



XIII SEMANA DE ENFERMAGEM
O TRABALHO EM ENFERMAGEM
NO CONTEXTO DE CRISE
31 DE MAIO A 2 DE JUNHO



ANAIS

XIII SEMANA DE ENFERMAGEM

O trabalho em enfermagem no contexto de crise



XIII SEMANA DE ENFERMAGEM
O TRABALHO EM ENFERMAGEM
NO CONTEXTO DE CRISE
31 DE MAIO A 2 DE JUNHO



EDITORA

TCC Educação, Ciência e Cultura / Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

REITOR

Prof.^o. Jaime Romero de Souza

VICE REITOR

Prof.^o. Antônio Wilson dos Santos

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Prof.^a Ms. Kerma Márcia de Freitas

ORGANIZAÇÃO GERAL

Kerma Márcia de Freitas



COMISSÃO CIENTÍFICA

Celestina Elba Sobral de Souza
Cleciana Alves Cruz
Clélia Patrícia da Silva Limeira
David Ederson Moreira do Nascimento
Helton Colares da Silva
João Paulo Xavier Silva
José Evaldo Gomes Júnior
Layane Ribeiro Lima
Lucas Amâncio de Lima
Marina Pessoa de Farias Rodrigues
Otácio Pereira Gomes
Rafael Bezerra Duarte
Raimundo Tavares de Luna Neto
Rayanne de Sousa Barbosa
Roberta Peixoto Vieira

COMISSÃO AVALIADORA

Cleciana Alves Cruz
David Ederson Moreira do Nascimento
Helton Colares da Silva
José Evaldo Gomes Júnior
Layane Ribeiro Lima
Rafael Bezerra Duarte
Raimundo Tavares de Luna Neto
Rayanne de Sousa Barbosa

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Cleciana Alves Cruz¹
Layane Ribeiro Lima²
Rayanne de Sousa Barbosa³

REVISÃO TÉCNICA

Antoniél dos Santos Gomes Filho
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG)

1 Graduada em Enfermagem (FSM); Especialista em Saúde da Família e Saúde Coletiva (FSM). Mestre em Saúde Coletiva (UNIFOR). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS).

2 Graduada em Enfermagem (UniVS); Especialista em Urgência e Emergência (UNIFIC). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS).

3 Graduada em Enfermagem (UniVS); Especialista em Saúde da Família (UVA) Metodologia do Ensino Superior (UniVS). Mestre em Enfermagem (URCA). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS).



Centro Universitário
Vale do Salgado

XIII SEMANA DE ENFERMAGEM
O TRABALHO EM ENFERMAGEM
NO CONTEXTO DE CRISE
31 DE MAIO A 2 DE JUNHO



RESUMOS EXPANDIDOS



**EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA:
DESENVOLVIMENTO DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA BASEADO NA
TEORIA DE DOROTHEA OREM**

Adriana Carlos Cavalcante¹; Laura Jennifer Alves Cruz²; Géssica Ribeiro de Mesquita³;
Kylyane Felix Batista⁴; Layane Ribeiro Lima⁵

Resumo: O objetivo da pesquisa é relatar a experiência da promoção do autocuidado durante a realização de educação em saúde baseado na Teoria de Dorothea Orem. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca de uma atividade desenvolvida durante o estágio curricular no 6º período por quatro alunas e por dois professores orientadores do curso Bacharel em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), sendo realizado no setor da clínica médica do Hospital Regional de Icó (HRI) no dia 22 de janeiro de 2021 com aproximadamente 11 pacientes acompanhantes, dessa forma observou-se que fazia-se necessário a elaboração do plano de alta hospitalar para os pacientes daquele setor. A experiência vivenciada a partir da educação para o autocuidado, objetivou a importância da assistência de Enfermagem nesse contexto, além de demonstrar que se faz necessário empregar novas ações e haver melhorias para efetivar a implementação de ações educativas no âmbito hospitalar. Dessa forma, pode-se perceber o quanto é primordial a atribuição da SAE que se torna articulada com os diagnósticos de enfermagem e que do mesmo modo que propicia ampla análise da necessidade psicológicas, biológicas e físicas do paciente e da família.

Palavras-chave: Educação em saúde. Pandemia. Autocuidado.

Introdução

A educação em saúde na perspectiva da enfermagem voltada ao processo de internação hospitalar, engloba as ações dos profissionais para melhoria da qualidade de vida dos pacientes e objetivando sua recuperação, estas por sua vez são permeadas através de espaços educativos que se realizam por meio de esclarecimentos, atividades ativas, diálogos, do conhecimento sobre o quadro clínico e de forma geral envolvendo a da vida do paciente e de seus familiares ou cuidadores (ARNEMANN; LAVICH; TERRA, *et al.*, 2018).

Por ser uma profissão continuamente relacionada ao cuidado, a enfermagem atua na educação para o autocuidado, uma abordagem importante para lidar com os problemas referentes ao processo de reabilitação da saúde. Para tanto, são indispensáveis intervenções educacionais que estimulem a prática de autocuidado, envolvendo o sujeito e o tornando protagonista da sua promoção de saúde (BEZERRA *et al.*, 2018).

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: cavalcanteadrianacarlos@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: ljenniferac@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: gessrmesquita@gmail.com

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: kylyanebf@gmail.com

⁵ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: layanelima@univs.edu.br



O cenário atual é marcado pela pandemia da Covid-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, em decorrência do vírus SARS-CoV-2, que remete à síndrome respiratória aguda grave. Assim, enquanto medidas farmacológicas não fossem comprovadas cientificamente, medidas de higiene, ações de isolamento social e métodos de *lockdown*, medida rígida de confinamento de pessoas, passaram a ser acentuadas com demasia pelos órgãos de saúde (SARTI et al., 2020).

Como medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento desta síndrome, aderem-se: a higienização das mãos com água e sabão, medida de baixo custo e alta efetividade, e o uso de álcool em gel na concentração de 70% em situações onde água e sabão não estejam disponíveis; recomendação de evitar tocar os olhos, nariz e boca, ter precaução ao tossir ou espirrar há uma distância pequena de outras pessoas, fazendo uso do cotovelo flexionado ou lenço descartável. Ademais, a OMS notificou o uso da máscara por toda a população, inclusive ao profissional de saúde quando em atendimento a pacientes suspeitos ou infectados (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

Não obstante, a complexidade que envolve a aceitação a essas medidas existe e muitas vezes pode estar relacionadas a fatores sociais, bem como o comportamento humano, incluindo falsas percepções de que o risco não existe, desprezo da responsabilidade individual e do autocuidado e déficit de conhecimento, atitudes que podem interferir na adesão às medidas de prevenção (AQUINO et al., 2020).

A teoria do autocuidado de Dorothea Orem integra o autocuidado, a atividade de autocuidado e a exigência terapêutica de autocuidado. Respectivamente, o primeiro refere-se a prática de atividades estabelecidas e executadas pelos sujeitos a seu favor, para a manutenção da vida e do bem-estar. A atividade de autocuidado, segundo, dispõe sobre a capacidade para engajar-se em autocuidado. Por último, a exigência terapêutica de autocuidado constitui a soma de ações de autocuidado, por meio do uso de métodos válidos e conjuntos relacionados de operações e ações (FOSTER & JANSSENS, 1993).

Diante da circunstância em que se insere a pandemia, existe a necessidade de implementação de protocolos, inclusive a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), promovendo a autonomia de pacientes por meio de intervenções em favor de sua saúde, uma vez que o enfermeiro assume uma posição de destaque na manutenção da



vida, e conseqüentemente acúmulo de serviços em todos os setores (BRITO; SIMONVIL; GIOTTO, 2020).

Por consequência, a SAE é posta como um instrumento capaz de proporcionar humanização ao paciente, ao permitir a continuidade do cuidado prestado. Assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de repassar informações que estimulem o autocuidado em tempos pandêmicos, uma vez que, de acordo com o momento vivido, a qualidade de vida e saúde da população vem sendo atingida em vários aspectos, onde abster-se ao autocuidado corrobora com o aparecimento ou agravamento de enfermidades.

Dessa forma, torna-se relevante por configurar meio de informação a acadêmicos e profissionais da saúde, estimulando ações para a prevenção de doenças e promoção da saúde por meio de intervenções, com engajamento da população instigando a autonomia do sujeito e transformando-o em participante nas tomadas de decisões no que concerne a sua saúde, através de ações educativas, meio facilitador e de baixo custo.

Objetivo

Relatar a experiência da promoção do autocuidado durante a realização de educação em saúde baseado na Teoria de Dorothea Orem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca de uma atividade desenvolvida durante o estágio curricular no 6º período da graduação de Enfermagem, por quatro alunas e por dois professores orientadores do curso Bacharel em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), sendo realizado no setor da clínica médica do Hospital Regional de Icó (HRI) no dia 22 de janeiro de 2021 com aproximadamente 11 pacientes e seus respectivos acompanhantes, dessa forma observou-se que fazia-se necessário a elaboração de um plano de alta hospitalar para os pacientes daquele setor.

A atividade atribuiu-se a um encontro presencial no último dia de estágio nos leitos da enfermaria, que evidenciou o repasse das informações e esclarecimentos acerca da abordagem dos cuidados necessários mediante a situação do Covid-19, onde observou-se a necessidade da elaboração do plano com foco no autocuidado para os pacientes, baseado nos cuidados



preventivos para a Covid-19 naquele momento e sua posterior alta hospitalar o que considerou as evidências a todos os pacientes e acompanhantes presentes no setor.

Resultados e Discussão

Considerado que os pacientes estavam a mais de uma semana em internação hospitalar, todos os dias do estágio de clínica médica, eram passadas orientações aos pacientes e acompanhantes para que houvesse autocuidado e evitar menores riscos de contaminação. Além disso, foi realizada ação de Educação em Saúde, no último dia de estágio, assim os pacientes eram avaliados, acompanhados e auxiliados todos os dias pela equipe de enfermagem e estagiárias.

Seguindo a Teoria de Dorothea Orem, foram propostas ações para que houvesse cuidado continuado ao saírem do hospital, todas as informações eram repassadas de acordo com a possibilidade individual de cada paciente e acompanhante, preparando-os para um cuidado mais autônomo mediante o contexto de pandemia.

No primeiro momento foram estudados e analisados os prontuários dos pacientes com o intuito de aproximar-se do quadro clínico de forma individual, além de como prosseguir com as orientações e esclarecimentos sobre a forma de prevenção da Covid-19, dentro e fora do hospital, após o estudo, as ações realizadas foram embasadas nas necessidades de cuidados no contexto da pandemia.

Haja vista, os pacientes foram orientados sobre a situação atual, levando em consideração desde a lavagem das mãos até o ato de trocar de roupa, tomar banho ao chegar em casa, deixar os sapatos e roupas para higienização, evitando assim contaminações cruzadas. Com isso, é válido ressaltar que a educação em saúde para autocuidado realizada pelas estagiárias foi devidamente analisada pelos preceptores e realizada para melhorar a qualidade de vida e autonomia dessas pessoas fora do hospital, orientando a prevenção contra a transmissão do covid-19.

Em razão disso, foram estruturadas e ofertadas informações por meio de orientações a beira leito, sendo estas voltadas às formas de controle e disseminação da COVID-19, para os pacientes e seus acompanhantes: utilização de máscara no hospital, ao chegar em casa ou em contato com outras pessoas fora do vínculo familiar; uso de álcool em gel ou líquido ao tocar



em locais ou objetos possivelmente contaminados; lavagem correta das mãos utilizando-se de água e sabão na ausência de álcool em gel; evitar espaços fechados ou que possuam número exagerado de pessoas; manter distância social de 1,5m de cada pessoa; não tocar os olhos, nariz e boca ao entrar em contato com objetos externos; ao espirrar sempre cobrir o nariz com o antebraço ou lenço se disponível; caso possuam algum desconforto respiratório procurar atendimento médico mais próximo.

Conclusões

A experiência vivenciada a partir da educação para o autocuidado, objetivou a importância da assistência de Enfermagem nesse contexto, além de demonstrar que se faz necessário empregar novas ações e haver melhorias para efetivar a implementação de ações educativas no âmbito hospitalar. Dessa forma, pode-se perceber o quanto é primordial a atribuição da SAE que se torna articulada com os diagnósticos de enfermagem e que do mesmo modo que propicia uma ampla análise da necessidade psicológicas, biológicas e físicas do paciente e da família.

No decorrer da nossa conversa com os pacientes, nota-se uma grande dificuldade dos mesmos em compreender o seu estado clínico, muitos possuíam dificuldades em compreender sobre o contexto do novo coronavírus, o tratamento, e cuidados básicos para a manutenção da saúde. Pode-se perceber durante essa experiência do relato de caso, que por mais que a Sistematização da Assistência de Enfermagem não seja uma prática nova, não está totalmente discutida e desenvolvida pelos profissionais de saúde associada ao COVID-19, mas que seria bastante proveitosa se fosse posta em prática, por ser uma forma eficiente de sanar dúvida dos pacientes e de orientar sobre o autocuidado.

O amplo conhecimento adquirido sobre a SAE e sobre a transmissão da COVID-19 durante todo o estágio, contribuiu para que pudéssemos auxiliar os pacientes de uma forma completa, possibilitando uma assistência íntegra, melhorias nas orientações repassadas e permitindo uma comunicação mais clara com os pacientes e acompanhantes.

Portanto, a prática engaja-se mediante a teoria de Dorothea Orem voltada para a Teoria do autocuidado como norteadora do processo de educação em saúde, que enfatiza o autocuidado



como prática essencial para o indivíduo que beneficia sua saúde, e que o mesmo possui capacidades de cuidar de si e de prevenir os agravos a sua saúde.

REFERÊNCIAS

- FOSTER, P.C. JANSSENS, N.P. D.E.O. **Teorias de Enfermagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, cap. 7, p. 90-107, 1993.
- BALDOINO, L. S.; SILVA, S. M. N.; RIBEIRO, A. M. N.; RIBEIRO, E. K. C. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE online Recife**, v. 12, n. 4, p. 1161-1167, 2018.
- OLIVEIRA M.R, ALMEIDA P.C, MOREIRA T.M, TORRES R.A, Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira, **Revista Brasileira de Enfermagem- REBEN**, Piauí, v.72, nº6, p.1626, 2019.
- LAVICH C.R, TERRA M.G, ARNEMANN C.T, *et al.* Educação em saúde e educação permanente: ações que integram o processo educativo da enfermagem. **Revista baiana enfermagem**, Rio Grande do Sul, v.32, p.2, 2018.
- BEZERRA, MLR, FARIA RPR, JESUS CAC, REIS PED, PINHO DLM, KAMADA I. Aplicabilidade da teoria do déficit do autocuidado de Orem no Brasil: uma revisão integrativa. **J Manag Prim Health Care**. v. 9, n. 16, 2018.
- BRITO, L.L., SIMONVIL, S., GIOTTO, AC. Autonomia do profissional de enfermagem diante da covid-19: revisão integrativa. **Rev. Inc. Cient. Ext.** v. 3, n. 2, p. 420-37, 2020.
- SILVA K.P, SILVA A.C, SANTOS A.M., *et al.*, autocuidado à luz da teoria de Dorothea orem: panorama da produção científica brasileira, **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, Curitiba, v.7, nº4, p.34045, 2021.
- SARTI T.D, LAZARINI W.S, FONTENELLE L.F, ALMEIDA A.B.C, qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-1, **Epidemiol Serv Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020.
- OLIVEIRA A.C, LUCAS T.C, IQUIAPAZA R.A, o que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto & Contexto Enfermagem**, Minas Gerais, v. 29, e20200106, 2020.



COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA COMO UMA COMPLICAÇÕES DA COVID 19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Davi de França Torres Pereira¹; Andreina Mariano Ferreira²; Dacilene de França Torres Pereira³; Karolaine Bezerra da Silva⁴; José Evaldo Gomes Júnior (a)⁵

Resumo: Objetivou-se identificar na literatura científica como a coagulação intravascular disseminada poderá estar concernente aos casos de COVID-19, a partir de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados BVS, MEDLINE, LILACS e IBSCS com os descritores “Coagulação Intravascular Disseminada e Infecções por coronavírus” Os critérios de inclusão: Textos completos e grátis no idioma inglês, com assunto principal sobre Betacoronavirus e Coagulação Intravascular Disseminada, no idioma inglês entre os anos 2020 à 2021, com os Critérios de exclusão: Revisão de revisão, textos que fogem da temática, textos duplicados. Para o cruzamento dos descritores foi utilizado o operador booleano AND. A análise da pesquisa foi possível a partir da metodologia de Bardin. As principais conclusões apontam a importância do processo de enfermagem para o tratamento do paciente com CID, COVID-19 ou ambos. É retratado também a individualidade do paciente na evolução do COVID-19 para CID. No entanto, a ausência de conteúdo científico de enfermagem sobre a temática passou a ser uma dificuldade da pesquisa como também uma recomendação para novas pesquisas.

Palavras-chave: Coagulação. Coronavírus. Enfermagem

Introdução

O novo coronavírus (COVID-19), causador da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) tem causado surtos de pneumonia viral. Os estudos científicos tem evidenciado diferentes apresentações clínicas com quadro variáveis de complicações, variando de quadros assintomáticos até disfunção orgânica múltipla (NASCIMENTO 2020).

A coagulação intravascular disseminada (CID) corresponde à formação de depósitos de fibrina na microvasculatura. Tal característica tem se tornado alvo de estudiosos pois há indícios de relação com o SARS-CoV-2. Tem se atentado ao papel da hipercoagulabilidade no processo patológico da COVID-19, pois é visto que o avançar da doença evolui com o aumento do dímero-D (ORSINI 2020).

Tomando-se em consideração as epidemias causadas pela família dos coronavírus e o aumento de dímero-D em pacientes acometido pela COVID-19. Questiona-se: Como a coagulação intravascular disseminada poderá estar concernente aos casos de COVID-19?

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: sr.franca@hotmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: andreinamariano08@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: francapoli2014@gmail.com.

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: Bezerrakarolaine23@gmail.com

⁵ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: evaldojr@univs.edu.br



O estudo desenvolvido possui relevância ponderando informações para acadêmicos e profissionais do campo da saúde, pois agrega conhecimentos sobre o COVID-19 e a CID. A pesquisa poderá ser utilizada como fonte de informação para preencher as lacunas no campo da ciência.

Objetivos

Objetivou-se identificar na literatura científica como a coagulação intravascular disseminada poderá estar concernente aos casos de COVID-19.

Metodologia

Estudo do tipo revisão integrativa da literatura que objetiva à síntese de conhecimentos em seis etapas (MENDES; GALVÃO; SILVEIRA 2019).

A pergunta norteadora advindo de um aprofundamento teórico sobre doenças cardiovasculares, o que permitirá definir as variáveis de maior significado nas pesquisas de artigos (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

A segunda etapa seleciona os artigos de acordo com a pergunta norteadora, será utilizado as plataformas BVS, MEDLINE, LILACS e IBECS (URSI GAVÃO, 2006).

Segundo Galvão (2004) na terceira etapa há necessidade de seleção de descritores de buscas que sigam à classificação dos descritores em ciências da saúde (DECS) os quais serão utilizados para esta pesquisa “Coagulação Intravascular Disseminada e Infecções por coronavírus”. Os critérios de inclusão: Textos completos e grátis no idioma inglês, com assunto principal sobre Betacoronavirus e Coagulação Intravascular Disseminada no ano de 2020 . Critérios de exclusão: Revisão de revisão, textos que fogem da temática, textos duplicados, com o auxílio do operador booleano AND.

A análise de conteúdo será possível na quarta etapa perante a perspectiva de Bardin, a técnica metodológica que se aplica em uma pluralidade de discursos de todas as formas de comunicação. Compreende-se como função do pesquisador interpretar as características e estrutura do modelo (GODOY 1995).



A quinta etapa contempla a discussão dos resultados, onde irá ser possível através a partir da interpretação e síntese dos resultados. Para esse processo, compara-se os dados oriundos do referencial teórico (GAVÃO; URSI, 2006)

A sexta etapa apresenta os dados para elaboração das conclusões do estudo. A Forma descritiva é orientada para análise dos resultados divergentes, sendo de grande utilidade nesse processo a revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O processo de pesquisa sucedeu com total de 45 referencias, conquanto, após aplicação dos critérios obteve uma amostra de 5 artigos para análise.

Resultados e Discussão

As infecções virais ativam à cascata de coagulação com o objetivo de limitar a infecção. Primeiramente, observa-se uma resposta hemostática associada à uma resposta inflamatória, congruentemente o aumento da resposta inflamatória ocorre a geração de trombina. A produção aumentada da citocina na fase aguda aumenta o estímulo as reações pró-coagulantes, no qual pode ocorrer lesões de modo sistêmico ou localizado. No entanto, há necessidade de analisar à relação do processo infeccioso com a angiotensina II (THOSHIKA, 2020).

Os níveis séricos de angiotensina II estão elevados em pacientes acometidos com COVID-19, tal perspectiva permite à adesão do vírus nos receptores presente nesse peptídeo, no qual está localizado em todo o corpo em especial nos pulmões. A lesão causada pelo vírus no acesso a angiotensina induz à processos inflamatórios nas células endoteliais e consequentemente a coagulação (TAL, 2020).

Chen (2020) observou que a gravidade do COVID-19 evolui congruentemente aos níveis de dímero-D, sendo assim uma forma de monitorar o quadro clínico do paciente. A análise dos exames aponta os níveis de dímero-D elevado em até seis vezes o valor normal, sendo essa característica advinda de lesão epitelial, no qual induz respostas imunológicas exacerbadas e deletéria.

A explicação para o aumento do dímero-D seria o resultado na liberação do plasminogênio. Os efeitos da plasmina atinge a Matriz extracelular facilitando o edema pulmonar, referenciando à necessidade de ventilação mecânica. Outra anormalidade seria o



baixo nível de trombocitopoetina e altos níveis de fator VIII e fibrinogênio, caracterizando definitivamente a evolução da doença (LEVI; THACHIL 2020).

Análises realizadas no pós-morte identificaram inflamação difusa, ativação das vias complementares referenciando a causa do óbito. Outra perspectiva se faz importante devido às condições pró-coagulantes já existentes em pacientes com Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, nesse sentido, faz-se necessário a elaboração do processo de enfermagem para evitar casos de óbitos (WOLFGANG; MAKRIS, 2020).

O processo de enfermagem em frente as manifestações clínicas do COVID-19 se dão através do Histórico, Diagnóstico de Enfermagem, Prescrição, Implementação e Avaliação da Assistência de Enfermagem, com o intuito de prevenir novas manifestações e solucionar as existentes. No exame físico é possível observar pele quente, taquicardia, letargia, dispneia, inquietação, batimento de aletas nasais, cor da pele anormal, com os achados é realizado os diagnósticos de enfermagem, que normalmente são hipertermia relacionada à infecção respiratória; Padrão respiratório ineficaz e Troca de gases prejudicada. (LIMA 2021)

Conclusões

Conclui-se após os resultados e discussões que as manifestações da presente patologia são variáveis e individuais de cada paciente. O processo de enfermagem atua diretamente nessas manifestações, atenuando a progressão da doença e melhorando o quadro clínico do paciente. A dificuldade da presente pesquisa está embasada na ausência de conteúdo científico da enfermagem sobre a CID nos casos de COVID-19, faz-se necessário também novas pesquisas sobre a CID em lactantes e gestantes.

REFERÊNCIAS

CHEN, YU. Et al. IP-10 and MCP-1 as biomarkers associated with disease severity of COVID-19. **Mol Med.** v.26, n. 1, p.97, 2020.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A.; Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Latino-Am Enfermagem.** São Paulo. v. 12, n. 3, p. 549-56. 2004.

GODOY A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas,** v. 35, n. 2, p. 57-63. 1995.



LEVI, M.; THACHIL, J. Coagulopatia da doença do coronavírus 2019: coagulação intravascular disseminada e microangiopatia trombótica - um, nenhum ou ambos. **Semin Thromb Hemost.** Londres. v. 46, n. 07, p. 781-784. 2020. DOI: 10.1055 / s-0040-1712156

LIMA, L. S. et al. Processo de enfermagem para pacientes com manifestações respiratórias da Covid-19. **Rev enferm UFPE on line.** SP. 15.2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.245345.

MENDES KS.; GALVÃO, C. M.; SILVEIRA R,C. C. P. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto.** Ribeirão Preto. v. 28, n. 1, p. 1-13. 2019.

NASCIMENTO, J. H. P et al. COVID-19 e Estado de Hipercoagulabilidade: Uma Nova Perspectiva Terapêutica. **Arq. Bras. Cardiol.** SP. v. 14, n. 5. 2020.

ORSINI, M.; NASCIMENTO, J.S.F.; NUNES, N.S.M.; Do Nascimento, J.K.F.; Azizi, M.; Cardoso, C.E. Coagulação intravascular disseminada e COVID-19: mecanismos fisiopatológicos. **Revista de Saúde.** RJ. v. 11, n. 1, p. 87-90. 2020.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da questão de pesquisa e busca de evidências **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** Ribeirão Preto. v.15, n.3. p. 1-4. 2007.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein.** São Paulo. v. 8, n. 1, p.102-6. 2010

TAL, S. Et al. Tromboembolismo venoso complicado com COVID-19: o que sabemos até agora? **Acta Haematologica.** Petah Tikva. v. 143, p. 417-424. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1159/000508233>

TOSHIKI, I. MD. Et al Coagulopatia da Doença Coronavírus 2019. **Critical Care Medicine.** Tóquio. v. 48, ed. 9, p 1358-1364. 2020. doi: 10.1097 / CCM.0000000000004458

URSI, E. S.; GAVÃO, C. C. PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE NO PERIOPERATÓRIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Rev Latino-am Enfermagem.** São Paulo. v. 14, n. 1, p. 124-31. 2006.

WOLFGANG, M.; MAKRIS, M. COVID-19: Coagulopatia, risco de trombose e a justificativa para anticoagulação. **Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis.** FrankFurt. v. 26. 2020.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SUS EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Jaqueline Calaça Teodozia¹; Bruna Oliveira Lima²; Sabrina Alexandre Silva³; Francisca Thalita de Sousa⁴; Marina Pessoa de Farias Rodrigues⁵

Resumo: Trata-se de um estudo de revisão integrativa a partir de bases de dados sobre casos de violência contra a mulher, sua caracterização e a assistência que os enfermeiros do Sistema Único de Saúde (SUS) proporcionam. Considerada como terceira maior causa de morte de mulheres, essa calamidade possui abrangência em todo o mundo, e, atualmente, devido ao isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, essa repercussão têm sido cada vez maior, uma vez que as mulheres passaram a ficar mais tempo em casa com ou mais perto de seus agressores. Essa pesquisa objetiva apresentar a condição de vítima da mulher, mostrando dados coletados por pesquisas e como os profissionais de enfermagem lidam com isso. Visto a grande demanda de situações como essa, evidencia-se a importância do preparo e da capacitação da equipe de enfermagem diante disso, fazendo-se necessário um olhar holístico para o atendimento, buscando sempre o conforto e principalmente a segurança da paciente.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Sistema Único de Saúde. Enfermeiros. Profissionais de Enfermagem. Segurança.

Introdução

Ao se tratar de violência, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta como toda e qualquer ação que envolva excesso de força física, verbal e/ou emocional à qual resulta em danos morais, psíquicos ou morte como um ato de violência. E ao que se refere às mulheres, essa definição abrange maiores aspectos como a desigualdade social e econômica e visão sexista ainda aparente na sociedade no século XXI (FERREIRA, 2020)

A morte por lesões extensas causadas pela violência contra a mulher é considerada a terceira maior causa do número elevado de mortes de mulheres em idade fértil. Atualmente esse número elevou-se consideravelmente com o isolamento social definido pela pandemia da covid-19, que desde janeiro de 2020 foi definido como uma emergência pública mundial. Com isso, o número de casos e de apelos por ajuda foram crescentes, sendo principalmente notados em sistemas de saúde pública, tendo sua porta de entrada a atenção primária (CORTES, 2020)

Ainda que o número de notificações seja crescente, existem casos silenciados pelas vítimas, que temem pela repercussão do assunto e do julgamento da sociedade, e pelos

¹Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: jaquelineagro1@gmail.com

²Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: bruol2407@gmail.com

³Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: alexandresabrina5@gmail.com

⁴Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: thalytasousarb@gmail.com

⁵Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marinapessoa@univs.edu.br



agressores, que podem fazer uso da chantagem física e psíquica ou até mesmo ameaças de morte, fazendo com que a situação não chegue até a unidade de saúde, delegacia e suportes de atendimento à mulher. Esses casos raramente são identificados e levam a mulher a passar mais tempo sob a calamidade (CAVALCANTI, 2020)

Esses atos de violência podem ser caracterizados de acordo com suas formas de surgimento, sendo eles: advindos de uma coletividade externa; ou, uma coletividade interna (seja familiar ou de proximidades); e, também podem ser causadas pela própria pessoa, esteja ela enfrentando problemas psicológicos ou não (FERREIRA, 2020)

Salienta-se que a forma que a mulher é tratada quando recorre por ajuda traz um grande impacto para a mesma. Os profissionais de enfermagem devem estar atentos no atendimento às vítimas de violência, principalmente através das queixas ocultas e a assistência deve ser totalmente planejada para promover segurança, acolhimento e respeito. Entretanto, com toda essa problemática, a equipe de enfermagem do Sistema Único de Saúde está preparada para prestar este tipo de assistência?

Objetivos

O propósito deste estudo é evidenciar a ocorrência de casos de violência contra a mulher, os efeitos negativos acerca de sua saúde e a atuação do enfermeiro no cuidado prestado às vítimas.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, no qual foram utilizadas as bases de dados online da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A coleta de dados foi realizada no período de 05 de abril a 10 de maio de 2021, foi definido como critério de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021 sendo utilizado o idioma Português como limitador da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: os que estavam fora do período de publicação elegido, em idiomas diferentes do Português, publicações do tipo revisão de literatura, estudos teóricos e atualizações, capítulos de livros, monografias, dissertações, teses, resenhas, cartas e notícias.



Inicialmente foi realizada uma busca com os descritores: violência contra a mulher AND assistência de enfermagem, e foram encontrados nessa primeira busca 55 artigos, dos quais 8 foram utilizados neste estudo.

Quadro 1: Distribuição dos estudos selecionados de acordo com o título, autores, periódico, ano de publicação e método empregado.

Nº	Título	Autores	Periódico	Ano	Objetivo	Método
01	Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal.	Mota, AR; Machado, JC; Santos, NA; Simões, AV; Pires, VMMM; Rodrigues, VP	R. pesq.: cuid. Fundam	2020	Identificar a concepção de cuidar da mulher em situação de violência conjugal para Enfermeiras.	Pesquisa descritiva, qualitativa
02	Caracterização dos casos de violência contra mulheres	Ferreira, PC; Batista, VC; Lino, IGT; Marquete, VF; Pesce, GB; Marcon, SS.	Rev enferm UFPE online	2020	Caracterizar os casos de violência contra a mulher.	Estudo descritivo, quantitativo.
03	Desafios na proteção às mulheres em situação de violência no contexto de pandemia da covid-19	Cortes, LF; Arboit, J; Gehlen, RGS; Tassinari, TT; Vieira, LB; Padoin, SMM; Landerdahl, MC.	Cienc Cuid Saude	2020	Discutir os desafios da garantia de proteção às mulheres em situação de violência no contexto de pandemia da Covid-19.	Ensaio teórico-reflexivo.
04	A violência contra a mulher no sistema único de saúde	Cavalcanti, GMB; Amorim, AVB; Queiroz, GS; CRUZ, NM; Costa, RL; Bezerra, KFO.	R.cuid. fundam. online	2020	Caracterizar a produção científica acerca da violência contra a mulher e suas repercussões sociais.	Revisão integrativa da literatura.
05	Isolamento social e o aumento da violência	Vieira, PR; Garcia, LP; Maciel, ELN	Rev Bras Epidemiol	2020	Estabelecer relações entre o isolamento	Revisão literária



	doméstica: o que isso nos revela?				social durante a pandemia da COVID-19 e o aumento da violência contra as mulheres	
06	Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da estratégia saúde da família acerca da escuta	Zuchi, CZ; Silva, EB; Costa, MC; Arboit, J; Fontana, DGR; Honnef, F; Heisler, ED.	Rev Min Enferm	2018	Analisar as concepções de profissionais de ESF sobre a escuta às mulheres em situação de violência.	Pesquisa qualitativa
07	Mulheres em situação de violência: (re) pensando a escuta, vínculo e visita	Heisler, ED; Silva, EB; Costa, MC; Arboit, J; Honnef, F; Marques, KA.	Rev enferm UFPE online	2018	Relatar a experiência de ações educativas de uma pesquisa com profissionais da ESF	Relato de experiência
08	Estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres vítimas de violência.	Costa, L; Lordes, RG; Fraga, D; Santana, NMT; Bubach, S; Leite, FMC	Rev enferm uerj	2018	Analisar as estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres vítimas de violência	Estudo descritivo, quantitativo

Resultados e Discussão

Diante dos artigos utilizados descritos no **quadro 1** foi possível identificar que a violência contra a mulher tem uma alta prevalência e que as agressões foram perpetradas pelos parceiros íntimos das vítimas.

Em geral uma a cada três mulheres sofreram algum tipo de violência seja física ou sexual, esse tipo de agressão se intensificou durante a pandemia, por permanecerem em suas casas por causa do atual isolamento social, algumas mulheres que estão em relações abusivas acabam ficando expostas a violência, tendo em vista que a convivência se torna mais difícil e o estresse diário aumenta, assim a agressão torna-se capaz de acontecer. (VIEIRA, 2020)



De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2019) no Brasil dos 3.739 de homicídios de mulheres que ocorreram, 1.314 ou seja 35% deles foram especificados como feminicídios, e isso mostra que em média a cada sete horas uma mulher é morta, Sendo que esses crimes mais da metade foi praticados por ex companheiros e atuais, assim essas mulheres estão sempre propensas a riscos enquanto são obrigadas a se recolher em ambiente doméstico com seus parceiros, e com o isolamento social as mulheres são vigiadas, proibidas de conversar com seus familiares e colegas, ou seja a manipulação psicológica entra em destaque nesse contexto.

Observa-se também que durante a gestação algumas mulheres que possuem relação conjugal relatam que antes da gravidez sofreram agressões, e durante a gestação cerca de 66% delas continuaram a ser violentadas, e em relação a violência psicológica permaneceu ao longo de todos os momentos, e especialmente no decorrer da gestação.

Em pesquisas sobre a violência contra a mulher e a assistência prestada à esses casos é possível identificar desafios no atendimento, dentre eles estão a vigilância do agressor, a ausência do acesso a redes de saúde ou redes de atendimento à mulher, a falta da confiança da paciente com o profissional, a falta de empatia da equipe, a dificuldade que a mulher possui em relatar o seu caso, entre outros. (HEISLER, 2018)

Sabe-se que muitos profissionais estão despreparados para a atuação desse serviço, levando o atendimento a tomar um desfecho somente no foco da doença, acidente ou qualquer que seja a queixa que a paciente relata ao dar entrada no consultório, deixando de lado a visão holística que deve ser integrada em todo atendimento. (COSTA, 2018)

Contudo, faz-se necessário que toda a equipe esteja preparada para escutar a paciente e identificar fatos não ditos, como a gesticulação das mãos, olhares dos familiares ou agressor que estejam presentes no ato da consulta, o olhar da paciente, a postura, e ainda aspectos que podem ser vistos no ato do exame físico, como: marcas de lesões, edemas, cicatrizes ou arranhões. Para tanto, essa consulta deve acontecer em um local aconchegante, seguro e sigiloso, visto que se trata de um acontecimento delicado. (ZUCHI, 2018)



Conclusões

A falta de preparo dos enfermeiros para casos como esses traz sentimento de impotência para ambos os envolvidos, para que isso não ocorra, faz-se necessário aprofundar o conhecimento acerca do assunto, relacionar prática e teoria com novos estudos, ampliando assim, as práticas educativas. (ZUCHI, 2018)

Cabe ao enfermeiro tornar-se um profissional atualizado e humanizado, durante todo o atendimento. É dever do profissional de enfermagem assegurar a saúde e a dignidade da mulher estabelecendo uma relação de confiança e respeito.

REFERÊNCIAS

MOTA, A.R.; et al. Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal. **R. pesq.: cuid. fundam.** jan/dez; v. 12, p.840-849. 2020.

FERREIRA, P.C.; et al. Caracterização dos casos de violência contra mulheres. **Revenferm UFPE online.** 2020; 14:e243583. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243583>, acesso em 01 de maio de 2021.

CORTES, LF; et al. Desafios na proteção às mulheres em situação de violência no contexto de pandemia da covid-19. **CiencCuidSaude.** v. 19. 2020.

CAVALCANTI, G.M.B.; et al. A violência contra a mulher no sistema único de saúde. **R.cuid. fundam. Online.** jan/dez, v. 12, p. 146-154. 2020. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7148

VIEIRA, P.R.; GARCIA, L.P.; MACIEL, E.L.N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **REV BRAS EPIDEMIOL** 2020; 23: E200033

ZUCHI, CZ; et al. Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da estratégia saúde da família acerca da escuta. **Rev Min Enferm.** 2018. DOI: 10.5935/1415-2762.2018001

HEISLER, ED; et al. Mulheres em situação de violência: (re) pensando a escuta, vínculo e visita. **Rev enferm UFPE on line,** Recife, v. 12, n. 1, p.265-72, jan., 2018.

COSTA, L; et al. Estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres vítimas de violência. **Rev enferm UERJ,** Rio de Janeiro, 2018; 26:e19334

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANO DA SAÚDE. COVID-19 e a violência contra a mulher: O que o setor/sistema de saúde pode fazer. 2020. **OPAS/BRA/Covid-19/20-042**



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR MONITORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO INTERIOR DO CEARÁ

Ana Karoline Alves da Silva¹; Samyra Paula Lustoza Xavier²

Resumo: A monitoria é uma modalidade de ensino que permite a participação do acadêmico no seu processo de ensino-aprendizado, em que ele auxiliará outros discentes. Objetiva-se com este estudo descrever as principais atividades desenvolvidas por acadêmicos monitores de uma universidade pública no interior do Ceará. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada com estudantes de enfermagem de uma universidade pública no interior do Ceará, em janeiro de 2021. A coleta de dados ocorreu através de um grupo focal *online* síncrono, utilizando a ferramenta tecnológica Google *meet*, e contou com a participação de 17 acadêmicos. O referido estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e obteve parecer favorável, sob número 4.216.557. De acordo com os achados, as principais atividades desenvolvidas pelos monitores na devida instituição consistem em revisões dos conteúdos repassados em sala de aula, envio de frequências e relatórios ao final do mês que são solicitados pela universidade, além de reuniões com os docentes para acompanhamento da monitoria. O acadêmico monitor adquire competências essenciais para a sua atuação, enquanto futuro enfermeiro, nas atividades que desempenha na monitoria, como organização, responsabilidade e aquisição de conhecimentos teórico-práticos.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica. Educação baseada em competências. Enfermagem.

Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm tido a preocupação de envolver o acadêmico no seu processo de aprendizado, através de projetos pedagógicos, com o intuito de aprimorar sua qualificação, em que o próprio estudante será o maior responsável por sua aprendizagem, tornando-a um processo ativo e autorregulado (GONÇALVES *et al.*, 2021).

Durante a graduação, além de cumprir a carga horária obrigatória proposta pela instituição, é necessário que o discente precisa se engaje em atividades complementares, que fazem parte do currículo informal do estudante, pois não são obrigatórias com o intuito de adquirir conhecimentos e competências para sua atuação profissional (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016).

As atividades complementares ou extracurriculares permitem a participação estudantil em diferentes tipos de práticas, como projetos de iniciação científica, extensão, grupos de estudos e pesquisa, eventos científicos, congressos, estágios e a monitoria acadêmica (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016; SANTOS; BEZERRA, 2019).

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino, em que um estudante que já concluiu determinada disciplina, auxiliará outros discentes no seu processo de ensino-

¹ Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). E-mail: karol.alves@urca.br

² Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). E-mail: samyra.xavier@urca.br



aprendizado. Essa prática é vista como um instrumento de melhoria do ensino no período da graduação, pois o monitor vai atuar como um elo entre docente e discentes, com o intuito de amenizar possíveis dúvidas (MATOSO, 2014).

Objetivo

Descrever as principais atividades desenvolvidas por acadêmicos monitores de uma universidade pública no interior do Ceará.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em uma universidade pública no interior do Ceará, em janeiro de 2021.

A coleta de dados ocorreu através de um grupo focal *online*, de modo síncrono, utilizando a ferramenta tecnológica (*Google meet*) e contou com a participação de 17 acadêmicos que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa, sendo estes: acadêmicos regularmente matriculados entre o segundo e o nono semestre da graduação, que sejam, ou tenham sido, monitores vinculados a disciplinas do curso de graduação em Enfermagem por um período mínimo de seis meses, e que estivessem disponíveis no período de coleta de dados.

No período da coleta, a instituição contava com o apoio de 32 monitores, no entanto, após o contato com esses acadêmicos, oito recusaram-se participar e sete não estavam disponíveis.

Todos os aspectos relacionados a pesquisa foram esclarecidos aos participantes através da leitura e assinatura do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE). O RCLE foi disponibilizado aos participantes através do *Google Forms* e coletou a assinatura dos participantes. Foi solicitada a gravação do grupo focal, a fim de facilitar a transcrição das falas.

Para a condução do grupo focal utilizou-se um roteiro semiestruturado, composto por perguntas relacionadas ao processo de monitoria, dentre elas as atividades desenvolvidas pelos monitores, com o intuito de conhecer as principais atribuições do acadêmico monitor.

Considerando o referencial utilizado (MINAYO, 2012), o tratamento dos dados seguiu as seguintes etapas: A primeira fase, denominada de pré-análise, ocorreu uma aproximação com o material obtido, através da transcrição das falas e leitura dos dados. A



segunda fase deu-se através da organização das possíveis unidades que auxiliassem a interpretação, nesta, os dados coletados foram sumarizados a partir dos seus pontos de convergência e/ou divergências, que deram origem as categorias temáticas. Na terceira e última fase do processo foi realizada a interpretação desses dados, que foram discutidos à luz da literatura pertinente.

O referido estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e obteve parecer favorável, sob número 4.216.557.

O estudo seguiu as normas vigentes dos aspectos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a 510/2016, preservando a ética e o respeito com os seres humanos.

Resultados e Discussão

Dentre os 17 acadêmicos que participaram da pesquisa, a faixa etária variou de 20 a 25 anos, sendo a maioria do sexo feminino (n=12). Em relação ao semestre prevaleceu o 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem (n=10).

Os dados desse estudo em relação a idade apontam para uma prevalência de adultos jovens no ensino superior (CÔRREA *et al.*, 2018). Quanto a predominância do sexo feminino, pode-se afirmar que a enfermagem é marcada pelo trabalho feminino, por ser uma profissão do cuidado (AQUINO; BRITO, 2012).

Quando indagados sobre as atribuições do monitor, a maioria respondeu que são responsáveis pelas revisões dos conteúdos repassados em sala de aula, envio de frequências e relatórios ao final do mês que são solicitados pela universidade, além de reuniões com os docentes para acompanhamento da monitoria.

Os achados dessa pesquisa corroboram com o estudo de Santos e Batista (2015), pois de acordo com uma pesquisa realizada com discentes monitores, as atividades mais prevalentes foram a organização de encontros para o estudo coletivo e a participação em reuniões para discussão e planejamento da monitoria.

No que se refere ao envio de relatórios pelos monitores, houve uma discordância com o estudo de Carvalho e colaboradores (2012), pois ele aponta que era realizado ao final de cada semestre letivo. No entanto, essa divergência nos dados não se caracteriza como uma



problemática, referindo-se, apenas, as diferentes dinâmicas de gestão e organização que é diferente em cada instituição.

Percebe-se que os monitores desempenham funções que exigem organização, responsabilidade e conhecimentos teórico-práticos, o que implica dizer que a prática de monitoria contribui no processo de formação do acadêmico, visto que ele irá adquirir competências essenciais no mercado de trabalho que deseja atuar.

Conclusões

Conforme análise dos resultados, os discentes monitores desempenham funções didático-pedagógicas e organizacionais que requerem organização, disciplina e compromisso. Tais aspectos, quando vivenciados e promovidos durante o processo formativo, contribuem para a uma prática profissional mais efetiva.

Tal prática deve ser cada vez mais incentivada pelas instituições de ensino, assim como a valorização dos monitores, pois eles disponibilizam seu tempo para dedicar-se aos demais estudantes, para obterem um bom rendimento nas disciplinas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, P. S; BRITO, F. E. V. Perfil sexual de adolescentes universitários de um curso de graduação em enfermagem. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**. Minas Gerais, 2012.

CARVALHO, I.S.; NETO, A.V.L.; SEGUNDO, F.C.F.; CARVALHO, G.R.P.; NUNES, V.M.A. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.2, n.2, p. 464-471, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/3212/3775>. Acesso em: 20 jul. 2020.

CÔRREA, A.K.; PREBILL, G.M.; RUIZ, J.C.; SOUZA, M.C.B.M.; SANTOS, R.A. O perfil do aluno ingressante em um curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem de uma instituição de ensino superior pública. **Educação em Revista**, n. 34, e185913. 2018.

GONÇALVES, M.F.; GONÇALVES, A.M.; FIALHO, B.F.; GONÇALVES, I.M.F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Revista do PEMO**, Fortaleza, v.3, n.1. 2021. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**. 2014.



MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

OLIVEIRA, C.T.; SANTOS, A.S.; DIAS, A.C.G. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. **Revista Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 36, n. 4, out/dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003052015>.

SANTOS, G.M.; BATISTA, S.H.S.S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Health Sci.**, v. 40, n. 3, p. 203-207. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.796>.

SANTOS, J.H.S.; BEZERRA, A.P.F. A função da monitoria no desenvolvimento da formação acadêmica e como ferramenta de iniciação à docência: um relato de experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 5, n. 1, mar. 2019. Disponível em: publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3051. Acesso em: 25 mar 2020.



O PAPEL DA ENFERMAGEM NO PLANO DE ALTA HOSPITALAR

Resumo: A Enfermagem atua como ponto estrutural do processo de cuidar, exercendo papel importante no esclarecimento direto e explícito do planejamento de alta, identificando junto à pessoa hospitalizada e seus familiares quais as suas reais necessidades empenhando-se para promover uma alta preponderante e que esteja de acordo com as especificidades do paciente, dessa forma, qual o papel da Enfermagem no plano de alta hospitalar? O objetivo é analisar junto a literatura o papel da Enfermagem no plano de alta hospitalar. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo fundamentada a partir de uma revisão de literatura, realizada mediante leitura de artigos científicos encontrados nas bases de dados. A busca dos artigos foi realizada através do portal de dados científicos, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), por meio dos descritores em ciências da saúde (Decs): “Alta do paciente”, “Cuidados de enfermagem”, “Papel do profissional de enfermagem. O papel da Enfermagem é de acolher e de entender as necessidades do paciente, facilitando o processo de alta e para auxiliá-lo no cuidado a domicílio, objetivando uma prática de enfermagem humanizada e qualificada.

Palavras-chave: Alta do paciente. Cuidados de enfermagem. Papel do profissional de enfermagem.

Introdução

Entende-se por plano de alta hospitalar (PA) o momento em que ocorre a saída do paciente com destino ao lar, este por sua vez reflete um momento sensível para o paciente e para sua família, pois o paciente possui dúvidas e incertezas sobre seu estado de saúde, e dessa forma pode-se ocasionar uma internação desnecessária. Assim, a enfermagem torna-se essencial no plano de alta, pois coordena ações voltadas a educação em saúde, promovendo autonomia e cuidados integrais (COSTA; CÂMARA; WEBER; *et al*, 2018).

A Enfermagem atua como ponto estrutural do processo de cuidar, exercendo papel importante no esclarecimento direto e explícito do planejamento de alta, identificando junto à pessoa hospitalizada e seus familiares quais as suas reais necessidades empenhando-se para promover uma alta preponderante e que esteja de acordo com as especificidades do paciente (PEREIRA; PINTO; CASTRO, 2018).

Portanto, para que os cuidados sejam eficientes, é indispensável efetuar a prática da humanização no convívio hospitalar, pois resume-se a um meio importante atribuído uniformemente pela Enfermagem para a criação de um vínculo com os pacientes, pois dessa maneira, o profissional de saúde observa o paciente de forma holística, fortalecendo o cuidado e estimulando relações. O cuidado no processo do planejamento de alta hospitalar visa minimizar as possíveis reinternações, potencializando um tratamento bem sucedido e favorecendo a participação efetiva da equipe que prestou cuidados a pessoa hospitalizada (FONTANA; CHESANI; MENEZES, 2017).



Denota-se que a Enfermagem atua como um dos pontos de fundamental importância no processo de gerenciamento, planejamento e comunicação efetiva, prestando esclarecimentos e ofertando informações primordiais sobre o PA, fomentando a liderança juntamente com o compartilhamento de experiências com a equipe, além de ofertar orientações voltadas para educação em saúde. Diante disso, questiona-se: qual o papel da Enfermagem no plano de alta hospitalar?

A pesquisa justifica-se mediante a necessidade de conhecer o papel da Enfermagem no PA, uma vez que é por meio deste que se torna capaz de realizar-se uma recuperação total em domicílio, onde o cuidado ao paciente estará centrado no aspecto holístico, humano e integral, relacionando-se as práticas da Enfermagem.

Objetivo

Analisar junto a literatura o papel da Enfermagem no plano de alta hospitalar.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo fundamentada a partir de uma revisão de literatura, realizada mediante leitura de artigos científicos já publicados encontrados nas bases de dados on-line. A busca dos artigos foi realizada através do portal de dados científicos, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), por meio dos descritores em ciências da saúde (Decs): “Alta do paciente”, “Cuidados de enfermagem”, “Papel do profissional de enfermagem”, foi utilizado o operador booleano AND. A busca ocorreu em maio de 2021, e foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, sendo os de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos que compreende o período de 2017 a 2021 por compreender o contexto de forma atual, no idioma Português, que possuam texto na íntegra para análise da temática. Em relação aos critérios de exclusão foram aplicados aos artigos que fujam do contexto abordado, aos duplicados e os de revisão. Dessa forma utilizou-se 8 artigos pois correspondiam ao objetivo da pesquisa.



Resultados e Discussão

Segundo Soares *et al* (2019), o papel do enfermeiro é de acolher e de entender as necessidades do paciente facilitando processo de alta e auxiliá-lo no cuidado a domicílio, objetivando uma prática de Enfermagem humanizada e qualificada. Pinto; Garanhani; França *et al*, (2017) relata que o autocuidado durante o PA se torna essencial, por ser uma estratégia baseada na Teoria de Enfermagem desenvolvida por Dorothea Elizabeth Orem, que explana sobre promoção e preservação da saúde, levando em consideração que o ser humano possui capacidade de desenvolver habilidades de autocuidado, de aprender e de desenvolvê-lo, ou seja, de realizar o autocuidado.

Os autores Aued, Bernardino, Lapierre *et al* (2019) descrevem que a atuação do enfermeiro é voltada a planejar a alta, identificando a disponibilidade de outros serviços de saúde que possam interligar e auxiliar no cuidado continuado, além de estabelecer um vínculo com a família e/ou cuidadores que estejam aptos a realizar o planejamento da maneira adequada.

Já para Wachholz; Knihs; Martins; *et al*, (2020) evidenciam que os profissionais de saúde estejam habilitados e qualificados para prestar orientações ao paciente acerca dos possíveis sinais e sintomas de complicações, fatores de risco de interações medicamentosas, dentre outros cuidados oportunos, em razão disso, a equipe multidisciplinar e principalmente os profissionais de Enfermagem exercem o papel de líderes, fomentando a promoção, educação e recuperação da saúde objetivando o cuidado integral que seja seguro e eficaz, além de promover a autonomia ao paciente e a família.

De acordo com Weber; Lima; Acosta; *et al*, (2017) a Enfermagem tem função primordial na coordenação e comunicação efetiva, esclarecimento de orientações fundamentais sobre o uso correto de medicações, proporciona uma assistência equânime evitando o desmembramento da alta, promovendo educação em saúde, onde estas ações devem ser ofertadas ainda com o paciente antes de receber alta, dessa maneira a prática do enfermeiro frente ao paciente na alta hospitalar possibilita uma recuperação de qualidade e promoção do cuidado a longo prazo.

Portanto, a Enfermagem exerce um cuidado primordial ao prestar uma alta de qualidade, ao identificar os principais anseios dos pacientes ao sair do hospital, auxilia- o no entendimento



do planejamento da alta, objetivando a recuperação da saúde com eficiência, através da coordenação e articulação entre o paciente e os demais serviços de saúde para proporcionar um bom prognóstico e tratamento a longo prazo de qualidade.

Conclusões

Diante do exposto, o planejamento da alta bem estruturado se faz necessário, pois potencializa a promoção e prevenção da saúde, adequando-se a necessidade de cada paciente e sua família ou cuidadores para a continuidade do cuidado em domicílio.

Enfatizou-se a educação em saúde para esses pacientes, pois se torna mais acessível com a utilização de um plano de alta íntegro e equânime, diante disso, destaca-se a importância da ação ativa do profissional de Enfermagem. Portanto, por meio do diálogo e interações equipe-paciente, possibilitou-se uma visão abrangente sobre suas reais necessidades além de validar o quanto é importante que o paciente e sua família tenham conhecimento sobre o seu quadro de saúde para efetivar o cuidado continuado.

REFERÊNCIAS

- COSTA, A.M, CÂMARA C.E, WEBER L.A, FONTENELE R.M, atividades do enfermeiro na transição do cuidado: realidades e desafios, **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 12, nº12, p.3190, 2018.
- PEREIRA J.S, PINTO J.M, CASTRO D.A, a influência da orientação da enfermagem antes da alta hospitalar no prognóstico do paciente, **Revista Amazônia Science & Health**, v.6, nº4, p. 8-9, 2018.
- WEBER, L.A, LIMA, M.A, ACOSTA A.M, *et al*, transição do cuidado do hospital para o domicílio: revisão integrativa, **Rev. Cogitar Enferm**, Porto Alegre, v. 22, nº3, p. 2-3, 2017.
- FONTANA, G CHESANI F.H, MENEZES M., As significações dos profissionais da saúde sobre o processo de alta hospitalar, Florianópolis, **Saúde. & Transf. Soc.**, v. 8, nº2, p. 89-90, 2017.
- PINTO, A.C, GARANHANI, M.L, FRANÇA T.E, *et al*. Conceito de ser humano nas teorias de enfermagem: aproximação com o ensino da condição humana, **Revista proposições**, v. 28, nº1, p. 96, 2017.



XIII SEMANA DE ENFERMAGEM
O TRABALHO EM ENFERMAGEM
NO CONTEXTO DE CRISE
31 DE MAIO A 2 DE JUNHO



WACHHOLZ, L.F, KNIHS N.S, MARTINS S.R, *et al.* Alta hospitalar do paciente transplantado hepático: revisão integrativa, **Esc. Ana Nery EAN**, Florianópolis- SC, v.24, nº 4, p.2-7, 2020.

SOARES L.G, SOARES L.G, DECESARO M.N, HIGARASHO I.H. Percepção das famílias sobre o acolhimento no contexto neonatal durante um processo de intervenção. **Rev. Fund. Care Online**, Rio de Janeiro, v. 11, nº1, p. 148, 2019.

AUED G.K, BERNARDINO E., LAPIERRE J., DALLAIRE C., Atividades das enfermeiras de ligação na alta hospitalar: uma estratégia para a continuidade do cuidado, **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Curitiba, v.27, e3162, p. 4, 2019.



SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA COMO PRINCIPAL COMPLICAÇÃO DO COVID-19

Kylyane Felix Batista¹; Adriana Carlos Cavalcante²; Larissa Maria Estrela dos Santos³;
Romário Nunes Pereira⁴; José Evaldo Gomes Júnior⁵

Resumo: A síndrome da angústia respiratória aguda (SARA) é uma resposta inflamatória que provoca uma alteração pulmonar, gerando um aumento na permeabilidade capilar, pulmonar e sistêmica, o que conduz uma insuficiência respiratória aguda com significativa redução da complacência pulmonar. O objetivo da pesquisa é discutir a luz da literatura científica a Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA), como complicação da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de caráter descritivo qualitativo, por meio dos dados científicos já publicados, a busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e descritores “Infecções por coronavírus”; “Pandemia”; “Síndrome do desconforto respiratório do adulto”; mediante os descritores booleanos AND, obteve-se um total de 32 artigos de modo geral, mas somente 10 atenderam aos critérios de inclusão. Com isso, por mais que o SARS-CoV-2 seja uma síndrome nova, existem vários estudos que tentam compreender como ela se desenvolve, quais órgãos e sistemas ela acomete, quais suas complicações clínicas e quais as formas de tratamento ou de suporte que podem ajudar os pacientes a se recuperar sem maiores danos.

Palavras-chaves: Infecções por coronavírus. Pandemia. Síndrome do desconforto respiratório do adulto.

Introdução

A síndrome da angústia respiratória aguda (SARA) refere-se a uma resposta inflamatória que provoca uma alteração pulmonar, sendo do mesmo modo responsável por gerar um aumento na permeabilidade capilar tanto pulmonar quanto sistêmica, o que conduz uma insuficiência respiratória aguda com significativa redução da complacência pulmonar (SOUZA; SERAFINI; CRUZ, 2019).

Em síntese, o surto do novo corona vírus foi declarado no ano de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma pandemia, logo após esse surto o corona foi nominado como síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), que desencadeou-se pelo mundo e se tornou viral, após grande disseminação e registro de casos, estima-se que os indivíduos acometidos irão avançar com insuficiência respiratória e os hospitalizados evoluirão com a SDRA-Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (TOMAZINI; MAIA; BUENO, et al, 2020).

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: kylyanebf@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: cavalcanteadrianacarlos@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: larissaestrela70@gmail.com

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: romarionunes0765@gmail.com

⁵ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: evaldojr@univs.edu.br



Denota-se que os casos descritos da COVID-19 possuem diversas apresentações clínicas da doença, onde os pacientes infectados progridem na maioria das vezes com um estado de saúde agravado, dessa maneira as evidências sugerem que pacientes acometidos pela COVID-19 podem ter como principal complicação a síndrome da angústia respiratória aguda ou Síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) (MOURA; LOPES, 2020).

A SARA é responsável por gerar as principais sequelas nos acometidos pela COVID-19, visto que esta é sua complicação mais agressiva, a gravidade da doença é ponderada de acordo com a idade mais avançada e pela presença de comorbidades, dessa maneira, a infecção por COVID-19 requer respostas rápidas e eficazes, diante o esse cenário atual questiona-se: qual a relação da Síndrome da Angustia Respiratória Aguda (SARA), como complicação da Covid-19?

O presente estudo justifica-se mediante a temática abordada estar diante da atual situação que se vivencia, e por instigar o delineamento de novas pesquisas acerca da relação da SARA com o COVID-19, essa pesquisa possui relevância acadêmica, social e profissional por buscar compreender o tema referente.

Objetivo

Discutir a luz da literatura científica a Síndrome da Angustia Respiratória Aguda (SARA), como complicação da Covid-19.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de caráter descritivo qualitativo, desenvolvida por meio dos dados científicos já publicados em base de dados on-line, embasados na temática covid-19 e SARA como principal complicação. A busca ocorreu mediante as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), através dos seguintes descritores em ciências da saúde (Decs): “Infecções por coronavírus”; “Pandemia”; “Síndrome do desconforto respiratório do adulto”; mediante os descritores booleanos AND, obteve-se um total de 32 artigos de modo geral, mas somente 10 atenderam aos critérios de inclusão, vale ressaltar que a coleta ocorreu no mês de abril de 2021.



No que se refere aos critérios de inclusão estarão aqueles artigos completos publicados na íntegra, os que diz respeito a temática abordada, que estejam entre os anos (2019-2021) em virtude do surgimento da pandemia no Brasil datar-se nesse período, aos artigos estejam publicados na versão do idioma português e que sejam gratuitos. Ademais, para os critérios de exclusão estarão fora do contexto de pesquisa aqueles artigos que se relacionem ao oposto do objetivo da pesquisa, publicações fora do período estabelecido, artigos publicados em outro idioma, artigos duplicados e pagos que dificultam o acesso.

Resultados e Discussões

Carvalho, *et al*, 2020, descreve que a COVID-19 é causada pela chegada do SARS-CoV-2 nos tecidos através da enzima ECA-2, o que acaba resultando em um comprometimento sistêmico, já que o receptor de entrada do vírus pode ser encontrado em diversos órgãos. A Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA) é uma reação inflamatória pulmonar exagerada, por causa de vários tipos de agressões, que resulta no aumento da permeabilidade capilar pulmonar e sistêmica e a instalação de uma insuficiência respiratória aguda. Azevedo, *et al*, 2020; Moura; Lopes, (2020) descrevem que em relação ao COVID-19, a inflamação provocada pela infecção viral gera uma lesão no epitélio pulmonar, que pode complicar e progredir para um quadro de Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA). Matos, Farias, Calles, (2018) apontam que devido ao alto número de mortes provocadas pela SARA, a ventilação mecânica (VM) relaciona-se a estratégia terapêutica cientificamente eficaz, executada juntamente com a posição prona. Dessa forma o rápido reconhecimento desses pacientes permite um tratamento precoce da SARA, evitando que os pacientes acometidos evoluam para o óbito. De acordo com Vêras *et al* (2019), a posição prona, na qual se coloca o paciente em decúbito ventral, é um significativo recurso adicional no manejo da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). Nessa posição, o parênquima pulmonar passa a ter uma área maior disponível pela liberação da porção pendente, restabelecendo o recrutamento alveolar e conseqüentemente as trocas gasosas, melhorando a distribuição da ventilação pulmonar. Araújo *et al* (2021), concorda com o que foi relatado por Vêras que a posição prona é bastante eficaz em pacientes com SDRA e complementa relatando que houve melhoria no tratamento de pacientes com SARS-CoV-2 que foram tratados inicialmente em posição prona,



os níveis de Fio2 ficaram potencialmente menos tóxicos teve redução das lesões histopatológicas e da mortalidade e uma melhora significativa na sobrevida desses pacientes.

Considerações Finais

Mediante a realização dos estudos no que se refere a Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA), faz-se importante que ela seja identificada precocemente para que o paciente possa receber o tratamento adequado e para que aumente as chances de sobrevida. Entre os recursos de tratamento para amenizar as complicações do Covid-19 e da SARA, pode-se citar a posição prona como uma importante descoberta que corrobora diminuindo os desconfortos principalmente respiratórios sentidos pelos pacientes acometidos e, como relatado nos resultados e discussões também auxilia diminuindo a taxa de mortalidade.

Com isso, por mais que o SARS-CoV-2 seja uma síndrome nova, existem vários estudos que tentam compreender como ela se desenvolve, quais órgãos e sistemas ela acomete, quais suas complicações clínicas e quais as formas de tratamento ou de suporte que podem ajudar os pacientes a se recuperar sem maiores danos.

REFERÊNCIAS

SOUZA M.C, SERAFINI G.M, CRUZ F.S, síndrome da angústia respiratória aguda, **Ciência Animal**, Rio Grande do Sul, v.29, nº.4, p.125, 2019.

MOURA N.D, LOPES B.M, síndromes clínicas associadas à infecção pelo sars-cov-2 e suas complicações, **Revista Científica do Hospital Santa Rosa**, Várzea Grande, nº10, p.27-28,2020.

TOMAZINI B.M, MAIA I.S, BUENO F.R, Síndrome do desconforto respiratório agudo associada à COVID-19 tratada com Dexametasona (Codex): delineamento e justificativa de um estudo randomizado, **Revista, Brasileira Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 32, nº3, p. 355, 2020.

ARAÚJO S.M. *et al.* Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 29, p. 1-12, 2021.

VÉRAS B.C. *et al.* Efeitos da posição prona em pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo: uma revisão sistemática. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 129-138, 2019.



XIII SEMANA DE ENFERMAGEM
O TRABALHO EM ENFERMAGEM
NO CONTEXTO DE CRISE
31 DE MAIO A 2 DE JUNHO



MATOS L.A, FARIAS D.H, CALLES A.C, o uso da ventilação mecânica e terapia adjuvante em pacientes portadores da síndrome de angústia respiratória aguda (SARA): uma revisão integrativa, **Ciências Biológicas e de Saúde Unit.**, Alagoas, v. 4, n. 2, p. 111-122, 2018.

CARVALHO, F.R.S. *et al.* fisiopatologia da covid-19: repercussões sistêmicas. **Revista unesc**, São Paulo, v. 2, p. 170-184, 2020.

AZEVEDO, A.C.A. *et al.* Análise das Características Clínicas dos Pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Submetidos à Posição Prona: Estudo Retrospectivo. **Revista Expressão Católica**, Quixadá, v. 5, n. 2, p. 10-16, 2020.



APRENDIZAGEM NO MODELO REMOTO E SUAS CONTRIBUIÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ialana Tereza Mendes Medeiros¹; Jessica de Oliveira Rocha²; Hellena Mireli Nascimento Paz³; Daniel Alves Cruz⁴; Elisiane Gomes Bonfim⁵

Resumo: Durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19), discentes e docentes viram-se diante de um dilema tendo em vista a necessidade de isolamento social e de continuar o ensino. O ensino remoto na graduação trouxe maior vulnerabilidade a problemas mentais devido à sobrecarga das tarefas diárias, bem como dificuldades de acesso à rede mundial de computadores por todos os participantes. O objetivo desse estudo é relatar experiência de discente de graduação em enfermagem obtida por meio das atividades remotas da disciplina Saúde Sexual e Reprodutiva desenvolvidas em uma Universidade Federal no nordeste do país. Foi possível perceber que durante a pandemia, as atividades desenvolvidas favoreceram o relacionamento entre professores e alunos, e o uso das mídias digitais permitiram a formação, promoção do conhecimento, necessitando de readequação das estratégias de ensino, variando desde maiores aptidões virtuais para o desenvolvimento de atividades avaliativas propostas pela disciplina, portanto, foi relevante para o ensino dos futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Educação a Distância. Educação em Enfermagem. Infecções por Coronavírus.

Introdução

A atual pandemia, provocada pelo SARS-CoV-2, vírus responsável pela COVID-19, que pode levar a uma síndrome respiratória aguda grave, gerou impactos em diversas áreas, pois demandou medidas de distanciamento social, essenciais para a diminuição do risco de infecção pelo novo coronavírus. Várias atividades tiveram que ser adaptadas a essa nova realidade, passando a serem exercidas, principalmente, por meio das tecnologias de informação e comunicação, como na educação superior, que passou a se apresentar de forma remota em diversas universidades do Brasil, como opção de substituição às aulas presenciais (BASTOS et al., 2020).

Nesse contexto, diversas dificuldades foram encontradas para que fosse possível executar o ensino remoto emergencial, como a dificuldade de acesso e a limitação de aquisição de dispositivos tecnológicos, dificuldade de acesso a rede de computadores, e no contexto do

¹ Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: ialanamendes6@gmail.com

² Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: antonietatieta34@gmail.com

³ Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: hellenamireli88@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: daniel3404558@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: elisianegomes@ufpi.edu.br



ensino remoto de enfermagem, a ausência de práticas em serviços de saúde ou na comunidade, indispensável para a proximidade com o público para que se possa ter um aprendizado centrado na pessoa (SILVEIRA et al.,2020).

Objetivos

Descrever a experiência vivenciada no ensino remoto por discentes da graduação em enfermagem no contexto da pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19) em uma Universidade Federal do Nordeste do país.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência obtido por meio da vivência dos autores nas atividades da disciplina Saúde Sexual e Reprodutiva, desenvolvida pela Universidade Federal do Piauí, campus Ministro Petrônio Portela na cidade de Teresina, Piauí. A disciplina teve como objetivos: contribuir para a promoção de assistência na prática de Saúde Sexual e Reprodutiva; estudar os mecanismos de saúde e doença; programas de saúde; avaliar a condição de risco de grupos sociais desfavorecidos; prevenção da gravidez e IST's; abordar diferentes práticas realizadas pelo enfermeiro com ênfase na saúde reprodutiva da mulher.

As atividades iniciaram-se em 11 de agosto de 2020, de forma remota síncrona e assíncrona, por meio de aplicativos e mídias sociais respeitando o isolamento social e as exigências de proteção preconizadas pelo Ministério da Saúde, mediante a pandemia do COVID-19. Foram incluídos nas atividades os 4 docentes com experiência no desenvolvimento da educação em Saúde Sexual e Reprodutiva, 30 discentes do primeiro ao sexto período do curso de bacharelado em enfermagem, além de 3 acadêmicos monitores selecionados de acordo com o rendimento escolar, Inicialmente foram realizados encontros síncronos com os docentes, discentes e monitores por meio da plataforma digital Serviço de Conferência Web (RNP), com o intuito de socializar com os participantes o plano de ensino a ser desenvolvido. Nos demais encontros, foram ministradas aulas online acerca de temas relacionados à Saúde Sexual e Reprodutiva com foco na promoção da saúde, prevenção de doenças e diagnóstico precoce.

Ainda como parte das atividades propostas na disciplina, os alunos foram divididos em grupos para a elaboração de um projeto de intervenção a ser executado por meio de redes sociais



ou plataformas digitais. Foram produzidos materiais educativos mapas mentais, projetos de intervenções, vídeos educativos, voltados para a assistência na comunidade. Os autores produziram o projeto intitulado: Prevenção da gravidez e IST's em adolescentes em uma escola de Teresina, Piauí.

A elaboração do projeto de intervenção foi embasada no Programa Saúde na Escola (PSE), para o planejamento e avaliação das ações em saúde adequadas às questões prioritárias, e norteando as ações para o público alvo adolescente em uma escola pública de Teresina, Piauí.

Para a construção da intervenção, foram seguidos os seguintes passos: Elaboração da pergunta problema (Falta de informação resulta em gravidez não planejada e IST's na população adolescente em Teresina, Piauí), o preparo do material audiovisual para apresentação; marcar reuniões com a diretoria da escola, professores, pais e alunos, mostrando a importância do tema e solicitar autorização para a participação dos adolescentes no projeto; escolher um local adequado para a realização rodas de conversas com os adolescentes; preparar material informativos da realização do projeto; realizar rodas de conversas nas escolas com atividades recreativas, sorteios de brindes, e apresentação de peças teatrais envolvendo o tema e seus impactos.

Resultados e Discussão

No cenário mundial, inclusive no Brasil, foram tomadas medidas de isolamento social para atenuar e prevenir a Covid-19, onde em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou pandemia e as atividades presenciais foram cessadas e teve-se que se enfrentar uma nova realidade. Nesta perspectiva, as instituições de ensino tiveram que suspender suas aulas presenciais e adequar-se a uma nova forma de ensino, o ensino remoto.

As aulas da disciplina Saúde Sexual e Reprodutiva iniciaram no dia 11 de agosto de 2020, por meio de um período especial ofertado pela Universidade Federal do Piauí. Com a pandemia da Covid-19 a disciplina teve que ser ministrada exclusivamente de forma remota, respeitando os decretos e o isolamento social. Foi ministrada por quatro docentes da área de enfermagem com experiência em Saúde Sexual e Reprodutiva, as aulas sendo todas ministradas na plataforma de vídeo conferência RNP.



As aulas eram divididas de maneira síncrona e assíncrona, ou seja, as professoras passavam atividades que deveriam ser elaboradas para socialização na hora da aula e contariam como carga horária da disciplina, como também ministrariam aulas para os alunos nos horários pré-estabelecido para a disciplina. Dentre as atividades assíncronas tinha-se a construção de fóruns informativos, a realização de resenhas críticas sobre vídeos e artigos, a elaboração de seminários e apresentações.

As professoras traziam para as aulas diferentes atividades avaliativas, com o intuito de manter os alunos focados nos assuntos. Atividades estas como debates sobre artigos científicos, elaboração de seminários e vídeos, elaboração de mapas mentais, elaboração de projetos de intervenção de educação em saúde, assim mantendo os alunos dedicados e atentos sobre os assuntos ministrados.

A atividade que mais demandou tempo e dedicação dos alunos foi a elaboração do projeto de intervenção que deveria ser planejado para posterior execução em uma instituição de ensino intitulado: Prevenção da Gravidez e IST'S em adolescentes em uma escola de Teresina, Piauí. O projeto foi elaborado por discentes da disciplina e apresentado ao final do curso, como atividade avaliativa, ele foi construído a base de pesquisas científicas, reuniões com a professora e organização dos alunos.

As avaliações da disciplina foram divididas em três notas. A primeira é referente a todas as atividades realizadas no decorrer das aulas como os mapas mentais, seminários, discussões, fóruns, relatórios a soma dessas atividades gerou a primeira nota. A segunda foi referente a um questionário avaliativo realizada de maneira remota pelo SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). A terceira é por conta da elaboração do projeto de intervenção.

Conclusões

O relato revelou que, embora ministradas de um modo diferente do habitual, as aulas da disciplina Saúde Sexual e Reprodutiva, ofertadas pela Universidade Federal do Piauí, trouxeram grandes contribuições para a vida acadêmica dos discentes. Além disso, nota-se que as docentes prezavam pela qualidade do processo de aprendizagem no contexto pandêmico e remoto, uma vez que a nova realidade era um desafio para todos.



As atividades propostas pela disciplina, realizadas de forma síncrona e assíncrona, foram um fator importante para a maior compreensão do conteúdo, facilitando a fixação das informações e maior interação entre os discentes e as docentes, de modo que, mesmo através de plataformas digitais, havia uma interação constante entre os integrantes da turma.

Ademais, pode-se concluir que a disciplina Saúde Sexual e Reprodutiva, através de propostas de intervenções para diferentes temas, elaboradas pelos discentes, pôde contribuir para o processo de educação em saúde, buscando junto aos alunos métodos de divulgação de informações importantes para a saúde da comunidade, resultando assim em projetos que futuramente poderão ser colocados em prática com excelência.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M.C. *et al.* Ensino Remoto Emergencial na Graduação em Enfermagem: Relato de Experiência na Covid-19. **REME - Rev Min Enferm**, Salvador, v. 24, ed. 1335, 2020. DOI DOI:10.5935/1415.2762.20200072. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/en_e1335.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

SILVEIRA, A. da et al. Estratégias e desafios do ensino remoto na Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 5, mar. 2021. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4302>>. Acesso em: 19 maio 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.4302>



INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DO PIAUÍ: REVISÃO DE LITERATURA

Ialana Tereza Mendes Medeiros¹; Jessica de Oliveira Rocha²; Hellena Mireli Nascimento Paz³; Daniel Alves Cruz⁴; Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino⁵

Resumo: A adolescência é uma fase de rápida e profunda mudança no ciclo de vida de um indivíduo, considerado um período de transição entre a infância e a idade adulta, durante o qual as mudanças vão desde mudanças biológicas, comportamentais, psicológicas e sociais. Trata-se de uma revisão de literatura. Utilizou-se como questão norteadora: O que as publicações relatam sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência no estado do Piauí? A busca foi realizada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDEFN – Enfermagem via BVS (Biblioteca virtual em saúde), boletins epidemiológicos e portal da Secretária de Saúde do Estado do Piauí – SESAPI/SINASC. Portanto, os resultados mostram que houve durante o período estudado uma discreta diminuição do número de jovens com gravidez indesejada, mas que persiste entre eles percentuais altos índices de notificação por infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência, dessa forma, difundir a importância de atuar precocemente nessas problemáticas, bem como cuidar adequadamente do sofrimento que traz consigo, uma vez que pode desestabilizar a estrutura familiar e social, onde fatores como educação sexual trazem resultados positivos objetivando solucionar esses problemas de saúde pública.

Palavras-chave: Adolescente. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Gravidez na Adolescência.

Introdução

O período de vida entre os 10 e 19 anos corresponde à adolescência de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo subdividida em duas fases: Pré-adolescência (10 a 14 anos); adolescência (15 a 19) anos (PEREIRA, 2019). Durante essa fase ocorrem mudanças tanto fisiológicas quanto comportamentais. Entre elas, estão crescimento rápido, surgimento de características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social (VIEIRA, 2017). Assim, a falta de informações e de orientações sobre a sexualidade nesse período pode acarretar em uma gravidez indesejada, considerada como um problema de saúde pública em muitos países, além do risco de adquirir IST's.

¹ Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: ialanamendes6@gmail.com

² Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: antonietatieta34@gmail.com

³ Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: hellenamireli88@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: daniel3404558@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fvdavelino@ufpi.edu.br



Entre essas vulnerabilidades, infecções sexualmente transmissíveis, infecções por HIV, AIDS e gravidez na adolescência estão aumentando progressivamente entre os jovens relacionada a outros agravos. De um modo geral, os jovens estão mais vulneráveis a situações de risco e morbimortalidade. Este fato está relacionado principalmente a uma sensação de invencibilidade e invulnerabilidade comum nesta fase da vida. A ocorrência de uma gravidez indesejada pode trazer diversas consequências para a vida da adolescente, como problemas no crescimento e desenvolvimento como um todo, emocionais, comportamentais (amadurecimento precoce), educacionais (evasão escolar) e financeiros, além de complicações obstétricas (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Situação preocupante principalmente no que se refere ao planejamento familiar. Portanto, faz-se necessário maior investigação acerca do conhecimento e os planos de ações educacionais, com implementação e enfoque às populações periféricas que se encontram nas camadas mais pobres, expostas a múltiplas vulnerabilidades principalmente nas regiões norte e nordeste.

Objetivos

Identificar os riscos e as vulnerabilidades dos adolescentes em escolas públicas com área de abrangência no estado do Piauí acerca das IST/HIV/Aids e gravidez na adolescência.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura. Utilizou-se como questão norteadora: O que publicações relatam sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência no estado do Piauí? As buscas por artigos foram realizadas nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDEF – Enfermagem via BVS (Biblioteca virtual em saúde), além disso, boletins epidemiológicos e portal da Secretária de Saúde do Estado do Piauí – SESAPI/SINASC. Como critérios de inclusão foram selecionados estudos publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos 2016 à maio 2021, disponíveis de maneira completa. Foram excluídos artigos repetidos, que não respondiam à questão de pesquisa; artigos de revisão da literatura; livros ou artigos sem qualquer relação com os objetivos da pesquisa. Para realização da seleção dos estudos, recorreu-se aos descritores: “Adolescente”; “Infecções



sexualmente transmissíveis”; “Gravidez na Adolescência”, com o uso do operador booleano AND.

Após a conclusão das pesquisas nas bases, os documentos foram exportados para o “Rayyan” (web / mobile que auxilia os autores nas revisões através do processo de seleção, divisão e escolha). Dois avaliadores independentes usando o software ficaram responsáveis pela inclusão e exclusão dos estudos, que levou à remoção de uma das amostras de artigos duplicados, removendo estudos que tiveram pouca influência sobre a pesquisa. Depois da seleção e procedimento para escolha dos artigos, independentemente, por dois avaliadores, um terceiro participante foi consultado para resolver quaisquer inconsistências. Dessa forma a amostra foi constituída por 87 artigos avaliados e demais fontes de dados; destes, 9 foram selecionados.

Resultados e Discussão

Entre os anos de 2016 e 2019, no estado do Piauí, de acordo com dados obtidos pela Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI) as porcentagens de gestações na faixa etária de até 19 anos foram, respectivamente, 22,4%, 21,6%, 21,8%, 21,7%, 22,0%, 21,8%, 21,6%, 20,4%, 19,3% e 18,3%. Tais resultados demonstram um decréscimo nos números de gestações indesejadas na adolescência no Piauí, porém, as gestações nesse período continuam sendo um problema e demonstram uma falha na educação sobre a saúde reprodutiva e sexual (PIAÚI, 2020).

O HIV está entre as principais infecções transmissíveis, onde a via precípua é predominantemente sexual e os dados mostram que o contingente de portadores de HIV tem alcançado faixas etárias cada vez mais baixas. De acordo com o ministério da saúde, nos indivíduos com 13 anos ou mais de idade, a transmissão do HIV por via sexual correspondeu a 94,9% e 97,4% em homens e mulheres, respectivamente (BRASIL, 2019). De acordo com o SINAN, o percentual de indivíduos de 10 a 19 anos infectados por hepatites virais do ano de 2016 ao ano de 2019 não sofreu significativo aumento ficando abaixo de 2,0 indivíduos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2019).

As adolescentes sexualmente ativas apresentam as taxas mais altas de infecções por HPV, variando entre 50 e 80%, a partir de dois a três anos do início da atividade sexual. Em



2018, a taxa de detecção de AIDS em adolescentes de 10 a 14 anos no sexo masculino foi de 0,3 e no sexo feminino foi de 0,6 indivíduos/ 100 mil hab. Já na faixa etária de 15 aos 19 anos foi de 6,0 no sexo masculino e 3,2 indivíduos/ 100 mil habitantes. (BRASIL, 2019). Entre os anos de 2010 e 2018, houve aumento significativo da taxa de detecção de sífilis adquirida entre pessoas de 13 aos 19 anos de idade, passando de 1 para 70 indivíduos/ 100 mil habitantes (BRASIL, 2019).

Percebe-se, nas escolas públicas e privadas, a não valorização em suas atividades cotidianas do assunto saúde reprodutiva ou a não realização de atividades de promoção da saúde com enfoque sexual, excluído muitas das vezes do plano de ensino, acabam por mostrar o desinteresse dos responsáveis com o assunto onde muitos até não conhecem Programa Saúde na Escola (PSE), ou mesmo como o estado de saúde dos alunos afetará o ensino-aprendizagem e evasão escolar (FURLANETTO *et al.*, 2018)

Ademais, o desenvolvimento sexual e reprodutivo é um dos temas propostos pelo PSE para ser realizado nas escolas (NEVES, 2017). Uma gravidez não planejada trará renúncias a esses jovens com impactos desfavoráveis em sua vida, o que repercute negativamente nos adolescentes, bem como surgimento de infecções sexualmente transmissíveis (IST) resultado de comportamentos sexuais desprotegidos que poderiam ser evitados com o correto direcionamento, e realização de um trabalho intersetorial entre educação e saúde.

Conclusões

Os adolescentes são os mais susceptíveis ao aparecimento de IST / HIV / AIDS, bem como gravidez não planejada, tendo os fatores externos forte influência. Dessa forma, condições socioeconômicas, habitação, acesso à informação e falta de educação, todos esses são fatores importantes. No entanto, o comportamento sexual inadequado é um determinante que aumenta o risco e vulnerabilidade dos adolescentes nesse processo.

Neste estudo, foi percebido uma pequena diminuição da porcentagem de adolescentes grávida, mas o tema continua sendo importante objeto de debate já que poderíamos ter um maior decréscimo do total da amostra com ações de educação. Bem como, foi observado que os adolescentes reconhecem que o uso de preservativos como de suma importância para sua saúde, embora alguns não o usem durante a relação sexual.



Portanto, no atual contexto existe a necessidade de profissionais mais atuantes na saúde dos adolescentes, envolvidos no desenvolvimento de estratégias e busca desta população para participar conjuntamente na construção da saúde. Dessa forma, mesmo com a existência de políticas de saúde voltadas para a saúde do adolescente, temos a necessidade de estratégias educacionais eficazes e enfatizadas sobre o uso de preservativos, diálogo aberto, participação dos serviços de saúde, das escolas, por serem fundamentais no processo de construção dos adolescentes, proporcionando maior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rayanne Lima Dantas et al. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. **Revista Temas em Saúde**, v. 16, n. 2, p. 567-587, 2016.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. **Boletim epidemiológico da sífilis**. Brasília, julho, 2019.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. **Boletim epidemiológico das hepatites virais**. Brasília, julho, 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. **Boletim epidemiológico de HIV/AIDS**. Brasília, julho, 2019.

FURLANETTO, Milene Fontana et al. **Educação sexual em escolas brasileiras**. Cadernos de Pesquisa, v. 48, n. 168, p. 550-571, 2018.

NEVES, Marislan Deusdedith et al. **Experiência como consultora do Programa Saúde na Escola na capacitação dos profissionais da rede de saúde e educação**. 2017.

PIAUI – Secretária de Saúde do Estado do Piauí – SESAPI/SINASC. **Número e percentual de nascidos, segundo a Faixa etária da mãe. Residentes Piauí, 2010 a 2019**. Teresina, 2019. Disponível em: < <http://www.saude.pi.gov.br/sinasc> >. Acesso em: 12 de maio de 2021.

PEREIRA, Sara Caroline. **Impactos Da Gravidez Na Adolescência: Abordagem Integral. 2019**. Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação Em Enfermagem) – Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde, Centro Universitário De Brasília, Brasília, 2019.

VIEIRA, Elisabeth Meloni et al. Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 25, 2017.



CUIDADOS PALIATIVOS E COVID-19: O DIFERENCIAL NO CUIDADO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Eduardo Felipe da Silva¹; Mariana Leandro Ferreira²; Layane Ribeiro Lima³; Rayanne de Sousa Barbosa⁴; Cleciana Alves Cruz⁵

Resumo: O estudo objetiva compreender a importância dos cuidados paliativos oferecidos aos pacientes com o diagnóstico de COVID-19 no contexto atual de pandemia. Diante disso, observa-se por meio de uma revisão integrativa da literatura, que os cuidados imediatos são muito utilizados os cuidados paliativos evidência como são importantes pois, estão empregando os direcionamentos desse cuidado, com na tomada de decisão complexas e no uso de recursos no atendimento, alívio da dor e dos sintomas, e a importância dos cuidados paliativos em todos os níveis de atendimento e o conhecimento dos profissionais da saúde a respeito dos cuidados paliativos. Como os cuidados paliativos ajuda a melhorar a qualidade de vida do paciente ao decorrer da doença, eles são cuidados essenciais nesse atual momento, e como a consolidação desse cuidado no Brasil está cada vez mais presente o conhecimento a respeito é muito relevante, assim o estudo também evidenciou a importância até mesmo na graduação para implementação dos cuidados paliativos em momentos do atendimento em situações difíceis mais que vão ser pauta no conhecimento e ética.

Palavras-chave: Atendimento. Cuidados paliativos. Cuidado. Covid-19.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define cuidados paliativos como uma forma de “melhorar qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares que enfrentam doenças que ameaça a vida, previne e alivia o sofrimento através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas físicos, psíquicos, sócio familiares e espirituais”. Os cuidados paliativos são cientificamente comprovados baseados em evidências, sendo capaz de ajudar o paciente no processo da doença, pode ser oferecida em diversos âmbitos da assistência e nos três níveis de atendimento (FORTES, 2021).

Os cuidados paliativos tem a convicção e princípio de ajudar o paciente em diversos aspectos da doença e da vida como no alívio da dor, elementos psíquicos, sociais e espiritual. Os cuidados paliativos proporcionam um entendimento na qual o paciente ver a morte como

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: fellipeeduu203@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marianaleandrofunivs@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: layanelima@univs.edu.br

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rayannebarbosa@univs.edu.br

⁵ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: clecianacruz@univs.edu.br



algo natural, e tem como princípios éticos, a não antecipação ou retardado da morte. Com isso, oferece suporte aos pacientes e seus familiares, sendo importante pois, vai manter uma melhor qualidade de vida ao decorrer da doença (DUTRA, 2021).

É necessário enfatizar os cuidados paliativos pois, são primordiais na atual situação de pandemia e de crise humanitária, dentre assistência oferecida pode-se destacar o alívio do sofrimento. Então, as indiligências por causa do atendimento imediato para manter a vida dos pacientes, usam os cuidados paliativos como uma forma realizável para manter um cuidado de qualidade para tomar decisões intensivas. É importante o debate dos cuidados paliativos no contexto COVID-19, pois o atendimento de pacientes com esse tipo de vírus exige o uso dos Cuidados Paliativos (CP) podendo otimizar a situação das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e também manter a dignidade e bem-estar em relação a doença (FLORÊNCIO *et al*, 2020).

Em razão da relevância dos CP no contexto da doença COVID-19 a pesquisa destaca a importância do atendimento quando se usa os cuidados paliativos, ofertando uma assistência qualificada e específica para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes diagnosticados de COVID-19.

Objetivos

Compreender a importância dos cuidados paliativos oferecidos aos pacientes com diagnóstico de COVID-19.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que identifica e faz uma síntese para a conclusão de um determinado tema de estudos publicados. Foi usado como direcionamento para construção os seis passos descritos por Souza, Silva, Carvalho (2010), assim descritos: Elaboração da pergunta norteadora; busca e amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa.

A seleção dos artigos deu-se pela busca nas bases de dados seguintes: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e MEDLINE, foi utilizado os Descritores em ciências da



saúde (DeCS): “Cuidados paliativos”; “Cuidado” e “COVID-19” e os operador Booleano AND; Cuidados paliativos AND COVID-19.

A leitura dos artigos foi realizada para seleção dos mesmos, com o intuito de compor as considerações sobre o estudo desta pesquisa. Logo, em seguida, foi usado os critérios de exclusão para a seleção final dos estudos científicos; sendo os critérios de exclusão: artigos acesso pago, artigos duplicados e de revisão.

Os resultados para busca foram de 278 artigos, e desses 278 foram submetidos a análise dos critérios de inclusão do estudo, usando os filtros: texto completo; idioma em português e artigos publicados nos últimos cinco anos. Depois dessa análise restaram 17 produções científicas, desses foram também usadas as análises de critérios para artigos que não entram na temática e, restaram 6.

Resultados e Discussão

O discernimento sobre os CP tem uma contribuição muito importante na assistência no contexto COVID-19, logo exigirá que o conhecimento técnico e habilidades sejam usuais a assistência paliativa. E, vale ressaltar que as ferramentas do CP são muito importantes no momento de crise, seja qual for o setor que elas estejam sendo empregadas (SANTOS *et al*, 2020).

Na atual pandemia, os CP mostram se importante para o direito humano básico na perspectiva do conforto, adoecer e morte. A ausência dos CP no protocolo de escolha nesse período desconsidera a necessidade de que o doente precisa desse cuidado, os profissionais de saúde demonstram pouco conhecimento em relação aos cuidados paliativos relacionados a crises no sistema de saúde, por isso é importante políticas públicas no contexto dos CP nos períodos de crise (SILVA NETO *et al*, 2020)

Quando há crise no sistema de saúde pode haver uma falta de profissionais especializados, assim se tornando uma assistência inapropriada dos serviços com ênfase em alívio a dor, sintomas físicos e psicológicos, sociais e espiritual. Os CP podem está auxiliando a complementação dessa assistência, pois os CP se baseiam na condição do cuidar no alívio da dor e nos demais princípios do CP e faz se necessário um amplo conhecimento e esclarecimento desses princípios (TRITANY; SOUZA FILHO; MENDONÇA, 2020).



Os cuidados paliativos fazem-se importante nesse momento pois, em diversas situações eles fazem-se necessário na tomada de decisão. Na sociedade médica já se tem manuais para escolhas diárias e difíceis embasado em suporte ético para o paciente que necessitam de determinada assistência como um respirador (SANTIAGO; SILVA, 2020).

Salienta-se também que os CP podem ser usados em conjunto com outras terapias, assim sendo ofertado com o tratamento de outras enfermidades que possam colocar em risco a vida dos pacientes, portanto observar que os CP têm o objetivo de melhorar o desempenho da assistência e de forma interdisciplinar, seja no contexto Covid-19, de outra doença ou de algum agravo em situações graves. Diante desses expostos é importante comentar que os CP também vão diminuir os custos e tornar o tratamento mais humanizado e ético (OLIVEIRA; MACHADO; DADALTO, 2020).

O conhecimento sobre o CP no Brasil ainda estão se consolidando e no processo de desenvolvimento e em relação a pandemia isso pode evidenciar uma limitação. Mas, os profissionais da saúde têm implementado no cuidar os CP em diversas formas na assistência, com os objetivos dos CP que são por exemplo, o alívio do sofrimento e um atributo muito relevante que é a tomada de decisão difíceis, também a gentileza dos profissionais com os pacientes na forma afetiva, sendo um marco dos cuidados paliativos (MATOS, CONCEIÇÃO; 2020).

Conclusões

Conclui-se que a os cuidados paliativos são de suma importância no atendimento dos pacientes com COVID-19, pois com suas atribuições proporcionam a tomada de decisão complexas na assistência, com manejo dos sintomas, alívio do sofrimento e nos protocolos de tiragem. Evidenciou-se também, a importância dos conhecimentos dos profissionais nesse período de pandemia, são essenciais, onde os recursos são escassos e tomada de decisão é eminente. De acordo com a literatura a implementação dos CP ainda na formação também é muito relevante pois, vai orientar decisões difíceis e com ética. As ferramentas dos cuidados paliativos podem ser implementadas em todos os níveis de atendimento, isso mostra o quão importante são os CP para assistência seja ela na pandemia ou na assistência de rotina.



REFERÊNCIAS

DE MATOS, B. S; CONCEIÇÃO, T. M. A. Reflexões sobre cuidados paliativos no Brasil durante a pandemia da covid-19. **Revista Brasileira de cancerologia**, v. 66, n. 11 Tema Atual, 2020.

DUTRA, L. P. F. **Capacitação sobre cuidados paliativos oncológicos: análise de intervenção com profissionais da saúde da atenção básica de um município do nordeste**. 2009. Tese (doutorado-programa de pós-graduação em oncologia da fundação Antônio Prudente. Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Paulo. 2020.

FLORÊNCIO, R. S; CESTARI, V. R. F; SOUZA, L. C *et a*. Cuidados paliativos no contexto de pandemia de COVID-19: Desafios e contribuições. **Acta Paul Enferm.** v. 33, n.1-9. São Paulo 2020.

OLIVEIRA, A. S. V d; MANCHADO, J. C; DADALTO, L. Cuidados paliativos e autonomia de idosos exposto a covid-19. **Revista Bioética**. v. 28, n. 4, p 595-603. 2020.

SANTIAGO, F. B; SILVA, A. L. A. Primeiro caso de covid-19 em uma unidade de cuidados paliativos oncológicos. **Enferm. FOCO**. Rio de Janeiro. v. 11 (Esp.2) p. 213-212. 2020.

SANTOS, Alethele de Oliveira; LOPES, Luciana Tolêdo. Acesso e cuidados especializados. In: **Acesso e cuidados especializados**. 2021. p. 178.

SANTOS, C. G.S; TAVARES, A.P. S; MARTINS, C.T *et al*. Cuidados paliativos Renal e a pandemia do COVID-19. **Braz. J.** São Paulo. v. 42, n.2. Supl. 2020.

SILVA NETO, P. K. S; PESSALACIA, J. D. R; COSTA, E. F *et al*. Bioética de alocação de recursos nos cuidados paliativos durante a pandemia de covid-19: Percepção dos profissionais de saúde. **Rev. RECOM** São Paulo. v. 10. 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. P; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v.8, n.1, p. 102-6, 2010.

TRITANY, E. F; SOUZA FILHO, A. B. S; MENDONÇA, P. E. X: Fortalecer os cuidados paliativos durante a pandemia de covid-19. **Rev. Interface (Botucatu, online)**. São Paulo. 25(supl.1): e200397. 2021.



APLICAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Daniel Alves Cruz¹; Ismailia de Lima Sousa²; Paloma Veluma Dias Santana³; Joelita de Alencar Fonseca Santos⁴

Resumo: A morte é considerada a fase final da vida; mas, cada pessoa passa pelo luto de diferentes formas, impactando distintamente cada indivíduo de acordo com as suas vivências, sendo fundamental o apoio de profissionais treinados para a assistência ao longo do processo saúde-doença e o reconhecimento deste crítico período. O estudo objetivou identificar na literatura a aplicação dos cuidados paliativos em pacientes internados com COVID-19 pelos profissionais da saúde no contexto pandêmico pelo novo coronavírus. Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio das bases de dados: PubMed, Scopus, Web of Science e BDEF. Após seleção foram incluídos 7 artigos na revisão. Os estudos evidenciaram a utilização de protocolos e telemedicina para implementar as estratégias de cuidados paliativos, promoção da comunicação e demonstra como os cuidados paliativos são abordados, revelando a necessidade de melhorar o conforto em momentos de dor e luto e acolher as necessidades dos pacientes e familiares. Dessa forma, os princípios do cuidado paliativo contribuí para abrangência do atendimento aos pacientes, mas colocá-los em prática no contexto de crise é um grande desafio. Sendo fundamental criar as condições para que sua utilização no dia-a-dia, mesmo em cenários de pandemia seja possível.

Palavras-chave: “Cuidados Paliativos”. “Coronavírus”. “Enfermagem”.

Introdução

A pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020 teve um significativo impacto sobre o setor da saúde, com implicações e repercussões negativas nas diversas esferas da sociedade, sendo o número limitado de profissionais de saúde treinados para lidar com o novo coronavírus (coronavirus disease 2019 - Covid-19) um agravante para o enfrentamento da doença (AMBLÀS-NOVELLAS; GÓMEZ-BATISTE, 2020). Em todas as partes do mundo, houve aumento exponencial de mortes sobre o número de casos confirmados com percentuais preocupantes, causando estresse principalmente nos trabalhadores ligados

¹ Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: daniel3404558@gmail.com

² Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: ismhailliamartins10@outlook.com

³ Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: paloma_veluma@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: joelitaalencar@hotmail.com



diretamente com a assistência à saúde, bem como uma significativa disparidade entre a oferta e demanda por cuidados intensivos (FLORÊNCIO et al., 2020).

Apesar do perfil epidemiológico inicialmente definido, jovens e crianças, em adição para aqueles acima da idade de 70 e com comorbidades, foram acometidos (BONE et al., 2020). Tal situação trouxe dilemas para o debate anteriormente não vistos e de difícil assimilação social, tais como: Quem terá prioridade no fornecido da assistência e recursos para a recuperação do quadro clínico imposto pelo novo coronavírus? O direito à saúde como uma condição que se aplica a todos os cidadãos, que se sentem impotentes e ansiosos sobre a necessidade de fazer decisões difíceis em tais circunstâncias deve ser cumprida. Nessa perspectiva atual, os fundamentos que sustentam os cuidados paliativos (CP) devem ser usados para melhor avaliação, uso e alocação dos recursos.

Dessa forma, o CP assume importância por se tratar de uma abordagem multidisciplinar que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias por tratar questões relacionadas a doenças com uma alta de risco de morte, por prevenir e aliviar o sofrimento através do início, detecção e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicológicos e sociais (HETHERINGTON et al., 2020). Nas situações emergências e humanitárias de crise, medidas para aliviar o sofrimento pode ser negligenciadas ao contrário do salvamento de vidas. No entanto, vale ressaltar que o cuidado paliativo é de suma importância, e sua ausência traz resultados eticamente insuportáveis e respostas insuficientes para a oferta de uma opção viável para garantir atendimento de alta qualidade de quem precisa de cuidados dignos para manutenção da vida.

Desse modo, na luz dos altos número de pessoas afetadas por COVID-19 e a presença de vários sintomas e sinais, os cuidados paliativos acabam por promover um meio de proporcionar conforto e alívio aos pacientes, familiares e sociedade diante dos prognósticos incertos.

Objetivos

Analisar na literatura a aplicação pelos profissionais da saúde dos cuidados paliativos em pacientes internados com COVID-19 no contexto pandêmico pelo novo coronavírus (COVID-19).



Metodologia

Foi realizada uma revisão de literatura. Utilizou-se como questão norteadora: O que as publicações relatam sobre a aplicação do cuidado paliativo de pacientes internados com COVID-19 contexto de pandemia? As buscas por artigos foram realizadas nas bases de dados: PubMed, Scopus, Web of Science e BDENF. Como critérios de inclusão foi selecionado estudos publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2019 e maio 2021, disponíveis de maneira completa. Foram excluídos artigos repetidos, que não respondam à questão de pesquisa; artigos de revisão da literatura; teses de dissertações; livros ou artigos sem qualquer relação com os objetivos da pesquisa. Para realização da seleção dos estudos, recorreu-se aos descritores: “Cuidados Paliativos”; “Coronavirus”; “Enfermagem”, com o uso do operador booleano AND.

Após a conclusão das pesquisas nos dados bases, os documentos foram exportados para o “Rayyan” (web / mobile que auxilia os autores nas revisões através do processo de seleção, divisão e escolha). Dois avaliadores independentes usando o software ficaram responsáveis pela inclusão e exclusão dos estudos, que incluiu a remoção de artigos duplicados, removendo estudos que tiveram pouca influência sobre a pesquisa. Depois da seleção e procedimento para escolha dos artigos, independentemente, por dois avaliadores, um terceiro participante foi consultado para resolver quaisquer inconsistências. Dessa forma a amostra foi constituída por 246 artigos avaliados; destes, 7 foram selecionados.

Resultados e Discussão

Frente ao atual cenário de emergência causado pelo vírus (SARS-CoV-2), foi necessário novas mudanças nas práticas assistências por parte dos profissionais da saúde, com o objetivo de prevenir e reduzir a disseminação da doença, mas que trouxe novos desafios como: falta de recursos, necessidade de isolamento, que dificultam o cuidado (HARASYM et al., 2020). Ademias, os profissionais que passavam a maior parte do tempo com o paciente trabalhando para proporcionar conforto, e como resultado, aliviar a dor emocional e física no fim de sua



vida tiveram que adotar o cuidado remoto a exemplo dos protocolo assistência e a Telessaúde, hoje permitidos (PAHUJA; WOJCIKEWYCH, 2021).

A hipóxia foi o sintoma mais evidente nesses pacientes; no entanto, 57,5% deles tinha uma falta de oxigênio, e 34,5% necessitaram de doses conservadoras de morfina com frequência para gerenciar este sintoma (ALDERMAN; WEBBER; DAVIES, 2020). Nas últimas 72 horas de vida, agitação e secreções respiratória aumentaram, embora a maioria dos pacientes tinha os sintomas controlados no tempo de morte; geralmente, responderam as intercorrências mais observadas para essas manifestações clínicas de fim de vida.

No presente contexto, houve maior planejamento para evitar ineficazes e caros tratamentos para pacientes que não mais se beneficiavam na utilização de tais recursos, hoje ainda mais limitados. Portanto, para esse tipo de população, o COVID-19 irá encurtar a expectativa de vida e reduzir a qualidade do atendimento no processo de morrer devido ao consumo de recursos. Nesse caso, a equipe de cuidados paliativos pode evitar medidas fúteis com alto custo, orientando o uso dos recursos para tratamento físico para dor, falta de ar, vômitos, e psicológico como o medo por exemplo. Dessa forma, esses cuidados ajudam a manter a qualidade de vida e respeito ao paciente e aos seus desejos.

Conclusões

Os princípios dos cuidados paliativos contribuem para o atendimento integral, mas em ambiente de crise e pandemia é um desafio devido à falta de conhecimento dos profissionais de saúde, bem como, pela pouca informações do paciente e da família sobre este método. Esse promove uma visão holística dos pacientes e os cuidados na perspectiva da vida e da dignidade humana, contribuindo para um cuidado humano e respeitoso, acolhendo as preferências dos pacientes e familiares.

Portanto, ampliar a formação dos profissionais de saúde em cuidados paliativos para proporcionar condições para a aplicação dos estudos no cotidiano dos serviços de saúde, mesmo em situações de crise e pandemia é essencial para o real cumprimento da saúde como um direito de todos.

REFERÊNCIAS



ALDERMAN, B.; WEBBER, K.; DAVIES, A. An audit of end-of-life symptom control in patients with corona virus disease 2019 (COVID-19) dying in a hospital in the United Kingdom. **Palliative Medicine**, v. 34, n. 9, p. 1249–1255, 1 out. 2020.

AMBLÀS-NOVELLAS, J.; GÓMEZ-BATISTE, X. Clinical and ethical recommendations for decision-making in nursing homes in the context of the COVID-19 crisis. **Journal of Cleaner Production**, v. 155, n. 8, p. 356, 2020.

BONE, A. E. et al. Changing patterns of mortality during the COVID-19 pandemic: Population-based modelling to understand palliative care implications. **Palliative Medicine**, v. 34, n. 9, p. 1193–1201, 1 out. 2020.

FLORÊNCIO, R. S. et al. Palliative care amidst the COVID-19 pandemic: Challenges and contributions. **ACTA Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

HARASYM, P. et al. Barriers and facilitators to optimal supportive end-of-life palliative care in long-term care facilities: A qualitative descriptive study of community-based and specialist palliative care physicians' experiences, perceptions and perspectives. **BMJ Open**, v. 10, n. 8, p. 37466, 5 ago. 2020.

HETHERINGTON, L. et al. COVID-19 and Hospital Palliative Care – A service evaluation exploring the symptoms and outcomes of 186 patients and the impact of the pandemic on specialist Hospital Palliative Care. **Palliative Medicine**, v. 34, n. 9, p. 1256–1262, 1 out. 2020.

PAHUJA, M.; WOJCIKEWYCH, D. Systems Barriers to Assessment and Treatment of COVID-19 Positive Patients at the End of Life. **Journal of Palliative Medicine**, v. 24, n. 2, p. 302–304, 1 fev. 2021.



IMPACTOS À SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19

Kylyane Felix Batista¹; Maria Jacqueline Braga Parnaíba²; Virgínia Kelly Dezinho Cardoso³; Iara Ferreira de Araújo⁴; Clélia Patrícia da Silva Limeira⁵

Resumo: Objetiva-se em identificar os impactos à saúde mental dos profissionais de Enfermagem em tempos de pandemia do Covid-19. Caracterizou-se como um resumo expandido com abordagem qualitativa, desenvolvida através de estudos de revisão bibliográfica, com embasamento em materiais científicos publicados em bases de dados on-line. A busca dos dados ocorreu através do Portal de base de dados científicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScientificElectronic Library Online (SciELO) e nas bases: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Banco de dados de Enfermagem (BDENF). O período de coleta será no mês de Fevereiro e Março de 2021. O presente estudo faz uma abordagem aos sérios e inquietantes impactos na vida dos profissionais de saúde que estão na linha de frente no tratamento dos pacientes da COVID-19, em especial aos enfermeiros, percebeu-se assim a necessidade de uma visão humanizada dos serviços de saúde para com aqueles que atuam na prevenção, promoção e recuperação da saúde, compreendendo-os como indivíduos que sentem e sofrem consequências sérias diante da atuação profissional.

Palavras-chave: Saúde mental. Equipe de Enfermagem. Pandemia.

Introdução

O coronavírus (COVID-19) é doença de caráter transmissível, capaz de desencadear síndromes respiratórias de leves a graves além de disfunções gastrointestinais, consiste em um RNA vírus da ordem Nidovirales da família Coronaviridae. A Organização Mundial de Saúde (OMS) no mês de março de 2020 determinou a situação provocada pelo vírus como uma pandemia, isso resultou para os serviços de saúde um cenário de desenvolvimento rápido de estratégias assistências e medidas de prevenção para sociedade e também para os profissionais que estavam desenvolvendo de forma direta os cuidados com os pacientes acometidos pelo COVID-19 (SILVA et al., 2020).

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: kylyanebf@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: mjacbpar@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: virginiaamelia107@gmail.com

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: iaraaraujoagrotec.2015@gmail.com

⁵ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: clelia@univs.edu.br



De acordo com Brasil (2020) e Silva et al., (2020) a nível mundial até o dia 20 de abril de 2020, foram confirmados 2.423.470 casos de COVID-19 com 166.041 óbitos. Os Estados Unidos da América foi o país que apresentou maior número de casos (764.265).

No Brasil nesse período era 11º em número de infectados, onde 40.581 foram de casos confirmados e 2.575 óbitos. Mediante a correlação da incidência do coronavírus, os indicadores sociais, sociodemográficos e de saúde, foi percebido que em capitais e cidades com maior desenvolvimento populacional e econômico, tiveram maior ocorrência do vírus, especialmente em decorrência do alto fluxo de viagens (BRASIL, 2020; SILVA et al., 2020). Houve a necessidade de maior número de leitos em UTI em curto período de tempo, resultou em impactos na saúde mental da população e profissionais principalmente pela propagação de informações falsas (REGO e PALACIOS, 2020).

Além de tudo isso, os profissionais da saúde vivenciam condições de trabalho instáveis, mediante a pouca preparação e segurança dos ambientes de saúde para lidar com um problema que atinge a nível mundial e que apresenta grande letalidade causando problemas de saúde física e mental, além de prejuízos na qualidade de vida (REGO e PALÁCIOS, 2020).

De acordo com Cosic et al. (2020) e o Ministério da Saúde (2020) os elevados níveis de estresse representam um fator que ameaça e provoca impactos à saúde mental não apenas da população, como dos profissionais de saúde que atuam nesse cenário, esse aumento do estresse contribui para o desenvolvimento de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e entre outros problemas que podem resultar em redução da eficácia do trabalho e além de esgotamento por sobrecarga do mesmo.

Mediante o contexto apresentado emergiu o seguinte questionamento: quais os impactos à saúde mental dos profissionais de Enfermagem em tempos de Covid-19?

O presente estudo justifica-se pela inquietação provocada pelo cenário de incertezas, angústias e vários impactos na saúde de todos, provocados pela pandemia do novo coronavírus, em especial à saúde mental dos profissionais de Enfermagem que estão em maior número nas equipes de saúde e dedicam maior parte do tempo aos cuidados direto com os pacientes.

A pesquisa em questão é de grande relevância, pois configura um material de veiculação de informações, permite um despertar para a saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente aos profissionais da Enfermagem que estão na linha de frente no atendimento



aos pacientes acometidos pelo vírus. Possibilita um olhar novo acerca do conceito e estado de saúde, realizando uma reflexão sobre “quem cuida de quem cuida?” Permitindo enxergar que os profissionais de saúde é um público também vulnerável a problemas mentais em relação à ocupação e compreendendo que os mesmos precisam ser acolhidos e acompanhados de acordo com suas necessidades.

Objetivo

Identificar os impactos à saúde mental dos profissionais de Enfermagem em tempos de pandemia do Covid-19.

Metodologia

A pesquisa em questão caracterizou-se como um resumo expandido com abordagem qualitativa, desenvolvida através de estudos de revisão bibliográfica, com embasamento em materiais científicos publicados em bases de dados on-line. Com foco na temática: Saúde mental dos profissionais de Enfermagem em tempos de Covid-19. A busca dos dados ocorreu através do Portal de base de dados científicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScientificElectronic Library Online (SciELO) e nas bases: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Banco de dados de Enfermagem (BDENF). Utilizando para tanto os Descritores em Ciência da Saúde: Saúde mental, Equipe de Enfermagem, Pandemia. O período de coleta será no mês de Fevereiro e Março de 2021.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: trabalhos publicados na íntegra, disponíveis no idioma português e inglês que abordaram a cerca da Saúde mental dos profissionais de Enfermagem em tempos de Covid-19, publicações do recorte temporal de 2020 e 2021. Quanto aos critérios de exclusão serão considerados excluídos: trabalhos duplicados, incompletos, em outros idiomas e que não contemplem a temática, como recurso de cruzamento de dados foi utilizado o operador booleano AND.

Resultados e discussões



De acordo com os resultados coletados através da análise de dados percebeu-se o impacto que essa doença traz especialmente no que tange aos prejuízos físicos e psicológicos dos indivíduos acometidos pela mesma, sequelas que vão além do físico, mas atinge o indivíduo em seus aspectos psicossociais. Diante desse contexto de pessoas acometidas pelo novo coronavírus, ainda existe a sobrecarga gerada pelas complicações destes e os efeitos que tem em outras áreas da vida, isso reflete diretamente sobre os profissionais que se dedicam na recuperação dos pacientes, no entanto esses profissionais ficam desassistidos quanto a sua saúde, levando a seguinte reflexão: Quem cuida daqueles que cuidam? (RAMOS-TOESCHER et al 2020).

Observou-se, que no cenário pandêmico os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, realizam jornada de trabalho com carga horária muito grande, devido a isso são expostos a várias situações de risco e desgastes físicos e mentais, gerando conseqüentemente o sentimento de impotência no exercício de sua profissão, mediante ao excesso de atividades a serem realizadas, as incertezas, angústias e receios, além de toda pressão causada pela busca da garantia da vida, afetando a vida pessoal e profissional da equipe de enfermagem (PEREIRA et al, 2020).

Em conformidade com o estudo realizado por Humerez, Ohl, Silva (2020) ao longo dos atendimentos durante a pandemia Covid-19 alguns sentimentos foram expostos pelos profissionais de enfermagem entre eles estão: ansiedade que ocorria em decorrência da falta de segurança no ambiente de trabalho; o estresse pelo aumento repentino no número de óbitos; o medo devido ao alto risco de contaminação pessoal e de familiares; a depressão devido ao distanciamento da família e luto e exaustão desencadeada pelo aumento no número de horas trabalhadas.

Os profissionais de enfermagem enfrentam ainda, diversos desafios durante surtos de doenças infecciosas como a COVID-19, incluindo o aumento na carga horária e na demanda de serviços, falta de EPI's, incertezas e ansiedades pela falta de conhecimento acerca da doença e preocupação com seus familiares e amigos de contaminá-los. Para aumentar ainda mais o sentimento de ansiedade, precisam lidar constantemente com as dúvidas da população que leem diariamente informações notícia falsas divulgadas pelas mídias sociais e tradicionais, que



acabam por gerar discussões e angústias que muitas vezes precisam ser trabalhadas e conversadas pelo profissional de enfermagem (SANTOS et al., 2021).

Tendo em vista tudo isso, todo profissional de saúde precisa ter cuidados psicológicos para trabalharem de forma mais leve e branda, pois a sobrecarga de trabalhar em busca da cura e restauração de vidas e o enfrentamento da morte em larga escala, acabam fazendo com que os profissionais hajam de forma mecanizada, esquecendo-se dos cuidados com eles mesmos, o que acarreta problemas psicológicos graves, até mesmo o suicídio em decorrência ao extremo esgotamento que desencadeia problemas como transtorno de ansiedade generalizada e depressão (RAMOS-TOESCHER et al., 2020).

Moreira e Lucca (2020) evidenciaram em seu estudo que ocorreu o afastamento de diversos profissionais de Enfermagem por alegarem esgotamento emocional, ansiedade e depressão, esse fato é preocupante e os males que provocam à saúde mental do trabalhador e à saúde pública como um todo são imensos. A incapacidade profissional de uns gera a sobrecarga a outros, isto pode ocasionar um maior número de profissionais com sofrimentos psíquicos.

Miranda et al. (2021), por sua vez, destacaram que instituições de saúde tiveram que se aprimorar, adequando-se para proporcionar capacitações, segurança no trabalho e apoio psicossocial para os profissionais de saúde. Entretanto, este apoio foi ofertado em um curto intervalo de tempo de forma repentina, provavelmente, não supriu/supre a necessidade que a Enfermagem detém, já que estes profissionais já apresentavam desgaste e esgotamento mental antes do início da pandemia do Covid-19.

Conclusões

O presente estudo faz uma abordagem aos sérios e inquietantes impactos na vida dos profissionais de saúde que estão na linha de frente no tratamento dos pacientes da COVID-19, em especial aos enfermeiros, que são os profissionais que tem contato direto com os pacientes em um maior período de tempo, no qual foi percebido que o desencadeamento do sofrimento psíquico e problemas psicológicos se deram pela sobrecarga de trabalho, pela alta demanda dos números de casos confirmados, pelo crescente número de pacientes em estado grave e o enfrentamento de um elevado número de mortes, além das incertezas, receios e angústias pela própria vida e da família ao lidar com um vírus tão letal.



É importante destacar a reflexão feita e pensar a necessidade de melhorias para assegurar um serviço voltado ao atendimento psicológico dos profissionais que atuam diretamente nos âmbitos da saúde, uma vez que cuidar de quem cuida, é tão essencial quanto cuidar de quem precisa de cuidados. É preciso que haja uma visão humanizada dos serviços de saúde, compreendendo-os como indivíduos que sentem e sofrem consequências sérias diante da atuação profissional em um cenário tão preocupante e que precisam ser acolhidos e cuidados com empatia, respeito e solidariedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. **Boletim epidemiológico especial: Doença pelo Coronavírus COVID-19**. Brasília, DF, 2020.

COSIC K.; POPOVIC, S.; SARLIJA, M.; KESEDZIE, I. Impact of human disasters and Covid-19 pandemic on mental health: potencial of digital psychiatry. **Psychiatria Danubina**, v. 32, n. 1, p 25-31, 2020.

HUMEREZ, D.C.; OHL, R.I.B.; SILVA, M.C.N. Saúde Mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: Ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cotigare enferm.** v.25: e74115, São Paulo, 2020.

MIRANDA, F.B.G.; YAMAMURA, M.; PEREIRA, S.S; PEREIRA, C.S; PROTTI-ZANATTA, S.T; COSTA, M.K.; ZERBETTO, S.R. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Esc Anna Nery**. v.25(spe):e20200363. São Paulo, 2021.

MOREIRA, A.S.; LUCCA, S.R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à Covid-19. **Enferm. Foco**, v.11, n.1, p.155-161, 2020.

PEREIRA, M.D; TORRES, E.C; PEREIRA, M.D; ANTUNES, P.F.S; COSTA, C.F.T. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

RAMOS-TOESCHER, A.M.; BARLEM, J.G, T; BARLEM, E.L.D; CASTANHEIRA, J.S; TOESCHER, R.L. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Esc. Anna Nery**. v.24:e20200276, 2020.

REGO, S.; PALÁCIOS, M. **Saúde mental dos trabalhadores de saúde em tempos de coronavírus**. 2020.



XIII SEMANA DE ENFERMAGEM
O TRABALHO EM ENFERMAGEM
NO CONTEXTO DE CRISE
31 DE MAIO A 2 DE JUNHO



SANTOS, K.M.R; GALVÃO, M.H.R; GOMES, S. M; SOUZA, T.A; MEDEIROS, A.A; BARBOSA, I.R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Esc Anna Nery**, v. 25(spe):e20200370, 2021.

SILVA, A.W.C; CUNHA, A.A; ALVES, G.C; CORONA, R.A; DIAS, C.A.G.M; NASSIRI, R; VEDOVELLI, S; VILHENA, T.R.C; SOUSA, J.F; ARAÚJO, M.H.M; OLIVEIRA, E; DENDASCK, C.V; FECURY, A.A. Perfil epidemiológico e determinante social do COVID-19 em Macapá, Amapá, Amazônia, Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 04, p. 05-27, 2020.



A LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO PANDEMICO DA COVID-19

Thalia Arrais de Araujo¹; Kellizanze Lopes dos Santos²; Eliabe Alves de Lima³; Josefa Melo da Silva⁴; Layane Ribeiro Lima⁵

Resumo: Em 2019 surgiu uma nova síndrome respiratória causada por uma nova variante do Coronavírus, esta possui um alto potencial infeccioso, sendo decretado em março de 2020 uma pandemia. A pandemia pelo Covid-19 trouxe às claras problemas comumente vistos na atuação do enfermeiro, como a sobrecarga de trabalho e desgaste físico e mental dos profissionais. Este estudo se justifica pela necessidade de ampliar a compreensão na discussão dessa temática, que é complexa e muito atual, e também pela importância de conhecer os impactos gerados pela pandemia da Covid-19 na atuação do enfermeiro. Este estudo tem como objetivo compreender como ocorre a liderança do enfermeiro diante da pandemia pelo Covid-19 em um contexto hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão bibliográfica. A pesquisa aconteceu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Algumas medidas vêm sendo adotadas pelo enfermeiro, dentre estas: reuniões da equipe para discutir os anseios e dificuldades encontradas na assistência e desenvolvendo uma comunicação efetiva e interpessoal, dimensionamento adequado da equipe, padronização no uso de EPIs, promoção de um ambiente de bem-estar para os profissionais e para os pacientes e resolução de conflitos.

Palavras-chave: Covid-19. Liderança. Assistência de Enfermagem.

Introdução

Em dezembro de 2019 uma nova síndrome respiratória surgiu na província de Wuhan na China, causada por uma nova variante do Coronavírus (SARS-CoV-2), essa patologia (COVID-19) possui um alto potencial infeccioso, fazendo com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretasse em março de 2020, uma pandemia. Os sintomas desta síndrome duram entre 2 e 14 dias, e inclui: tosse seca, febre, fadiga, mialgia e dispneia (SANTOS *et al.*, 2021).

Dessa forma algumas medidas são adotadas no combate à essa nova pandemia, estas são: isolamento social, higienização, identificação dos sinais e sintomas, e seguimento e acompanhamento precoce dos pacientes (GAMA *et al.*, 2020).

Dentro dos cenários de saúde o enfermeiro exerce uma importante liderança, para que o enfermeiro lidere de forma satisfatória, é preciso que ele tenha algumas características e qualidades, destacando-se: visão, competência, comunicação efetiva, tomada de decisões

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: arraisthalia10@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: kellizanze@hotmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: eliabefvs@gmail.com

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marciamelosilva08@gmail.com

⁵ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: layanelima@edu.com.br



assertivas, planejamento, resolução de problemas precocemente, inteligência emocional e boa relação com os liderados (CARRARA *et al.*, 2017).

Ao enfermeiro compete gerenciar, coordenar, orientar e liderar no setor onde atua para que toda a equipe tenha um objetivo comum: atender com excelência os seus pacientes. Liderar uma equipe vai além de administrar a instituição e organizar prontuários, o líder, o enfermeiro deve exercer influência positiva entre os colaboradores, sabendo resolver conflitos através da comunicação, criar momentos dinâmicos e planejar as ações (PEREIRA *et al.*, 2021).

Diante dos atuais acontecimentos, existe uma sobrecarga mental e física nestes profissionais, que vem trazendo uma deterioração na saúde dos mesmos, em virtude da atuação dentro de instituições direcionadas ao cuidado de pacientes infectados pela COVID-19. A ausência de equipamentos de proteção individual (EPI), alta capacidade de transmissão no ambiente de trabalho, e tomada de decisões difíceis em relação ao tratamento dos pacientes são fatores relacionados ao sofrimento mental destes profissionais (GAMA *et al.*, 2020).

A pandemia pelo Covid-19 trouxe às claras problemas comumente vistos na atuação do enfermeiro como a sobrecarga de trabalho, desgaste físico e mental dos profissionais, condições precárias, fadiga e rotina estressante. Essas dificuldades precisam ser superadas para que não haja prejuízo na qualidade no serviço e a segurança dos pacientes e dos profissionais. Dessa forma, este estudo se justifica pela necessidade de ampliar a compreensão na discussão dessa temática, que é complexa e muito atual, e também pela importância de conhecer os impactos gerados pela pandemia da Covid-19 na atuação do enfermeiro.

Possui relevância acadêmica, pois mais do que nunca a enfermagem precisa entender o seu papel dentro dos serviços de saúde. Tem relevância social, pois a população precisa entender como ocorre o processo de cuidado da enfermagem mesmo diante de uma crise mundial de saúde, e ainda possui relevância profissional, pois se faz necessário explorar a liderança do enfermeiro frente aos obstáculos que a pandemia da COVID -19 vem propondo.

Objetivo

Compreender como ocorre a liderança do enfermeiro diante do contexto pandêmico da COVID-19.



Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão bibliográfica. A pesquisa dos artigos aconteceu através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e Scientific Electronic Library Online (SciELO), tendo como base os seguintes descritores: “Covid-19”, “Liderança” e “Assistência de Enfermagem”, no mês de abril de 2021. Para construção desse estudo foi encontrado 67 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 08 artigos, entre os anos de 2017 a 2021, com período de 04 anos. Quanto aos critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em texto completo de acesso gratuito, na língua portuguesa, e que estivessem na temática proposta pelo objetivo do estudo. E, como critérios de exclusão elegeram-se: artigos duplicados e que estivessem disponíveis a mais de 04 anos.

Resultados e Discussão

A enfermagem é a área da saúde que trata o paciente de forma holística, ou seja, cuida do paciente como um todo. Nesse contexto do COVID-19, o corpo é a parte do indivíduo que tem chance de ser atingido pela enfermidade, comprometendo suas funções orgânicas. No entanto, assim como outras doenças severas, esta, tem capacidade de ter maior comprometimento do seu estado físico pela deterioração da mente do paciente, muitas vezes provocada pela onda de terror constantemente disseminada pelos veículos de informação (PAULA *et al.*, 2020).

Os profissionais de enfermagem são os que têm maiores chances de ter um sofrimento mental. A depressão é uma das doenças mais prevalentes nesse público, isso ocorre tanto pela atividade que desempenham como pela vivência de situações difíceis. Assim, a saúde dos profissionais, principalmente a mental vem decaindo, sendo refletida em insônia, estresse, medo, ansiedade, depressão e etc. Diante disso o enfermeiro precisa lidar com seus problemas e sofrimentos e se posicionar como o líder da sua equipe, tendo capacidade de se comunicar efetivamente, escutar e dividir os anseios e expectativas com os demais profissionais (SANTOS *et al.*, 2021).

A estrutura do local de trabalho também influencia no estado mental dos seus profissionais, se relacionando às condições insalubres, conflitos, escassez de recursos materiais,



sobrecarga de trabalho, cobranças e exigências, falta de autonomia profissional, insegurança e ausência de capacitação para a equipe (PAULA *et al.*, 2020).

Em tempos como este de pandemia, o bom relacionamento da equipe é de extrema importância, para que haja diminuição na sobrecarga mental que o trabalho da enfermagem por si só já tem, a liderança deve manter sua equipe focada, motivada e observando os objetivos em comum e desenvolvendo suas capacidades técnicas e emocionais para o enfrentamento desta pandemia. A liderança do enfermeiro demanda uma consciência individual e coletiva (PEREIRA *et al.*, 2021).

A comunicação é a principal habilidade de gestão do enfermeiro para criação de um vínculo interpessoal, e, portanto, o bom desempenho como líder depende da sua forma de se comunicar com a equipe liderada, do seu autoconhecimento, habilidade teórica e prática desempenhada na sua profissão e conhecimento da sua equipe, identificando os seus pontos fortes e fracos (CARRARA *et al.*, 2017).

Algumas medidas a serem tomadas no enfrentamento do novo Coronavírus são: inclusão de medidas preventivas para disseminação dentro dos setores, realizar ações de enfrentamento de ansiedade e angústia entre os trabalhadores. Cabe também ao enfermeiro conhecer a pandemia e estar se atualizando sobre os sintomas, epidemiologia na sua região e no mundo e também conhecer as condutas terapêuticas utilizadas (PAULA *et al.*, 2020).

Outra estratégia direcionada aos profissionais é identificar e solucionar situações estressoras, implementar programas de promoção à saúde dentro do ambiente hospitalar, tratar condições agudas no ambiente de trabalho, minimizar ou eliminar alguns riscos e usar métodos de relaxamento com a equipe (PEREIRA *et al.*, 2021).

O emprego da teoria ambientalista de Florence Nightingale nunca foi tão essencial como nos dias de hoje nesse cenário de pandemia, o ambiente em que nos encontramos influencia internamente e externamente na saúde. Assim, é de suma importância investir no ambiente de trabalho da equipe e de estadia dos pacientes (GEROLIN *et al.*, 2020).

É importante durante a vivência dessa rotina desgastante participar de rodas de conversa, para que haja um compartilhamento de ideias e para verbalizar sentimentos e situações vivenciadas, evitando-se críticas não construtivas que desmotive ainda mais a equipe. A cada



duas horas tirar alguns minutos para relaxar, cuidar das necessidades fisiológicas e respirar fundo antes de continuar (BARBOSA *et al.*, 2020).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é essencial para o trabalho da equipe de enfermagem, independente do cenário de saúde, e neste contexto de pandemia, se torna cada vez mais importante, uma vez que um serviço com planejamento, avaliação é de suma importância para execução das ações de enfermagem com qualidade (QUEIROZ *et al.*, 2020).

Outra ação importante para a prevenção da disseminação e enfrentamento da Covid-19 é padronização dos EPIs, dimensionamento adequado da equipe, treinamentos e comunicação entre as equipes de saúde de cada instituição, sendo que os treinamentos e comunicação podem ocorrer através de meios remotos (GEROLIN *et al.*, 2020).

Conclusões

Conclui-se dessa forma que a atuação do enfermeiro nessa pandemia por Covid-19 vem enfrentando muitos desafios, tanto pelo próprio desgaste e sobrecarga da equipe de enfermagem, como também pelas insalubridades muitas vezes evidenciadas nos hospitais. Apesar de todas as dificuldades presentes o enfermeiro tem conseguido perseverar nas suas ações através do trabalho árduo, dedicação e organização das suas atribuições, tanto no que se refere a si mesmo como também de sua equipe.

Algumas medidas vêm sendo adotadas pelo enfermeiro para otimização dos serviços e da equipe, dentre estas: reuniões da equipe para discutir os anseios e dificuldades encontradas na assistência e desenvolvendo uma comunicação efetiva e interpessoal, dimensionamento adequado da equipe, padronização no uso de EPIs, promoção de um ambiente de bem-estar, minimização e identificação dos riscos e resolução de conflitos.

Apesar de haver conhecimento prático e teórico na formação de um enfermeiro não existe uma preparação para lidar com uma crise de saúde como a pandemia atual em que nos encontramos, entretanto, através de estudos como este, é possível explorar essas vertentes e compreender cada vez mais acerca da assistência de enfermagem ao indivíduo com Covid-19 e outras doenças infectocontagiosas. Cabe aos profissionais e estudantes da área, e também a população, se manterem informados e atualizados, buscando ter sempre o melhor conhecimento



para que possamos ter qualidade de vida independentemente do contexto em que nos encontramos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L.C; NASCIMENTO, C.S; SANTOS, J.S.N.T; ROSA, D.O.S, O desafio de implantar protocolos de enfermagem na pandemia do novo coronavírus, **Enferm. Foco**, Bahia, Brasil, 11 (Esp. 2): 121-125, 2020.

CARRARA, G.L.R; BERNARDES, A; BALSANELLI, A.P; CAMELO, S.H.H; GABRIEL, C.S; ZANETTI, A.C.B, A utilização de instrumentos para avaliação da liderança nos serviços de saúde e enfermagem, **Rev Gaúcha Enferm.** São Paulo, Brasil, 38(3):e2016-0060, 2017.

GAMA, B.M.B.M; CRUZ, C.M.A; FRANÇA, L.M; FERREIRA, M.R; GOMES, S.S; GODINHO, M.R, Pandemia de COVID-19 e os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico, **Escola Anna Nery**, Minas Gerais, Brasil, 24(spe), 2020.

GEROLIN, F.S.F; PIRES, A.M; NASCIMENTO, C; SCHIMITT, C; BUCIONE, F.T.S; ROCHA, J.S.A; BERLOFI, L.M; FERRARI, L.C.S, Ações de lideranças da enfermagem na organização do atendimento hospitalar a pacientes com COVID-19, **Enferm. Foco**, São Paulo, Brasil, 11 (Esp. 2): 207-211, 2020.

NUNES, E.M.G.T; GASPAR, M.F.M, A qualidade da relação líder-membro e o empenhamento organizacional dos enfermeiros, **Rev Esc Enferm USP**, Lisboa, Portugal, 51:e03263, 2017.

PAULA, P.H.A; PINHEIRO, P.N.C; MONDRAGÓN-SÁNCHEZ, E.J; COSTA, M.I.F; RODRIGUES, I.P; DOURADO, J.V.L, As dimensões do ser humano e o cuidado de enfermagem no contexto pandêmico da COVID-19, **Escola Anna Nery**, Ceará, Brasil, 24(spe), 2020.

PEREIRA, L. A.; BARLEM, E.L.D; DALMOLIN, G.L; ROCHA, L.P; SCHALENBERGER, C.D; HIRSCH, C.D, Processo de construção do enfermeiro: abordagem etnográfica, **Rev Fund Care Online**, Rio Grande do Sul, Brasil, 175-5361.rpcfo.v13.6948, 2021.

SANTOS, K.M.R; GALVÃO, M.H.R; GOMES, S.M; SOUZA, T.A; MEDEIROS, A.A; BARBOSA, I.R, Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19, **Esc Anna Nery**, Rio Grande do Norte, Brasil, 25(spe):e20200370, 2021.



DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA GRADUAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO COVID-19

Mariana Leandro Ferreira¹; Eduardo Felipe da Silva²; Layane Ribeiro Lima³; Rayanne de Sousa Barbosa⁴; Cleciana Alves Cruz⁵

Resumo: A pandemia pelo novo coronavírus trouxe mudanças significativas nos mais diversos cenários, sendo estas a nível socioeconômico, político, educacional e saúde, tornando-se o maior problema de saúde pública enfrentado mundialmente. Para a educação, este cenário no ensino superior na área da saúde, principalmente no ensino em Enfermagem, trouxe muitos desafios para os discentes e docentes do curso referido. A pesquisa objetivou compreender os possíveis desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem nos centros educacionais das graduações em saúde em tempos de pandemia pelo novo coronavírus. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Dos resultados obtidos, identificou-se desafios enfrentados pelos docentes voltados a sobrecarga de tarefas que lhes são exigidas, na ausência de um suporte psicológico para esses profissionais e na percepção do desempenho insuficiente dos discentes. Além disso, no que diz respeito aos discentes, os desafios estão relacionados a estrutura do local de estudo, acesso limitado a esses meios, sobrecarga psicológica desses universitários, e também episódios de estresses e ansiedade. Com isso, é perceptível que esse cenário desencadeou muitas mudanças e desafios na vida das pessoas, assim como para os acadêmicos e professores universitários, mas ainda é necessário que sejam realizados outros estudos para melhor abordagem dessa temática.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Enfermagem. Pandemia.

Introdução

O atual cenário de enfrentamento no Brasil e no mundo, ocasionado devido a pandemia pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-Cov-2) tem proporcionado muitos desafios para a população, seja no agravo a saúde pública em si, como também em outras áreas essenciais, como economia, política e também educação (FRANZOI; CAUDURO, 2020).

A contaminação pelo novo coronavírus, se dá através do contato direto com pessoas infectadas pelo vírus, como por exemplo, gotículas provenientes de espirros e tosse, podendo alcançar o trato respiratório alto, além disso, existe a possibilidade de contaminação através do contato pele a pele e objetos contaminados (BRASIL, 2020a).

A doença quando instalada no organismo, pode desencadear sintomas leves, como os sintomas gripais, entretanto, alguns indivíduos podem desenvolver sintomas mais graves, resultando numa síndrome respiratória, levando-o a precisar de uma assistência mais especializada (BRASIL, 2020b).

1 Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marianaleandrofunivs@gmail.com

2 Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: fellipeedu203@gmail.com

3 Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: layanelima@univs.edu.br

4 Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rayannebarbosa@univs.edu.br

5 Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: clecianacruz@univs.edu.br



Vale ressaltar que, ainda não existe terapêutica específica para essa doença, sendo assim, o método mais eficaz para combater o vírus é a adesão as medidas de distanciamento social, uso correto da máscara, higienização das mãos, uso do álcool 70% e, outra medida adotada também é o fechamento de centro educativos, como escolas e faculdades (BRASIL, 2020c).

Em consequência disso, algumas instituições de ensino superior têm priorizado o ensino a distância (EAD), entretanto, algumas universidades federais optaram pela suspensão de todo o calendário acadêmico, como forma de tentar frear a disseminação do Covid-19. Mas, não se esquecendo que, embora essas medidas sejam necessárias no momento, traz consigo grandes desafios (PORTAL G1, 2020).

Em contrapartida, foi elencada a Portaria nº 492 de 23 de março de 2020, que pauta sobre as atividades estratégicas provenientes do “O Brasil Conta Comigo”, que engloba a atuação de estudantes dos cursos da área da saúde, unindo recursos para o enfrentamento do Covid-19, bem como, proporcionar assistências eficazes, com as atividades acadêmicas dos cursos de enfermagem, medicina, farmácia e fisioterapia, com o intuito de controlar a pandemia (BRASIL, 2020d).

Com esse atual cenário, surgem algumas indagações, como por exemplo: Existem desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem nas faculdades/universidades na pandemia pelo Covid-19?

Objetivos

Compreender os possíveis desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem nos centros educacionais das graduações em saúde em tempos de pandemia pelo novo coronavírus.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que explana um apanhado de estudos publicados e facilita conclusões gerais proveniente destes estudos. Sendo assim, foram seguidas seis etapas, sendo elas: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados.



A pesquisa para a seleção dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aprendizagem”; “Ensino” e “Enfermagem”, “Pandemia”. Com a busca, constituíram-se 154 produções científicas, sendo 117 direcionados a análise mediante os critérios de inclusão dos estudos na pesquisa atual englobaram: os textos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, tipo de documento artigo e compreendidos entre 2015 e 2021.

Ainda, mediante a leitura dos artigos vistos, com o objetivo de compor as considerações sobre a problemática e questão norteadora do estudo desta pesquisa, foram utilizados critérios de exclusão, sendo esses critérios: artigos duplicados, que não contemplavam o objetivo, os de revisão.

Resultados e Discussão

De acordo com a Unesco (2020), tratando-se da educação, os centros educacionais foram diretamente afetados pela pandemia do novo coronavírus, o que acarretou o fechamento coletivo das instituições de ensino, como por exemplo, escolas e também faculdades e universidades.

Ainda, os centros educacionais tiveram que se adaptar a esse “novo cenário” e procurar medidas de controle de alguns dados pedagógicos que poderiam ser desencadeados, bem como, proporcionar uma educação nível superior de forma eficaz e segura para os aprendentes (GUSSO et al, 2020).

Ainda, de acordo com Gusso et al (2020), a interrupção das atividades educacionais no modelo presencial, sejam em instituições públicas ou privadas, acarretou outros desafios e problemas, dentre eles, os que mais se destacaram: um déficit na qualidade do ensino, devido a falta de organização no planejamento dessas atividades, assim como, sobrecarga de trabalho aos professores universitários e a ausência de um apoio psicológico para os mesmos, além do acesso limitado de alguns estudantes e descontentamento dos mesmos.

Embora o Ensino a Distância (EAD) esteja cada vez mais comum, o recurso utilizado nesse ensino durante a pandemia, é de caráter remoto emergencial, a fim de que os universitários não tenham o seu processo ensino-aprendizado interrompido. Em contrapartida,



esse modelo exige tempo, treinamentos, planejamento e um suporte técnico adequado para que essa oferta seja dada de forma eficiente. Falando dos desafios, encontram-se um desempenho insuficiente dos acadêmicos, uma maior probabilidade do aumento do fracasso escolar/acadêmico, e do estresse dos professores frente as múltiplas atribuições que lhes são determinadas (HODGES et al, 2020).

Um estudo realizado por Khatib (2021) evidenciou que, o desempenho desses alunos não depende exclusivamente do tempo que passam absorvendo informações, mas que existem uma série de outros fatores que podem interferir nesse processo. Dentre as dificuldades, encontra-se a ausência de um local de estudo confortável, isso inclui um ambiente silencioso, tranquilo, além da necessidade de se ter um aparelho tecnológico que permita o acesso as aulas, sendo que nem todos os alunos possuem tais condições, e também do aumento considerável da sobrecarga mental desses alunos, ocasionando episódios de estresses, dores de cabeça e ansiedade.

Trazendo essa realidade para o ensino em saúde, principalmente na enfermagem, é importante destacar que esses desafios se tornam ainda maiores. Isso se explica devido ser uma profissão de característica prática do cuidado, o que desafia o ensino a distância, por outro lado, têm-se a necessidade de formar novos profissionais com urgência, devido a grande demanda de profissionais diante do cenário vivenciado (WHO, 2020).

Apesar desses desafios, o graduando em enfermagem não deve limitar-se aos conteúdos ofertados no EAD, ao contrário disso, esse tempo pode ser favorável para utilizar esses meios como fonte de autonomia para o aprimoramento dos seus conhecimentos, adotar tecnologias de pesquisa, extensão e inovação, mas sempre respeitando a disponibilidade e o limite de acesso de cada um, utilizando instrumentos de forma igualitária para a formação qualificada desses profissionais de enfermagem em tempos de pandemia (SILVA et al, 2021).

Por isso, os estudantes de enfermagem e seus respectivos professores, nem sempre se encontram aptos para atuarem nessas condições. Olhando pela perspectiva dos alunos, resume-se o receio em não conseguir desenvolver todas as competências essenciais para a conclusão da graduação, como também no receio da prática dos estágios e no seguro à sua saúde. Já na perspectiva dos professores, sobretudo, ressalta-se desafios relacionados ao uso e manuseio dos meios tecnológicos (LIRA et al, 2020).



Conclusões

Assim, é possível perceber que ainda existem poucos estudos voltados para essas questões, sabendo que a pandemia pelo COVID-19 ainda é algo novo e que ainda requer um processo de adaptação por parte das pessoas, inclusive acadêmicos e professores universitários frente ao ensino remoto emergencial.

Por isso, faz-se necessário novos estudos e pesquisas que abordem outros possíveis desafios enfrentados pelos universitários e professores nesse cenário de pandemia, principalmente sobre os impactos desses desafios na formação profissional dos futuros enfermeiros e também compreender melhor as medidas adotadas pelos docentes em enfermagem para proporcionarem um ensino qualificado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. **Nota Técnica n. 04, de 08 de maio de 2020**. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2). [Internet]. Brasília: ANVISA, 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 492, de 23 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo”, voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial da União**, 23 mar 2020d; Seção 1 – Extra.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico 03. Doença pelo Novo Coronavírus 2019 – Covid-19**. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico 07. Especial: doença pelo coronavírus 2019**. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020c.

FRANZOI, M. A. H; CAUDURO, F. L. F. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. **Cogitare Enferm.** 2020

GUSSO, H. L; ARCHER, A. B; LUIZ, F. B; SAHÃO, F. T; DE LUCA, G.G; HENKLAIN, M; PANOSSO, M. G; KIENEN, N; BELTRAMELLO, O; GONÇALVES, V. M. **Proposição**



de instrumento para caracterizar as condições dos professores e dos estudantes envolvidos no ensino remoto em tempos de pandemia, OSF Storage, ago. 2020.

HODGES, C; MOORE, S; LOCKEE, B; TRUST, T; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, Washington, 27 mar 2020.

KHATIB, A. S. E. **Luz, Câmera, Ação!** Um estudo sobre o impacto dos fatores ambientais provocados pela COVID-19 no desempenho de estudantes universitários brasileiros. 2021.

LIRA, A. L. B. de C; ADAMY, E. K; TEIXEIRA, E; SILVA, F. V. da. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Supl 2): e20200683.

PORTAL G1. **Universidades públicas suspendem aulas virtuais em meio ao coronavírus; particulares se mobilizam contra redução de mensalidades.** G1 [Internet]. Rio de Janeiro, 27 mar. 2020 [acesso em 12 de mai de 2021].

SILVA, C. M; TORIYAMA, A. T. M; CLARO, H. G; BORGHI, C. A; CASTRO, T. R; SALVADOR, P. I. C. A. Pandemia de COVID-19, ensino remoto de emergência e enfermagem agora: desafios para o ensino de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 42. Porto Alegre 2021. Epub 19 de maio de 2021.

UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). **COVID-19 Educational disruption and response.** Paris: Unesco, 30 July 2020.

World Health Organization. **Laboratory testing for coronavirus disease (COVID-19) in suspected human cases:** interim guidance. 19 march 2020. World Health Organization.



AÇÕES DESENVOLVIDAS NO MANEJO DOS CASOS DE SÍNDROME DA ANGUSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA (SARA)

Thalia Arrais de Araujo¹; Welliton Medeiros Pereira²; Maria Melo da Silva³; Layane Ribeiro Lima⁴

Resumo: A síndrome da angustia respiratória aguda (SARA) trata-se de um prejuízo ou uma piora no quadro respiratório, que pode ocorrer em um período de uma semana e provoca um processo inflamatório nas membranas alveolares. O déficit de conhecimento acerca da síndrome da angustia respiratória aguda dificulta a escolha da melhor forma de tratamento. Dessa forma, esse estudo se justifica pela necessidade de compreensão destes tratamentos tão necessários para a recuperação dos pacientes e possui relevância acadêmica, social e profissional. Tem como objetivo apresentar as principais terapias e ações desenvolvidas no tratamento da síndrome da angustia respiratória aguda. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão de literatura. A pesquisa ocorreu por meio da biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil, e Scientific Electronic Library Online (SciELO). O uso de terapias como a oxigenação por membrana extracorpórea, posição prona, manobras de recrutamento alveolar, terapia de resgate, inalação por óxido nítrico e ventilação mecânica, são os métodos principais e eficazes no tratamento da SARA.

Palavras-chave: Oxigenação por Membrana Extracorpórea. Cuidados intensivos. Oxigenoterapia.

Introdução

A síndrome da angustia respiratória aguda trata-se de um prejuízo ou uma piora no quadro respiratório, que pode ocorrer em um período de uma semana, esta, pode ser dividida em três níveis: leve quando a Pao₂/Fio₂ está entre 200 e 300 mmHg com pressão expiratória final positiva (PEEP) ou pressão positiva nas vias aéreas (CPAP) se encontra maior do que 5 cmH₂O, moderada Pao₂/Fio₂ entre 100 e 200 mmHg com PEEP > 5 cmH₂O e grave com Pao₂/Fio₂ menor do que 100 mmHg com PEEP ou CPAP maior do que 5 cmH₂O (DALMEDICO *et al.*, 2017).

Mesmo com os tratamentos cada dia mais eficazes os índices de mortalidade por Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA) permanecem entre 35 à 71%. Muitos fatores podem desencadear essa patologia, incluindo pneumonia, politransfusões, sepse e traumatismo (SILVA; PELOSI; ROCCO, 2016).

A SARA provoca um processo inflamatório nas membranas alveolares, que ocorre pelo agravamento de uma condição clínica, podendo assim provocar um edema pulmonar proteico

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: arraisthalia10@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: wellitonmedeiros2013@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: mariamelo09@hotmail.com

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: layanelima@univs.edu.br



não hidrostático, que causa hipoxemia refratária, lesão alveolar difusa, diminuição da complacência e hipercapnia relacionada à dificuldade do pulmão em expulsar o dióxido de carbono (MENON *et al.*, 2017).

A assistência ao paciente com SARA é competência da equipe multiprofissional, incluindo: médico, a equipe de enfermagem, fisioterapeuta e etc., estes, devem escolher a terapia mais eficaz este paciente em estado patológico grave. Além da ventilação protetora, também há a manobra de recrutamento alveolar, posição prona, inalação de óxido nítrico, ventilação oscilatória de alta frequência e a terapia de oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) (CHAVES *et al.*, 2019).

O déficit de conhecimento acerca da SARA dificulta a escolha da melhor forma de tratamento. Dessa forma, esse estudo se justifica pela necessidade de compreensão destes tratamentos tão necessários para a recuperação dos pacientes, tendo como propósito apresentar um entendimento acerca do por que métodos como o ECMO e posição prona são utilizados como tratamento desta síndrome, bem como os seus benefícios para o paciente.

Este estudo se torna cada dia mais relevante tendo em vista a atual crise de saúde mundial que provoca este quadro sintomatológico, portanto, possui relevância acadêmica, uma vez que é necessário abordar essa temática dentro das instituições de ensino, para que os futuros profissionais estejam aptos ao enfrentamento destas situações posteriormente na atuação profissional. Tem relevância social, pois para a comunidade é importante compreender as ações e terapias realizadas pelas equipes de saúde direcionadas ao paciente com SARA. Possui ainda relevância profissional, pois é necessário obter um conhecimento profundo e atualizado para que haja um aperfeiçoamento das práticas e do conhecimento das equipes de saúde nesse contexto de pandemia.

Objetivos

Apresentar as principais terapias e ações desenvolvidas no tratamento da síndrome da angústia respiratória aguda (SARA).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo revisão de literatura. A pesquisa dos artigos aconteceu através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e



Scientific Electronic Library Online (SciELO), tendo como base os seguintes descritores: “Oxigenação por Membrana Extracorpórea”, “Cuidados Intensivos” e “Oxigenoterapia”, no mês de março de 2021. Para construção desse estudo foi encontrado 25 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 09 artigos com recorte temporal entre os anos de 2012 a 2021. Quanto aos critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em texto completo de acesso gratuito, na língua portuguesa, e que estivessem na temática proposta pelo objetivo do estudo. E, como critérios de exclusão elegeram-se: artigos duplicados e que estivessem disponíveis a mais de 09 anos.

Resultados e Discussão

Uma das principais ações terapêuticas a serem utilizadas nos casos de SARA é a colocação precoce do paciente em posição prona, principalmente quando a gravidade do caso é maior. A posição prona é um método terapêutico simples, com baixo custo e com benefícios comprovados. A ventilação protetora juntamente com a posição prona no período entre 16 e 20 horas nos pacientes com a PaO₂ / FiO₂ menor do que 150 mm / Hg, na fase exsudativa, que é as 48 horas de maior evolução da patologia, o resultado é benéfico, aumentando a oxigenação do paciente e diminuição das chances de óbito (DALMEDICO *et al.*, 2017).

Após a realização da posição prona deve ser checado a localização do tubo endotraqueal através da ausculta pulmonar e comissura labial e reposicionar os eletrodos no tórax. Deve ser colocado coxins em pelve, tórax, face, região anterior das pernas, para evitar lesões por pressão. (ARAUJO *et al.*, 2021).

Pronar o paciente é uma opção quando este apresenta uma SARA. Deve ser realizada com bastante cuidado, pois há uma dificuldade na mobilização do paciente que possui drenos e cateteres, pelo risco de provocar uma extubação acidental ou perda do acesso. Assim como os demais procedimentos realizados pela enfermagem um checklist antes, durante e após o procedimento (DALMEDICO *et al.*, 2017).

A posição prona pode ser combinada com a oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO), auxiliando o funcionamento alveolar e diminuindo o dano pulmonar causado pelo ventilador, reduzindo os dias de suporte ventilatório e de permanência na unidade. Essas estratégias conjuntas vão proporcionar trocas gasosas suficientes em pacientes com acidose



respiratória e hipoxemia onde os demais métodos tenham sido refratários (CHAVES *et al.*, 2019).

A oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) é indicada em caso de: insuficiência respiratória com hipoxemia, insuficiência respiratória com alto índice de CO₂, insuficiência cardíaca; PaO₂/FiO₂ menor que 100, e FiO₂ > 90% por mais de 06 horas, PaO₂/FiO₂ menor que 80 com FiO₂ > 80% por mais que 3 horas, ponte para transplante pulmonar, pH menor ou igual a 7,20 com frequência respiratória em 35 rpm e volume corrente entre 4-6 mL/kg de peso, e choque cardiogênico (CHAVES *et al.*, 2019).

A atuação da ECMO é realizada para melhorar a oxigenação sanguínea, removendo o excesso de CO₂, prevenindo assim a hipercapnia, diminuir a taxa de reabsorção de líquido nos alvéolos, inibir a proliferação de células alveolares e suporte circulatório, permitir também uma ventilação protetora levando quantidade de ar adequada para cada pulmão principalmente nas áreas pouco ventiladas (REIS *et al.*, 2020).

A ECMO é uma terapia de alto custo e também complexa. A contraindicação para o uso deste deve ser avaliada individualmente, pois depende das condições orgânicas do paciente, as principais são: hemorragias descontroladas, neoplasias sem tratamento, transplante de órgãos ou imunossupressão, disfunção irreversível do sistema nervoso central, e falências cardíacas ou respiratórias irreversíveis (CHAVES *et al.*, 2019).

A terapia com ECMO e posição prona por mais de 12 horas maximiza o recrutamento alveolar, complacência pulmonar e melhorar a oxigenação aumentando a sobrevivência dos pulmões e maior percentual de êxito no desmame do suporte ventilatório, esse tratamento pode ser escolhido como o inicial, logo após o descobrimento da SARA (MENON *et al.*, 2017).

A ventilação mecânica é um método essencial nos casos de insuficiência respiratória, existem dois tipos: não invasiva onde o paciente recebe oxigenação adequada através de mascarar, e invasiva, onde o paciente recebe a oxigenação através de um tubo endotraqueal ou uma traqueostomia, ajudando na manutenção da função respiratória e evitando a fadiga da musculatura respiratória (BASTOS-NETTO *et al.*, 2021).

Apesar dos riscos associados a ventilação mecânica, esta ainda é muito importante para o tratamento da SARA, uma vez que atua na melhora da oxigenação e conseqüentemente na



melhora das trocas gasosas, maiores valores de pH e menor necessidade de FiO₂ e de PEEP (MENON *et al.*, 2017).

As manobras de recrutamento alveolar (MRA) são utilizadas na SARA para aumentar a área pulmonar, a troca gasosa e a oxigenação arterial. Estas manobras tem por objetivo, aumentar a pressão transpulmonar, promovendo assim a abertura dos alvéolos e a distribuição do gás nos mesmos. Recomenda-se que essa terapêutica seja utilizada nas primeiras 72 horas do início da síndrome e quando identificado atelectasia e perda de volume pulmonar (SILVA; PELOSI; ROCCO, 2016).

O uso de elevação da pressão positiva expiratória final (PEEP) é a manobra de recrutação alveolar mais utilizada na SARA, pois minimiza as chances de haver lesão pulmonar associado às altas concentrações tóxicas de oxigênio e evita nesse sentido, o colapso pulmonar ao final da expiração (SILVA; PELOSI; ROCCO, 2016).

O óxido nítrico inalado (ION) atua na promoção da vasodilatação por meio seletivo das artérias pulmonares, reduzindo a tensão dentro dos pulmões e trazendo melhora na oxigenação, pode ser utilizada concomitante a outras terapias destinadas a cura das lesões pulmonares (ABDALLAH *et al.*, 2012).

Conclusões

Conclui-se que o uso de terapias como a oxigenação por membrana extracorpórea, posição prona, recrutamento alveolar, terapia de resgate, inalação por óxido nítrico e ventilação mecânica, são os métodos principais e mais eficazes no tratamento da SARA, tendo ênfase atualmente na posição prona, por ser um método simples e de baixo custo, a ECMO, que é uma terapia de alto custo e também complexa, porém, a combinação dos dois apresenta uma grande eficácia que podem ser empregadas após uma avaliação do quadro individual de cada paciente, e a ventilação mecânica invasiva, que atua reduzindo a fadiga da musculatura respiratória e mantém a função respiratória.

Frente ao exposto, é imprescindível que a equipe multidisciplinar conheça as contraindicações e possíveis complicações, tenha atenção na administração de medicações, monitorização hemodinâmica, coleta dos exames laboratoriais, movimentação do paciente,



prevenção de lesões por pressão, bem como de ofertar apoio psicossocial ao paciente e sua família.

A pouca adesão destes métodos ocorre pela falta de conhecimento dos profissionais e pela dúvida sobre a eficácia para o paciente. Portanto, se faz necessário a constante atualização e educação dos profissionais da equipe multiprofissional, para que estejam preparados para desempenhar todas as ações de suporte, com o intuito de trazer segurança ao paciente e boa recuperação ao mesmo. O uso destas terapias pode trazer uma melhora rápida ao paciente e diminuir as chances de um prognóstico ruim.

REFERÊNCIAS

ABDALLAH, V.O.S; FERREIRA, D.M.L.M; NEVES, A.S; DIOGO, D.M; DIOGO, P.M; STEFFEN, S.P; GUIMARÃES, E.C, Óxido nítrico inalatório no tratamento da hipertensão pulmonar persistente do recém-nascido, **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, Brasil, v. 22, n. 4, p. 374-379, 2012.

ARAUJO, M.S; SANTOS, M.M.P; SILVA, C.J.A MENEZES, R.M.P; FEIJÃO, A.R; MEDEIROS, S.M, Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: scoping review, **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Rio Grande do Norte, Brasil, v. 29, n. 01, 2021.

BASTOS-NETTO, C; REBOREDO, M.M; VIEIRA, R.S; FONSECA, L.M.C; CARVALHO, E.V; HOLANDA, M.A; PINHEIRO, B.V, Ventilação mecânica protetora em pacientes com fator de risco para SDRA: estudo de coorte prospectiva, **Jornal Bras. Pneumol.**, Minas Gerais, Brasil, v. 47, n. 1, 2021.

BESEN, B.A.M.P; ROMANO, T.G; ZIGAIB, R; MENDES, P.V; MELRO, L.M.G; PARK, M, Oferta de oxigênio, remoção de dióxido de carbono, transferência de energia aos pulmões e comportamento da hipertensão pulmonar durante o suporte com oxigenação por membrana extracorpórea: um modelo matemático, **Rev Bras Ter Intensiva**, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 2, p. 113-121, 2019.

CHAVES R.CF; RABELLO FILHO, R; TIMENETSKY, K.T; MOREIRA FT, VILANOVA, L.C.S, BRAVIM, B.A; SERPA NETO, A; CORREA, T.D, Oxigenação por membrana extracorpórea: revisão da literatura, **Rev Bras Ter Intensiva**, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 3, p.410-424, 2019.

DALMEDICO, M.M; SALAS, D; OLIVEIRA, A.M; BARAN, F.D.P; MEARDI, J.T; SANTOS, M.C, Efetividade da posição prona na síndrome do desconforto respiratório agudo: overview de revisões sistemáticas, **Rev Esc Enferm USP**, Paraná, Brasil, v. 51, n. 01, 2017.



XIII SEMANA DE ENFERMAGEM
O TRABALHO EM ENFERMAGEM
NO CONTEXTO DE CRISE
31 DE MAIO A 2 DE JUNHO



MENON, N; PEREZ-VELEZ, C.M; WHEELER, J.A; MORRIS, M.F; AMABILE, O.L; TASSET, M.R; RASCHKE, R.A, Oxigenação por membrana extracorpórea na síndrome do desconforto respiratório agudo devido à pneumonia por influenza A (H1N1), **Rev Bras Ter Intensiva**. Brasil, v. 29, n.3, p. 271-278, 2017.

REIS, F.P; COSTA, A.N; LAURICELLA, L.L; TERRA, R.M; PÊGO-FERNANDES, P.M, Suporte intraoperatório com oxigenação extracorpórea por membrana venovenosa para ressecção oncológica torácica complexa, **J Bras Pneumol**, São Paulo, Brasil, v.46, n.1, 2020.

SILVA, P.L; PELOSI, P; ROCCO, P.R.M, Manobras de recrutamento para síndrome de angústia respiratória aguda: panorama em 2016, **Rev Bras Ter Intensiva**, São Paulo, Brasil, v. 28, n. 2, p. 104-106, 2016.



DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Eliabe Alves de Lima¹; Jocermay Elias Santana²; Rayanne Angelim Matias³; Thalia Arrais de Araujo⁴; Rayanne de Sousa Barbosa⁵

Resumo: A enfermagem representa mais da metade da força de trabalho em saúde no Brasil, e é essencial para o funcionamento do Sistema Único de Saúde, contudo essa categoria enfrenta desafios para exercer suas funções com qualidade e segurança. O estudo tem como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pela enfermagem no âmbito do Sistema Único de Saúde, e trata-se de uma revisão literária, onde as pesquisas sobre essa temática podem destacar os impasses que dificultam a realização da assistência de enfermagem no Brasil.

Palavras-chave: Administração em Saúde. Coronavírus. Enfermagem. Sistema Único de Saúde.

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o maior e mais eficaz sistema gratuito de saúde que existe em todo o mundo, e foi criado para garantir cuidados de saúde gratuitos, universais, e que abrangem toda a população, seguindo assim os seus princípios doutrinários que são: universalidade, equidade e integralidade. Reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o SUS já existe há mais de 30 anos e desde a sua criação presta atendimento a milhões de pessoas (SOUZA et al., 2018).

Ligada ao SUS encontra-se a enfermagem, representando mais da metade do time de profissionais de saúde que atuam no Brasil (incluindo Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem). Não se pode pensar no desenvolvimento do sistema sem o trabalho da equipe de enfermagem. Segundo a OMS e o Conselho Internacional de Enfermeiros (*International Council of Nurses – ICN*), os profissionais de enfermagem, no Brasil, correspondem há mais de 2 milhões, estes profissionais estão distribuídos em hospitais, clínicas, unidades de estratégia de saúde da família, ambulatórios, unidades de atendimento móvel de urgência, entre outros (SOUZA e SOUZA; SOUZA, 2020).

Contudo, a enfermagem encontra algumas dificuldades para desenvolver o seu trabalho, como a alta demanda dos serviços, sobrecarga de trabalho, escassez de materiais e

¹Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: eliabefvs@gmail.com

²Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: jocermaypsico@gmail.com

³Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rayanne_mathias@hotmail.com

⁴Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: arraisthalia10@gmail.com

⁵Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rayannebarbosa@fvs.edu.br



equipamentos de proteção individual adequados, formação desqualificada, dificuldades na educação permanente, e o surgimento de um novo fator, o COVID-19 (BRAGHETTO et al., 2020).

Assim surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os desafios enfrentados pela enfermagem no âmbito do Sistema Único de Saúde?

Justifica-se essa pesquisa pela necessidade de identificar os fatores que impedem ou dificultam a execução, a qualidade da assistência de enfermagem no âmbito do SUS.

Essa pesquisa torna-se relevante tanto pra os acadêmicos de enfermagem e profissionais da área, por ajudar a identificar quais são os desafios da assistência de Enfermagem e assim, possibilitar o surgimento de ideias para o seu enfrentamento, como também para os gestores, e o sistema de saúde em si, pelo fato de identificar o que impede a realização de uma assistência de enfermagem de qualidade.

Objetivos

Identificar os desafios enfrentados pela enfermagem no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão literária, buscou a síntese de trabalhos já abordados, sua busca foi realizada no portal e biblioteca de base de dados, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*).

O levantamento bibliográfico resultou no encontro de 21 artigos, onde os critérios de inclusão foram: publicações na língua portuguesa, textos na íntegra, estar dentro da temática, e artigos publicados nos últimos cinco anos (entre 2017 e 2021). Foram excluídos os artigos que apresentaram duplicidade de conteúdo e artigos de revisão, restando 11 artigos.

Resultados e Discussão

Mesmo sendo fundamental para o acesso e realização dos serviços de saúde, a enfermagem ainda enfrenta sérios problemas no que se diz respeito a qualificação, distribuição, disponibilidade e produtividade destes profissionais, e todos estes fatores



acabam influenciando na segurança e qualidade da assistência prestada pela classe. A sobrecarga de trabalho somada as condições precárias de serviço, atrapalham tanto a execução da assistência, como na saúde e satisfação dos próprios profissionais. Muitos profissionais se queixam de esgotamento profissional, que acarreta em *stress*, obesidade, depressão e sentimento de desvalorização, e devido a esses fatores alguns trabalhadores acabam solicitando licença médica (SILVA; MACHADO, 2020).

A sobrecarga de trabalho é prejudicial à saúde mental e física dos profissionais, e isso acarreta outros problemas como a Síndrome de *Bournout* (SB). Segundo Dutra et al., (2019), essa síndrome é de natureza psicológica, porém afeta o físico, é evidenciada por acontecimentos como a exaustão emocional e distanciamento social, ambos relacionados a exposição a fatores estressantes do trabalho por longos períodos. Esta síndrome acaba provocando o esgotamento emocional, despersonalização, e diminuição da realização profissional, fatores que impedem a realização de uma assistência adequada, ou até mesmo a não realização do trabalho.

No atual momento de pandemia do COVID-19, tem-se ouvido muito falar sobre o esgotamento dos profissionais de enfermagem, porém esse problema só foi trago à tona agora, porque situações como esgotamento emocional e físico associado a enfermagem são recorrentes há muito tempo. Mas sabe-se que há o agravamento dessa problemática, devido o aumento da demanda, somada aos casos de contaminação, internações e mortes pelo COVID-19 dentro da própria enfermagem, esses fatores acabam afetando os profissionais da área (DAVID et al.,2021).

Segundo BARBOSA et al., (2020), as atribuições dos profissionais de enfermagem demandam que ele esteja em contato direto e frequente com o paciente, praticamente 24 horas por dia, e isso acaba colocando esses profissionais na linha de frente, aumentando os riscos de infecção pelo coronavírus. E esses fatores acabam afetando psicologicamente, fisicamente, e profissionalmente estes profissionais, que estão a todo momento lidando com situações críticas e que requerem decisões acertadas e rápidas.

Outro desafio para a enfermagem é a realização da Educação Continuada em Enfermagem, que é um termo muito utilizado no exterior, em países como Estados Unidos (EUA) e Canadá, no Brasil essa terminologia insere-se em um processo evolutivo de



atividades que abrangem treinamento e capacitação dos profissionais de enfermagem, e tem como objetivo revisar procedimentos e técnicas já utilizadas na realização da assistência. A Educação Continuada tem o intuito de atualizar os profissionais quanto as novas formas de realizar as ações assistenciais, tornando-se ferramenta de suma importância para a prestação de um cuidado seguro, e ainda contribuindo para a qualificação dos profissionais de enfermagem, porém essas práticas encontram algumas dificuldades para serem realizadas (SILVA et al., 2020).

Dentre os fatores limitantes para a implantação da Educação Continuada de Enfermagem no Brasil destacam-se, a falta de espaços físicos, de materiais e recursos, como manequins, robôs, e recursos audiovisuais, para realizar uma simulação mais fidedigna. Outro desafio é a falta de instrutores ou facilitadores para realizar ou auxiliar a implementação das metodologias propostas, somado a esses fatores ainda há a falta de participação dos próprios profissionais nas atividades de Educação Permanente (BARBA et al., 2020).

O maior desafio dentre os já citados anteriormente é a desvalorização da enfermagem. Segundo Ferreira et al., (2020), em contextos históricos a enfermagem é estereotipada negativamente como, por exemplo, inferior a medicina. Além dessa problemática ainda há, pouca visibilidade na mídia, que não acompanhou a evolução da profissão, altas cargas horárias de trabalho, salários baixos, escassez de recursos e materiais de trabalho.

Os governos e tomadores de decisões precisam compreender que nenhuma agenda de saúde pode ser cumprida sem a Enfermagem, principalmente no atual momento pandêmico. Apesar de representar uma grande quantidade de trabalhadores, os profissionais de Enfermagem encontram-se fragilizados em seus processos de trabalho, devido a escassez de investimentos e baixa valorização (SILVA; MENDES, 2021).

Conclusões

Mediante o exposto, observa-se que há muitos desafios no desenvolvimento e execução da assistência de Enfermagem, parte desses fatores se consolidam pela falta de reconhecimento da importância da atuação da desses profissionais no âmbito dos sistemas de



saúde, um exemplo disso é a inferiorização da enfermagem mediante a medicina, começando pelas diferenças salariais, dentre outras. As dificuldades enfrentadas pela categoria são inúmeras, e é impossível lista-las em poucas linhas, porém expor uma parcela dessas problemáticas se torna válido, pelo fato de dar voz aos profissionais não possuem representação, tanto política quanto da população no geral.

É necessário que a população e os profissionais de enfermagem venham compreender e destacar a identidade da categoria, com consciência da grandeza da sua história, das suas conquistas, de seu saber, das suas lutas e de seu objeto de trabalho, o cuidar.

REFERÊNCIAS

BARBA, M. L. F.; VACCAREZZA, G. F.; BRANDÃO, C. F. S.; CARNEIRO JUNIOR, N. Educação continuada: experiência na rede SUS da região central de São Paulo. **Revista Internacional de Educação em Saúde**. Salvador, v.4, n. 1, p. 52-58, 2020.

BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P.; SOUZA, F. B. A.; GOMES, A. M. T. Fatores de estresse no profissionais de enfermagem no combate á pandemia da COVID-19: Síntese de evidências. **Comunidade em Ciências da Saúde**. v. 31, n. 1, p. 31-47, 2020.

BRAGHETTO, G. T.; SOUSA, L. A.; BERETTA, D.; VENDRAMINI, S. H. F. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. **Caderno de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 420-426, 2019.

DAVID, H. M. S. L.; ACIOLI, S.; SILVA, M. R. F.; BONETTI, O, P.; PASSOS, H. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da COVID-19?. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 42, 2021.

DUTRA, H. S.; GOMES, P. A. L.; GARCIA, R. N.; OLIVEIRA, H. C.; FREITAS, S. C.; GUIRARDELLO, E. B. Burnout ente profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. **Revista Cuidarte**. Bucaramanga, v. 10, n. 1, 2019.

FERREIRA, J. C. S. C.; MORAES, H. M. C.; ARAÚJO FILHO, F. J.; PEREIRA, M. K. A.; OLIVEIRA, M. R. Onde está a Enfermagem? A (in)visibilidade desta categoria profissional no meios de comunicação. **Revista Enfermagem em Foco**. v. 11, n. 2, p. 50-56, 2020.

SILVA, C. P. G.; APERIBENSE, P. G. G. S.; ALMEIDA FILHO, A. J.; SANTOS, T. C. F.; PERES, M. A. A. Da educação em serviço à educação continuada em um hospital federal. **Escola Anna Nery**. v 24, n. 4, p. 1-7, 2020.



XIII SEMANA DE ENFERMAGEM
O TRABALHO EM ENFERMAGEM
NO CONTEXTO DE CRISE
31 DE MAIO A 2 DE JUNHO



SILVA, I. R.; MENDES, I. A. C. Nursing Now! Movimento de valorização da enfermagem e de fortalecimento da saúde global. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 42, 2021.

SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H. Sistema de saúde e trabalho: desafios da Enfermagem no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 25, n. 1, p. 7-13, 2020.

SOUZA e SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo coronavírus: quem cuidará de quem cuida?. **Journal of Nursing and Health**. v. 10, 2020.

SOUZA, M. F. M.; MALTA, D. C.; FRANÇA, E. B.; BARRETO, M. L. Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 23, n. 6, p. 1737-1750, 2018.



A MUSICOTERAPIA E OS SEUS BENEFÍCIOS À SAÚDE DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR PATOLOGIAS

Mariana Leandro Ferreira¹; Thalia Arrais de Araujo²; Cleciana Alves Cruz³;

Resumo: A Musicoterapia é um método que utiliza a música para a melhoria da qualidade de vida. A música como terapia complementar pode ser utilizada em várias áreas dentro do hospital, desde a clínica médica até o serviço ambulatorial. Esse trabalho traz os principais benefícios que vão ser alcançados com a prática da musicoterapia, nos casos mais simples até os mais complexos. Os benefícios da música terapia incluem o relaxamento músculos e dos nervos, harmonização do ambiente, diminuição da pressão arterial, diminuição da agitação e agressividade, aumento do bem-estar, criação e fortalecimento, redução da dor e entre outros.

Palavras-chave: Musicoterapia. Terapias Complementares. Qualidade de Vida.

Introdução

A Musicoterapia é uma área profissional que tem como método o uso da música para a melhoria da qualidade de vida dos clientes. É um campo complexo e bem diversificado, que vem sendo empregado em tratamentos de patologias que afetam o corpo, a alma e a mente, sendo assim também um ramo da pesquisa promissor na saúde para alcançar com êxito os objetivos propostos nessa terapia (GUAZINA; TITTONI, 2009).

O termo musicoterapia se refere a utilização da música em toda sua totalidade (ritmo, melodia e harmonia) por um profissional capacitado com um paciente ou um grupo em uma atividade, promovendo a comunicação, inter-relação, aprendizado, mobilidade, expressividade, organização e etc., no sentido de suprir uma carência emocional, social, mental, física ou cognitiva (ZANINI *e et al*, 2009).

A música como método terapêutico começou a ser utilizada há milhares de anos atrás. Na Grécia e no Egito, onde surgiu o primeiro conceito de música, existe documentos de 1550 a.C., a respeito de sons instrumentais que influenciam na fertilidade da mulher, nesse tempo a música era tratada como mais um ramo da ciência, na qual o matemático Pitágoras utilizou para tratar pessoas com demência (CÔRTE; LODOVICI NETO; 2009).

Nos últimos anos o uso da musicoterapia em ambientes hospitalares vem sendo cada vez mais frequentes, no entanto, essa terapia complementar é utilizada desde o tempo de Florence Nightingale, onde a percussora da enfermagem já se referia aos benefícios da música

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marianaleandrofunivs@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: thaliaarrais0@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: clecianacruz@univs.edu.br



dentro de hospitais na sua teoria ambientalista, referenciando o uso contínuo de instrumentos de sopro e corda (BERGOLD; ALVIM, 2009).

Os sons liberam hormônios que irão condizer com o ritmo, melodia e harmonia musical apresentada, como a alegria, tristeza, paixão, raiva e etc. O que mostra que é necessário o controle e manuseamento correto da música seus constituintes pelos profissionais que desejam usá-la como método terapêutico, bem como, o detalhamento das intervenções musicais utilizadas na pesquisa (SILVA; LEÃO; SILVA, 2014).

Com base na difusão dessa prática em muitos meios, tanto em ambientes hospitalares como psicológicos, e mediante ao pouco conhecimento ofertado à sociedade e geral, esse trabalho tem o propósito de trazer a luz aos principais benefícios que vão ser alcançados com a prática da musicoterapia especializada, nos mais simples dos casos até nos mais complexos como o câncer, e que tem resultados comprovados cientificamente.

Objetivos

Identificar os principais benefícios da utilização da musicoterapia.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica. A pesquisa dos artigos ocorreu por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os seguintes descritores: “Musicoterapia”, “Terapias Complementares”, “Qualidade de Vida” no mês de maio de 2019. Na construção desse estudo encontrou-se 299 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 12 artigos dentre os anos de 2009 a 2014, devido à escassez de publicações na temática, utilizou-se um período de 05 anos. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo de acesso gratuito, na língua portuguesa, e que estivessem na temática proposta pelo objetivo do estudo. E, como critérios de exclusão foram: artigos duplicados que não estivesse de acordo com a temática do estudo.

Resultados e Discussão



O uso da música na terapia tem como objetivo a redução da dor, do estresse e da ansiedade, promover conforto, relaxamento dos músculos e dignidade às pessoas hospitalizadas, o resgate dos costumes e da identidade em um momento de fragilidade (SILVA; LEÃO; SILVA, 2014).

A Musicoterapia estuda os efeitos terapêuticos da música nos seres humanos. Um dos bio-efeitos da terapia musical é lenta e profunda a respiração, o aumento da resistência às excitações sensoriais, alívio do estresse, controle emocional e auxilia de uma forma geral nas funções fisiológicas (TABARRO *e et al*, 2010).

Existem muitas pesquisas e relatos a respeito da eficácia da prática complementar e integrativa da musicoterapia. Nestes são abordados como principais benefícios: a redução da dor crônica, melhora do ambiente hospitalar, prevenção de estresse no trabalho, comunicação entre o profissional e o cliente e também do profissional com sua equipe (BERGOLD; ALVIM, 2009).

Já na área da obstetrícia a música traz alívio para as dores das contrações uterinas, diminui a tensão e medo da parturiente e traz uma melhora significativa ao ambiente do hospital, além de criar uma atmosfera espiritual onde a mãe poderá alimentar suas crenças e dela prover forças para continuar o processo. Isso faz com que a mulher fique relaxada entre as contrações e no momento do parto, trazendo assim um processo mais simples e menos doloroso (SANTOS, CARVALHO, 2012).

A musicoterapia é fundamental como complemento ao tratamento de pacientes com câncer, que apresentam sentimentos muito negativos quanto ao seu estado e quanto à possibilidade de melhora. Esse método pode ser utilizado também nos cuidados paliativos, a fim de conceder o alívio da dor e sofrimento do paciente e da família, garantindo assim o máximo de qualidade no cuidado pré-morte (SILVA; LEÃO; SILVA, 2014).

Atualmente muitas pessoas buscam a complementação do tratamento habitual com práticas integrativas e complementares. Dentre elas, a musicoterapia vem se destacando por contribuir na reabilitação de pacientes com quadros de esclerose múltipla, auxiliando na realização das atividades cotidianas que foram prejudicadas pela doença de acordo com o nível de comprometimento da mesma (FRANÇA *e et al*, 2009).



O uso de musicoterapia no ambiente hospitalar reduz significativamente o sentimento de desespero e estresse em pacientes no tratamento de hemodiálise. O uso da música, nesse caso traz uma reflexão a respeito do seu estado real de doença e traz esperança e bem estar interior ao paciente, diminuindo as chances no desenvolvimento de depressão e ansiedade (CAMINHA; SILVA; LEÃO, 2009).

As mudanças no ambiente e nas emoções acontecem não só para o paciente, mas também para a família e amigos que acompanham o dia a dia desses pacientes, pois em muitos dos casos essas pessoas são sobrecarregadas com preocupação, estresse e ansiedade, que podem ocasionar em casos mais graves a depressão. Por tanto, a terapêutica musical pode ser feita em conjunto com a família com o intuito de abranger esses grupos (CÔRTE, LODOVICI NETO, 2009).

Em hospitais exemplo na prática de humanização, a sala de espera é um lugar agradável e acolhedor, onde os profissionais utilizam a música no ambiente como método de romper o silêncio e deixar os clientes mais a vontade enquanto esperam pelo atendimento (PIMENTEL, BARBOSA, CHAGAS, 2011).

A musicoterapia sendo empregada no ambiente onde é feito as consultas puerperais aumenta os índices do aleitamento materno na primeira visita e uma influência positivamente para o seguimento dessa prática dificilmente mantida pelas mães (VIANNA *e et al*, 2011).

Conclusões

Levando-se em consideração os aspectos citados nos resultados acima, podemos concluir que a música terapia é muito benéfica para diversas patologias. O que representa uma terapia simples e fácil de ser empregada que não exige especialização ou curso para ser conduzida.

Os benefícios oriundos da música terapia incluem os efeitos relaxantes dos músculos e dos nervos, harmonização do ambiente, diminuição da pressão arterial, diminuição da agitação e agressividade, aumento da sensação de bem-estar e da paz interior, criação e fortalecimento de vínculos entre os profissionais e entre o profissional e o cliente, diminuição da frequência respiratória, redução da dor, do estresse e da ansiedade, e motivacional na vida de muitos



pacientes que estão em quadros complicados como os de câncer, em partos, na esclerose múltipla e em pacientes acamados na UTI.

Portanto, faz-se necessário que os profissionais da área da saúde conheçam os benefícios que essa prática traz e possam se aprofundar para fornecer um serviço com o máximo de qualidade possível que ajude complementando nos tratamentos cotidianos

REFERÊNCIAS

BERGOLD L.B, ALVIM N.A, Influência dos encontros musicais no processo terapêutico de sistemas familiares na quimioterapia, **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Brasil, v. 20, n.01, p. 108-16, 2011.

BERGOLD, L.B, ALVIM, N.A.T, A Música Terapêutica Como Uma Tecnologia Aplicada Ao Cuidado E Ao Ensino De Enfermagem, **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Brasil, v.13, n.3, p.537-42 jul-set, 2009.

CAMINHA, L.B , SILVA, M.J.P , LEÃO, E.R., A influência de ritmos musicais sobre a percepção dos estados subjetivos de pacientes adultos em hemodiálise, **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, Brasil, v. 43, n.4, p.:923-9, 2009

CORTE, B.; LODOVICI NETO, P., A Musicoterapia na Doença de Parkinson, **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 14, n. 6, 2295-2304, 2009.

FRANÇA, C. C; MOREIRA, S.V; LANA-PEIXOTO, M.A; MOREIRA, M., Música e identidade em portadores de esclerose múltipla, **Revista Acadêmica de Música**, Belo Horizonte, Brasil, v. 01, n.20, p.54-63, 2009.

GUAZINA, L.E; TITTONI, J., Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador: conexões, interfaces e produções, **Psicologia & Sociedade**, Rio Grande do Sul, Brasil, v.21, n.1, p. 108-117, 2009

PIMENTEL, A.F.; BARBOSA, R.M.; CHAGAS, M., COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO, A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde, **Comunicação, saúde e educação**, Rio de Janeiro, Brasil, v.15, n.38, p.741-54, jul./set. 2011.

SANTOS, D.S; CARVALHO, E.C; Intervenções de enfermagem para o cuidado de pacientes com artrite: revisão integrativa da literatura, **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, Brasil, v. 65, n.6, p. 1011-8, nov-dez, 2012.

SILVA VA, LEÃO ER, SILVA MJP. Avaliação da Qualidade de Evidências Científicas Sobre Intervenções Musicais na Assistência a Pacientes com Câncer, **Interface (Botucatu)**, São Paulo, Brasil, v. 50, n.18, p. 479-92, 2014.



XIII SEMANA DE ENFERMAGEM
O TRABALHO EM ENFERMAGEM
NO CONTEXTO DE CRISE
31 DE MAIO A 2 DE JUNHO



TABARRO, C.S; CAMPOS, L.B; GALLI, N.O; NOVO N.F; PEREIRA, V.M., Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido, **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, Brasil, v. 44, n.2, p. 445-52, 2010.

VIANNA, M.N.S; BARBOSA, A.P; CARVALHAES, A.S; CUNHA, A.J.L.A., A musicoterapia pode aumentar os índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros: um ensaio clínico randomizado controlado, **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 87, n.3, 2011.

ZANINI, C.R.O; JARDIM, P.C.B.V; SALGADO, C.M; NUNES, M.C; URZÊDA, F.L; CARVALHO, M.V.C; PEREIRA, D.A; JARDIM, T.S.V; SOUZA, W.K.S.B., O Efeito da Musicoterapia na qualidade de vida e na Pressão Arterial do Paciente Hipertenso, **Arq Bras Cardiol**, Goiás, Brasil, v. 93, n.5, p. 534-540, 2009.



DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Jaqueline Calaña Teodozia¹; Bruna Oliveira Lima²; Sabrina Alexandre Silva³; Francisca Thalita de Sousa⁴; Marina Pessoa de Farias Rodrigues⁵

Resumo: Trata-se de um estudo de revisão integrativa a partir de bases de dados sobre casos de violência contra a mulher, sua caracterização e a assistência que os enfermeiros do Sistema Único de Saúde (SUS) proporcionam. Considerada como terceira maior causa de morte de mulheres, essa calamidade possui abrangência em todo o mundo, e, atualmente, devido ao isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, essa repercussão têm sido cada vez maior, uma vez que as mulheres passaram a ficar mais tempo em casa com ou mais perto de seus agressores. O propósito deste estudo é descrever os a atuação e os desafios dos profissionais da enfermagem na assistência as mulheres vítimas de violência. Visto a grande demanda de situações como essa, evidencia-se a importância do preparo e da capacitação da equipe de enfermagem diante disso, fazendo-se necessário um olhar holístico para o atendimento, buscando sempre o conforto e principalmente a segurança da paciente.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Assistência de enfermagem. Sistema Único de Saúde.

Introdução

Ao se tratar de violência, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta como toda e qualquer ação que envolva excesso de força física, verbal e/ou emocional à qual resulta em danos morais, psíquicos ou morte como um ato de violência. E ao que se refere às mulheres, essa definição abrange maiores aspectos como a desigualdade social e econômica e visão sexista ainda aparente na sociedade no século XXI (FERREIRA, 2020).

A morte por lesões extensas causadas pela violência contra a mulher é considerada a terceira maior causa do número elevado de mortes de mulheres em idade fértil. Atualmente esse número elevou-se consideravelmente com o isolamento social definido pela pandemia da covid-19, que desde janeiro de 2020 foi definido como uma emergência pública mundial. Com isso, o número de casos e de apelos por ajuda foram crescentes, sendo principalmente notados em sistemas de saúde pública, tendo sua porta de entrada a atenção primária (CORTES, et al., 2020).

Ainda que o número de notificações seja crescente, existem casos silenciados pelas vítimas, que temem pela repercussão do assunto e do julgamento da sociedade, e pelos

¹Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: jaquelineagro1@gmail.com

²Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: bruol2407@gmail.com

³Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: alexandresabrina5@gmail.com

⁴Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: thalytasousarb@gmail.com

⁵Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: marinapessoa@univs.edu.br



agressores, que podem fazer uso da chantagem física e psíquica ou até mesmo ameaças de morte, fazendo com que a situação não chegue até a unidade de saúde, delegacia e suportes de atendimento à mulher. Esses casos raramente são identificados e levam a mulher a passar mais tempo sob a calamidade (CAVALCANTI, et al., 2020).

Esses atos de violência podem ser caracterizados de acordo com suas formas de surgimento, sendo eles: advindos de uma coletividade externa; ou, uma coletividade interna (seja familiar ou de proximidades); e, também podem ser causadas pela própria pessoa, esteja ela enfrentando problemas psicológicos ou não (FERREIRA et al., 2020)

Salienta-se que a forma que a mulher é tratada quando recorre por ajuda traz um grande impacto para a mesma. Os profissionais de enfermagem devem estar atentos no atendimento às vítimas de violência, principalmente através das queixas ocultas e a assistência deve ser totalmente planejada para promover segurança, acolhimento e respeito. Entretanto, com toda essa problemática, a equipe de enfermagem do Sistema Único de Saúde está preparada para prestar este tipo de assistência?

Objetivos

O propósito deste estudo é descrever a atuação e os desafios dos profissionais da enfermagem na assistência as mulheres vítimas de violência.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, no qual foram utilizadas as bases de dados online da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A coleta de dados foi realizada no período de 05 de abril a 10 de maio de 2021, foi definido como critério de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021 sendo utilizado o idioma Português e Inglês como limitador da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: os que estavam fora do período de publicação elegido, em idiomas diferentes do Português, publicações do tipo revisão de literatura, estudos teóricos e atualizações, capítulos de livros, monografias, dissertações, teses, resenhas, cartas e notícias.

Inicialmente foi realizada uma busca com os descritores: violência contra a mulher AND assistência de enfermagem a qual foram encontrados 57 artigos. Em seguida, foi realizada outra



busca com os descritores: violência contra a mulher AND Sistema Único de Saúde e foram encontrados 21 artigos, totalizando ao final 78 artigos dos quais 06 foram utilizados neste estudo.

Quadro 1: Distribuição dos estudos selecionados de acordo com o título, autores, periódico, ano de publicação e método empregado.

Nº	Título	Autores	Periódico	Ano	Objetivo	Método
01	Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal.	Mota, AR; Machado, JC; Santos, NA; Simões, AV; Pires, VMMM; Rodrigues, VP	R. pesq.: cuid. Fundam	2020	Identificar a concepção de cuidar da mulher em situação de violência conjugal para Enfermeiras.	Pesquisa descritiva, qualitativa.
02	Caracterização dos casos de violência contra mulheres	Ferreira, PC; Batista, VC; Lino, IGT; Marquete, VF; Pesce, GB; Marcon, SS.	Rev enferm UFPE online	2020	Caracterizar os casos de violência contra a mulher.	Estudo descritivo, quantitativo.
03	Desafios na proteção às mulheres em situação de violência no contexto de pandemia da covid-19	Cortes, LF; Arboit, J; Gehlen, RGS; Tassinari, TT; Vieira, LB; Padoin, SMM; Landerdahl, MC.	Cienc Cuid Saude	2020	Discutir os desafios da garantia de proteção às mulheres em situação de violência no contexto de pandemia da Covid-19.	Ensaio teórico-reflexivo.
04	Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da estratégia saúde da família acerca da escuta	Zuchi, CZ; Silva, EB; Costa, MC; Arboit, J; Fontana, DGR; Honnef, F; Heisler, ED.	Rev Min Enferm	2018	Analisar as concepções de profissionais de ESF sobre a escuta às mulheres em situação de violência.	Pesquisa qualitativa
05	Mulheres em situação de violência: (re) pensando a escuta, vínculo e visita	Heisler, ED; Silva, EB; Costa, MC; Arboit, J; Honnef, F; Marques, KA.	Rev enferm UFPE online	2018	Relatar a experiência de ações educativas de uma pesquisa com profissionais da ESF	Relato de experiência



06	Estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres vítimas de violência.	Costa, L; Lordes, RG; Fraga, D; Santana, NMT; Bubach, S; Leite, FMC	Rev enferm uerj	2018	Analisar as estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres vítimas de violência	Estudo descritivo, quantitativo
----	--	---	-----------------	------	---	---------------------------------

Resultados e Discussão

Diante dos artigos utilizados descritos no **quadro 1** foi possível identificar que a violência contra a mulher tem uma alta prevalência e que as agressões foram perpetradas pelos parceiros íntimos das vítimas.

Em geral uma a cada três mulheres sofreram algum tipo de violência seja física ou sexual, esse tipo de agressão se intensificou durante a pandemia, por permanecerem em suas casas por causa do atual isolamento social, algumas mulheres que estão em relações abusivas acabam ficando expostas a violência, tendo em vista que a convivência se torna mais difícil e o estresse diário aumenta, assim a agressão torna-se capaz de acontecer (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020).

Observa-se também que durante a gestação algumas mulheres que possuem relação conjugal relatam que antes da gravidez sofreram agressões, e durante a gestação cerca de 66% delas continuaram a ser violentadas, e em relação a violência psicológica permaneceu ao longo de todos os momentos, e especialmente no decorrer da gestação (CAVALCANTI, et al., 2020).

No Brasil dos 3.739 de homicídios de mulheres que ocorreram, 1.314 ou seja 35% deles foram especificados como feminicídios, e isso mostra que em média a cada sete horas uma mulher é morta, Sendo que esses crimes mais da metade foi praticados por ex companheiros e atuais, assim essas mulheres estão sempre propensas a riscos enquanto são obrigadas a se recolher em ambiente doméstico com seus parceiros, e com o isolamento social as mulheres são vigiadas, proibidas de conversar com seus familiares e colegas, ou seja a manipulação psicológica entra em destaque nesse contexto (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020).

Em pesquisas sobre a violência contra a mulher e a assistência prestada a esses casos é possível identificar desafios no atendimento, dentre eles estão a vigilância do agressor, a ausência do acesso a redes de saúde ou redes de atendimento à mulher, a falta da confiança da



paciente com o profissional, a falta de empatia da equipe, a dificuldade que a mulher possui em relatar o seu caso, entre outros (HEISLER, et al., 2018).

Sabe-se que muitos profissionais estão despreparados para a atuação desse serviço, levando o atendimento a tomar um desfecho somente no foco da doença, acidente ou qualquer que seja a queixa que a paciente relata ao dar entrada no consultório, deixando de lado a visão holística que deve ser integrada em todo atendimento (COSTA, et al., 2018).

Contudo, faz-se necessário que toda a equipe esteja preparada para escutar a paciente e identificar fatos não ditos, como a gesticulação das mãos, olhares dos familiares ou agressor que estejam presentes no ato da consulta, o olhar da paciente, a postura, e ainda aspectos que podem ser vistos no ato do exame físico, como: marcas de lesões, edemas, cicatrizes ou arranhões. Para tanto, essa consulta deve acontecer em um local aconchegante, seguro e sigiloso, visto que se trata de um acontecimento delicado (ZUCHI, et al., 2018).

Conclusões

Faz-se necessário aprofundar o conhecimento acerca da temática pois é dever do profissional de enfermagem assegurar a saúde e a dignidade da mulher, estabelecendo uma relação de confiança e respeito, promovendo um atendimento adequado às vítimas pautado nas políticas públicas de saúde e na legislação vigente para prevenção de agravos futuros.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, GMB; et al. A violência contra a mulher no sistema único de saúde. **R.cuid. fundam. Online.** n.12, p. 146-154, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7148/pdf>. Acesso em 01 de maio de 2021.

CORTES, LF; et al. Desafios na proteção às mulheres em situação de violência no contexto de pandemia da covid-19. **Cienc Cuid Saude.** n.19, e27984, 2020.

COSTA, L; et al. Estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres vítimas de violência. **Rev enferm UERJ,** v.26, 2018.

FERREIRA, PC; et al. Caracterização dos casos de violência contra mulheres. **Ver enferm UFPE online.** n.24, n. 11, p. 2551-2563, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v24n11/10.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2021.



HEISLER, ED; et al. Mulheres em situação de violência: (re) pensando a escuta, vínculo e visita. **Rev enferm UFPE on line**, v.12, n.1, p. 265-272, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230504>. Acesso em 01 de maio de 2021.

MOTA, AR; et al. Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal. **R. pesq.: cuid. fundam.** v.12, p. 840-849, 2020.

VIEIRA, PR; GARCIA, LP; MACIEL, ELN. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Rev Bras Epidemiol.** v. 23, n.3, 2020.

ZUCHI, CZ; et al. Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da estratégia saúde da família acerca da escuta. **Rev Min Enferm.** v.22, e 1085, 2018.



OS DESFIOS DO ENSINO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Iara Ferreira de Araújo¹, Cleciana Alves Cruz², Rayanne de Sousa Barbosa³, Layane Ribeiro Lima⁴

Resumo: A COVID-19 é uma infecção respiratória provocada pelo Sars-CoV-2, é considerada uma emergência em saúde pública, de caráter pandêmico. Provoca uma série de impactos e desafios em todos os aspectos, prejudicando direitos essenciais, como a educação, frente a isso o presente estudo objetiva conhecer os desafios do ensino de enfermagem em um contexto pandêmico. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido através de uma revisão bibliográfica. A busca dos dados se deu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizando os DeCS: Bacharelado em enfermagem. Aprendizagem. Pandemias. Infecção por coronavírus. Educação a distância. O período de coleta ocorreu no mês de maio de 2021. Como critérios de inclusão foram adotados: os trabalhos publicados na íntegra, disponíveis nos idiomas português e inglês, publicados nos anos 2020 e 2021. Os desafios do ensino remoto identificados frequentemente foram: a dificuldade no acesso a internet e outros recursos que permitam a participação nas aulas; a necessidade de constante capacitação dos docentes e discentes para utilização dos recursos tecnológicos; dificuldade em estabelecer a interação entre acadêmicos e professores ao longo das disciplinas e na disponibilidade do docente para atender demandas dos discentes, acerca das aulas ministradas.

Palavras-chave: Bacharelado em enfermagem. Aprendizagem. Pandemias. Infecção por coronavírus. Educação a distância.

Introdução

A COVID-19 é uma patologia que acomete o sistema respiratório, provocada pelo agente etiológico Sars-CoV-2, novo coronavírus, identificado na China, no final de 2019. A infecção provocada pelo coronavírus, foi apresentada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como um problema de emergência em saúde pública de repercussão mundial, adquirindo assim, caráter pandêmico. Mediante ao contexto, a OMS estabeleceu algumas medidas para controle do fenômeno, são estas: identificação e interrupção da disseminação do vírus; distanciamento social; isolamento e cuidados adequados aos pacientes infectados; desenvolvimento de meios rápidos para diagnósticos; medidas de tratamentos e vacinas; além da realização de ações de prevenção por meio da sensibilização da população e a redução de impactos econômicos e sociais (WHO, 2020).

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: iaraaraujoagrotec.2015@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: clecianacruz@univs.edu.br

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rayannebarbosa@univs.edu.br

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: layanelima@univs.edu.br



No entanto, as estratégias adotadas para controle da disseminação do vírus, desencadearam uma série de impactos à sociedade, tanto a nível econômico quanto social, uma das medidas mais significativas para esta ocorrência é o isolamento social, que resulta na suspensão de atividades importantes para o funcionamento da sociedade, inclusive atividades de ensino e aprendizagem, como aulas teóricas e práticas em instituições de ensino, como estabelece a Portaria nº 343/2020 que determina que as atividades utilizem meios, recursos e tecnologias específicas para realização das aulas (BRASIL, 2020).

A interrupção inesperada das atividades pré-estabelecidas de forma presencial, com abordagem teóricas e práticas, provoca impactos a curto, médio e longo prazo em todos os níveis de ensino, principalmente, para os públicos em situações socioeconômicas desfavorecidas ou vulneráveis, os reflexos mais perceptíveis são: a desigualdades para acesso à bens e serviços básicos, como a educação (COSTA et al., 2020).

Mediante a esse contexto, emergiu a seguinte questão de pesquisa: Quais os desafios para o ensino de Enfermagem em tempos de pandemia da COVID-19?

O presente estudo, justifica-se pela percepção dos impactos gerados pela pandemia tanto para economia quanto para as atividades essenciais como a educação, onde cerca de 70% dos estudantes no cenário mundial, enfrentam uma série de desafios especialmente no que tange ao ensino na modalidade EAD e por motivação da autora do trabalho para conhecer um pouco mais acerca dos desafios enfrentados tanto pelos discentes quanto docentes no cenário atual, uma vez que a mesma está inserida nesse contexto, e o conhecimento sobre a problemática também auxilia no enfrentamento da situação.

Desse modo, esse estudo torna-se relevante, pois configura um veículo de informações sobre a temática, que auxilia na forma como os discentes e docentes do curso de graduação em Enfermagem e outras áreas da saúde lidam com a nova forma de ensino adotada emergencialmente, permite fazer uma reflexão sobre a situação atual e buscar meios para se preparar para possíveis mudanças, além de favorecer o rompimento com crenças limitantes, desconfianças e insegurança no ensino na modalidade EAD, valorizando-o tanto quanto o presencial e adaptando e inovando a forma de aprender, além de incentivar e estimular a comunidade acadêmica e científica para realização de outras pesquisas voltada a temática, de



modo a aprofundar os conhecimentos sobre a mesma, favorecendo maior adaptação a nova forma de ensinar e aprender, tornando esse processo mais proveitoso.

Objetivo

Conhecer os desafios do ensino de enfermagem em tempos de pandemia da Covid-19.

Metodologia

A presente produção, caracteriza-se como um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, elaborado a partir de uma revisão bibliográfica, fundamentada em materiais científicos publicados em bases de dados on-line. A busca dos dados ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Bacharelado em enfermagem, Aprendizagem, Pandemia, Infecção por coronavírus, Educação a distância. e como recurso de cruzamento dos descritores foi utilizado o operador booleano AND. O período de coleta se deu no mês de maio de 2021. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: trabalhos publicados na íntegra, disponíveis no idioma português e inglês, que abordem acerca da temática e alcance o objetivo do estudo, publicados no recorte temporal de 2020 a 2021. No que tange aos critérios de exclusão: trabalhos duplicados, incompletos e que não contemplem o objetivo da temática.

Resultados e Discussões

O cenário pandêmico da Covid-19, demandou das instituições de ensino a elaboração de estratégias rápidas e eficientes para o desenvolvimento do processo de ensino tanto nos níveis básicos da educação como nas graduações e pós-graduações. Diante disso, coube aos gestores e professores a responsabilidade de assegurar além da formação de qualidade, meios para que os acadêmicos compreendam as competências relacionadas a esta formação, percebendo a demanda dos serviços de enfermagem por profissionais qualificados para desempenhar as várias atividades exercidas pelo enfermeiro. Nesse contexto, emerge a preocupação com a formação dos futuros enfermeiros, atentando para que estes supram as demandas da sociedade, rompendo com o tradicionalismo do ensino e com os obstáculos que limitam a adesão as novas formas de estudo (LIRA et al., 2020).



No entanto, a realidade atual, provoca uma série de desafios e obstáculos para o processo de ensino e aprendizagem, como a evasão escolar, que está relacionada ao aumento da desigualdade na acessibilidade aos novos meios de transmissão das aulas, falta de adaptação de medidas para as diferentes realidades, despreparo para enfrentar a nova rotina, busca constante pela melhor ferramenta online, além da dificuldade de compreensão dos conteúdos ministrados, a apreensão acerca do enfrentamento dos estudantes as novas ferramentas de ensino, como por exemplo as plataformas online para realização de aulas a distância, bem como em relação ao desempenho individual, considerando também o estado emocional dos acadêmicos diante da nova realidade, uma vez que tudo isso, desencadeia incertezas que vão além das esperadas, isto é, as que são comuns no âmbito da formação acadêmica (ARRUDA, 2020).

No cenário mundial aproximadamente 70% dos estudantes sofrem algum tipo de impactos em decorrência a pandemia, o prosseguimento da educação enfrenta uma fase desafiadora, onde problemas e inquietações existentes anteriormente a pandemia, são potencializados devido ao aumento das vulnerabilidades já percebidas e o surgimento de novas. O impasse atual está relacionado a adequação a forma de viver, realizar atividades ocupacionais, estudar, e manter a saúde mental durante e pós-pandemia, haja vista, que as mudanças instaladas foram bruscas e repentinas tanto quanto a própria disseminação do vírus (UNESCO, 2020).

Spagnoet et al., (2021) reforçou que a pandemia da COVID-19 potencializou dilemas sociais já existentes, como as desigualdades sociais e de gêneros, a corrupção, a insegurança no trabalho, o menosprezo a setores e atividades fundamentais como educação e saúde. Para a compreensão da situação atual e as rápidas transformações que vem acontecendo, principalmente no contexto do trabalho e formação profissional, foram analisadas instituições de saúde, enfermagem e educação. No contexto do ensino superior, uma mudança e desafio provocado pela pandemia foi o ensino remoto para os cursos de graduação em enfermagem, onde as tecnologias foram implementadas de modo a contribuir e facilitar em alguns processos de ensino e aprendizagem, no entanto o que preocupa e gera reflexões é em relação ao desenrolar da formação profissional especialmente na área da saúde a partir da pandemia da COVID-19, especialmente para os acadêmicos da enfermagem que tem uma grande quantidade de conteúdos práticos em sua grade curricular e conseqüentemente na atuação profissional.



Entretanto, é preciso fazer reflexão acerca dos desafios proveniente do ensino remoto como: a acessibilidade efetiva a internet e outros recursos que permitam a participação as aulas na modalidade EAD, a constante capacitação dos professores e estudantes para adaptação as atualizações rápidas dos recursos tecnológicos, que sofrem mudanças rápidas, a interação entre discentes e docentes ao longo das disciplinas para que o aprendizado seja o mais proveitoso possível, disponibilidade do docente para atender demandas dos discentes, acerca das aulas ministradas visando um aprendizado colaborativo (CAMACHO, 2020).

Frente a isso, é perceptível que não apenas o processo de ensino que mudou, mas também a adaptação dos professores e estudantes às atividades remotas, sem um tempo e apoio administrativo adequado para essas mudanças, sendo necessário a implementação de conteúdos, com nova abordagem para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, associada ao estado de ansiedade ocasionada pelo preocupante contexto de adoecimento em potencial, que vão de leve a severos (SILVA et al., 2021).

Conclusões

No presente estudo foi possível perceber que pandemia da COVID-19 intensificou problemas sociais já existentes, como as desigualdades sociais e de gêneros, a corrupção, a falta de segurança e condições adequadas de trabalho, descaso aos setores e atividades essenciais como educação e saúde, e desencadeou outros como a necessidade de adaptação às novas formas de viver, trabalhar, ensinar, aprender e ainda preservar a saúde mental durante e pós-pandemia.

Alguns impasses e inquietações no âmbito do ensino, são passíveis de compreensão, pois a necessidade de adaptar de forma rápida todo um processo de ensino e aprendizagem configura um grande desafio, para gestores, docentes e discentes. Pois envolvem a necessidade de planejar atividades na modalidade remota em semestres em andamento de forma presencial, utilizando recursos e tecnologias ainda não conhecidas, sendo necessário planejar e aplicar formas para mensurar o aprendizado, atribuir cargas horárias aos conteúdos e atividades, elaboração de formas de manter a interatividade com os discentes, métodos de avaliação de conhecimento e habilidade, e no que diz respeito aos cursos. nessa modalidade de ensino remoto, o desafio é a superação de tais dificuldades.



REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede- Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 343 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União. 2020;158(53 Seção 1):39.

CAMACHO, A.C.L.F. Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios. **Online Braz J Nurs**, v.19, n.4, 2020.

COSTA, R; LINO, M.M; SOUZA, A.I.J; LORENZINI, E; FERNANDES, G.C.M; BREHMER, L.C.F; VARGAS, M.A.O; LOCKS, M.O.H; GONÇALVES, N. ENSINO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: Como se reinventar nesse contexto?. **Rev.Texto & Contexto Enfermagem**, v.29: e20200202, 2020.

LIRA, A.L.B.C; ADAMY, E.K; TEIXEIRA, E; SILVA, F.V. Educação em Enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Rev Bras Enferm**. v. 73(Suppl 2):e20200683, 2020.

SILVA, C.M; TORIYAMA, A.T.M; CLARO, H.G; BORGHI, C.A; CASTRO, T.R; SALVADOR, P.I.C.A. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm**. v. 42(esp):e20200248, 2021.

SPAGNOL, C.A; PEREIRA, K.D; CASTRO, V.P.N; FIGUEIRA, L.G; BORGES, K.K.S; BATISTA, L.M. Diálogos da enfermagem durante a pandemia: reflexões, desafios e perspectivas para a integração ensino-serviço. **Esc Anna Nery**, v.25(spe):e20200498, 2021.

UNESCO. Impacto da COVID-19 na Educação. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 14 de Maio de 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) – Situation Report 67** [Internet]. Geneve: WHO; 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200327-sitrep-67-covid-19.pdf?sfvrsn=b65f68eb_4



ANSIEDADE E DEPRESSÃO: INTERVENÇÕES GERAIS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM ESSAS PATOLOGIAS EM TEMPOS DE COVID-19

Iara Ferreira de Araújo¹; Laura Jennifer Alves Cruz²; Adriana Carlos Cavalcante³; Luana Bento de Moura⁴; Clélia Patrícia da Silva Limeira⁵

Resumo: A COVID-19, é a síndrome respiratória causada pelo Sars-CoV-2. Atinge os indivíduos em diferentes níveis de complexidade, onde os casos mais graves demandam cuidados intensivos. A pandemia do novo coronavírus, contribui para o agravamento de doenças como ansiedade e depressão, devido ao medo, sentimentos de insegurança, incertezas associadas ao isolamento social, corrobora para desenvolvimento de estresse prolongado, que resulta na piora ou surgimento dessas patologias. O estudo tem o objetivo de compreender como se dá a assistência de Enfermagem à pacientes com ansiedade e depressão em tempos de COVID-19. O estudo é descritivo, com abordagem qualitativa, elaborado através de uma revisão bibliográfica. A busca dos dados ocorreu nas bases de dados: BVS, SCIELO, LILACS, MEDLINE e BDENF. Utilizando os DeCS: Cuidados de enfermagem, ansiedade, depressão, pandemia. A coleta se deu em janeiro de 2021. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados na íntegra, no intervalo de 2016 a 2021 e disponíveis nos idiomas português e inglês. As principais intervenções para prevenção e promoção de saúde mental, mediante a pandemia do COVID-19, foram: alterações na forma de atendimento, sendo feito através da telemedicina, plataformas online, cartilhas, informativos e outras estratégias para redução do sofrimento psicológico, como jogos e atividades física.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Ansiedade. Depressão. Pandemia. Infecção por Coronavírus

Introdução

A COVID-19, é o nome dado a síndrome respiratória causada pelo novo coronavírus, foi constatada em 2019, na China. Atingindo os indivíduos em diferentes níveis de complexidade, sendo os casos mais graves a insuficiência respiratória aguda, que demanda cuidados hospitalares intensivos, como o uso de ventilação mecânica. A COVID-19, tem provocado a sensação de insegurança no que se refere às modificações sociais, relações interpessoais e da perspectiva coletiva e individual atingindo a saúde mental, o que possibilita sequelas maiores que o número de mortes, colapsando os sistemas de saúde (FARO et.al., 2020).

Pode-se perceber que com o novo Coronavírus, houve uma mudança significativa na rotina das pessoas acometidas, não acometidas e por quem presta a assistência, diante de tal situação, atualmente é possível identificar nitidamente os sintomas de ansiedade e depressão e

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: iaraaraujoagrotec.2015@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: ljenniferac@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: cavalcanteadrianacarlos@gmail.com

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: luana325bento@gmail.com

⁵ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: cleliapatricia_pb@hotmail.com



a enorme influência de tais manifestações na qualidade de vida e no bem-estar biopsicossocial, o que conseqüentemente pode refletir no paciente que recebe os cuidados (DAL' BOSCO et al., 2020).

Ademais, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, é possível que outras doenças além da ansiedade venham a apresentar índices elevados, como é o caso da depressão, provocado pelo medo dos acontecimentos vivenciados, sentimentos de insegurança, incertezas associadas ao método de combate adotado que é o isolamento social, gerando vários questionamentos que contribuem para o desenvolvimento de estresse prolongado (RIBEIRO et al., 2020).

Mediante a necessidade de identificar, prevenir e tratar esses eventos estressantes que são causas básicas para a ansiedade e depressão, é que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, bem como os serviços de saúde, devem estar sempre atentos para o desenvolvimento de estratégias para melhor assistir aos pacientes e sua família, haja vista, que esses cuidados requerem um olhar diferente, com foco nos aspectos holísticos para realização de uma assistência sistematizada (OLIVEIRA, 2020).

A pandemia do novo coronavírus gerou mudanças no estilo de vida das pessoas, nos ambientes de trabalho, estudo e lazer, as adaptações e as buscas por estratégias eficazes de forma rápida acentua os agentes estressantes para problemas existentes e desencadeiam novos transtornos. Frente a esse cenário, emerge a seguinte questão de pesquisa: Como se dar a assistência de Enfermagem à pacientes com Ansiedade e Depressão em tempos de COVID-19?

O presente estudo justifica-se pela necessidade de compreensão da assistência de enfermagem frente aos pacientes com ansiedade e depressão, uma vez que, mediante ao contexto pandêmico a população como um todo vem sendo atingida em vários aspectos, especialmente na qualidade de vida e saúde, onde há surgimento de sofrimento psíquico e agravamento dos transtornos mentais já existentes.

Frente a esse contexto, esse estudo torna-se relevante uma vez que, agrupa informações a cerca da temática, bem como desperta acadêmicos e profissionais da Enfermagem a perceber aspectos para além das condições biológicas da doença, entender que os fatores psicológicos e emocionais podem interferir no quadro clínico dos pacientes e até contribuir para o aparecimento de outras patologias, o que permite elaborar estratégias e medidas para reduzir os



fatores que desencadeiam o aumento dos transtornos mentais em especial a ansiedade e depressão.

Objetivo

Compreender como se dar a assistência de Enfermagem à pacientes com Ansiedade e Depressão em tempos de COVID-19.

Metodologia

O estudo é descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido através de uma revisão bibliográfica, construído a partir de materiais científicos publicados em bases de dados on-line. A busca dos dados ocorreu nas Bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Banco de dados de Enfermagem (BDENF). Utilizando para tanto os Descritores em Ciência da Saúde: Cuidados de enfermagem, ansiedade, depressão, Pandemia e para cruzamento dos dados o operador booleano AND. O período de coleta se deu no mês de janeiro de 2021. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: trabalhos publicados na íntegra, disponíveis no idioma português e inglês, que abordem a temática da pesquisa, publicações do recorte temporal de 2016 a 2021. No que tange aos critérios de exclusão: trabalhos duplicados, incompletos, em outros idiomas e que não contemplem o objetivo do estudo.

Resultados e Discussão

De acordo com Barros et al., (2020) a ansiedade e depressão no contexto da pandemia tem ocorrido com maior frequência. Onde as mulheres foram acometidas pela depressão duas vezes mais que os homens, os sentimentos de ansiedade, tristeza e os desconfortos relacionados ao sono, revelaram dados mais elevados em mulheres, adultos jovens e pessoas com diagnóstico prévio de depressão

A ansiedade e a depressão vêm ganhando espaço significativo, pois além do medo de adquirir o vírus, quem teve a COVID-19 relata de acordo com os estudos, a sensação de



insegurança em todos aspectos de sua vida e por esse motivo torna-se imprescindível um cuidado holístico quanto à saúde mental desses pacientes (FARO et al., 2020).

Frente ao contexto pandêmico, surgiu a necessidade de adaptações em várias áreas da vida e nos modelos de atendimento na saúde e em especial na saúde mental, visto que o presencial não era possível no momento, então foram elaboradas intervenções em busca de dar continuidade ao cuidado, visando a assistência psicológica e evitando maiores danos no futuro, as intervenções incluíram o atendimento por ligações, plataformas online, cartilhas, essas formas online foram voltadas a população, buscando aliviar preocupações e proporcionar conforto emocional nesses tempos difíceis de pandemia (SCHMIDT, et al., 2020)

No contexto do atendimento à população e aos pacientes com a COVID-19, outra medida desenvolvida foi o programa de telemedicina, que realiza triagem em situações não urgentes. Esse modelo tem o objetivo de proporcionar o acompanhamento complementar em saúde mental, essa estratégia tem foco na manutenção da saúde mental mesmo em tempos incertos (KAVOOR, CHAKRAVATHY, JOHN, 2020).

O estudo em questão evidencia a alternativa de adaptação do ambiente doméstico para realização de exercício físico, que favorece melhoria da autoimagem e relacionamentos, além de melhorar a disposição física, que possibilita a realização de outras modalidades, como caminhada, corrida, ciclismo, natação, ping-pong, boxe, ioga, dança e entre outras, que possam ser simuladas no game e viáveis de serem realizadas na casa do paciente (VIANA, LIRA, 2020).

Outro estudo abordou a cerca de uma intervenção desenvolvida para pacientes com sofrimento psicológicos, denominada CoPE-It, que é disponibilizado virtual e gratuitamente na forma de módulos, com duração de aproximadamente 30 minutos e deve ser acessado pelo usuário todos os dias por 2 semanas, essa intervenção fundamenta-se em técnicas psicoterapêuticas para diminuição do estresse, fundamentado na atenção e terapia cognitivo-comportamental, com intuito de minimizar angústia, proporcionar o enfrentamento da situação e ativar recursos pessoais para se sobressair ao sofrimento (BÄUERLE et al., 2020).

No cenário atual, torna-se imprescindível o estabelecimento de novos meios de diálogos, haja vista que a saúde mental é uma área que aborda o indivíduo por diferentes perspectivas, nessa situação o processo de enfermagem desenvolvido através do vínculo enfermeiro-paciente pode representar uma contribuição para promoção de um cuidado integral.



É importante ressaltar que o profissional de enfermagem é indispensável para o fornecimento da assistência adequada, tanto na atenção individual quanto coletiva (OTTAVIANI et al., 2016).

O enfermeiro é responsável pelo processo de gerenciamento da equipe e do processo de enfermagem e, conforme sua conduta, estabelece e organiza uma sistematização que permite tratar o paciente de forma holística, adotando e implementando estratégias que reduzam a ansiedade e a depressão. Assim, as ações de intervenção realizadas, permite aumentar o senso de controle dos pacientes, reduzir os danos da ansiedade e depressão, para tanto o enfermeiro precisa incluir em sua prática clínica diária, recursos que sejam capazes de ir além da identificação de fatores negativos, mas monitorizar a longo prazo, promovendo melhorias na qualidade de vida (PACHECO, SANTOS, 2015, OTTAVIANI et al., 2016).

Conclusões

Dentre as principais intervenções e cuidados, prevenção e promoção de saúde mental, direcionadas à população mediante ao contexto da pandemia do COVID-19, evidencia-se as alterações na forma de atendimento por meio dos atendimentos de telemedicina realizado através ligações, plataformas online, cartilhas e informativos, ainda se verificou a implementação de outras estratégias para redução do sofrimento psicológico.

Haja vista, que o distanciamento é a medida mais eficiente, no entanto, também configura um grande desafio, podendo provocar muitos problemas de saúde mental. Diante disso, percebe-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental para o desenvolvimento das ações e intervenções, pois atuam em contato direto com esses indivíduos e população como um todo, atuando desde a Atenção Primária a Saúde até os demais níveis de complexidade, facilitando os atendimentos integrais pela equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

BARROS et. al., Depressão, ansiedade e problemas de sono durante a pandemia de COVID-19, *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 4, n. 29, pág. 1-12, 2020.

BÄUERLE, A.; GRAF, J; JANSEN, C.; MUSCHE, V.; SCHWEDA, A.; HETKAMP, M.; WEISMÜLLER, B.; DÖRRIE, N.; JUNNE, F.; TEUFEL, M.; SKODA, E-M. E-mental health mindfulness-based and skills-based ‘CoPE It’ intervention to reduce psychological distress in



times of COVID-19: study protocol for a bicentre longitudinal study. **BMJ Open**, v. 10:e039646, 2020.

DAL' BOSCO, E.B.; FLORIANO, L.S.M.; SKUPIEN, S.V.; ARCARO, G.; MARTINS, A.R.; ANSELMO, A.C.C. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Brasileira de Enfermagem REBEN**, Paraná, v.2, n. 1, pág. 2-3, 2020.

ESPERIDIÃO, E., SAIDEL, M. G. B., Enfermagem em saúde mental e COVID-19, **SÉRIE ENFERMAGEM E PANDEMIAS**, Brasília, v. 4, pág. 1-79, 2020.

FARO, A., BAHIANO, M. A., NAKANO, T. C., REIS, C., SILVA, B. F. P., VITTI, L.S., COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado, **Rev. Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, n. 37, pág. 3, 2020

KAVOOR, A.R; CHAKRAVARTHY, K.; JOHN, T.Remote consultations in the era of COVID-19 pandemic: Preliminary experience in a regional Australian public acute mental health care setting. **Asian J Psychiatr**, v. 51:102074, 2020.

MACHADO, J.A.; SILVA, L.F.; GUEDES, M.V.C.; FREITAS, M.C.; PONTE, K.M.; SILVA, A.L. Autocontrole de ansiedade no pré-operatório cardíaco: resultado de uma intervenção de enfermagem. **SANARE**, v.14, n.2, p.36-42, Sobral, 2015.

OLIVEIRA, E.N; Saúde mental durante a pandemia do novo coronavírus: Algumas reflexões necessárias; **Research**; Sobral-CE; v.9; n. 8; p. 7- 8, 2020.

OTTAVIANI, A.C.; BETONI, L.C.; PARAVINI, S.C.I.; SAY, K.G.; ZAZZETTA, M.S.; ORLANDI, F.S. Associação entre ansiedade e depressão e a qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Texto Contexto Enfermagem**, v.25, n.3: e00650015, 2016

PACHECO, A.J.C.; SANTOS, C.S.V.B. Depressão em pessoas com doença cardíaca: relação com a ansiedade e o controlo percebido. **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 14, p. 64-71, 2015.

RIBEIRO, E.G; SOUZA, E.L; NOGUEIRA, J.O; ELER, R; Saúde mental na perspectiva do enfrentamento à COVID-19 manejo das consequências relacionadas ao isolamento social; **Enfermagem e saúde coletiva**; São Paulo; n°4, v.2, P. 47-56; 2020.

SCHMIDT, B; CREPALDI, M.P; BOLZE, S.D.A; SILVA, L.N; DEMENECH, L.M; Saúde mental e intervenções psicológica diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19); **Estudos de psicologia**; compinas; 37, e 200063; P.08; 2020.

VIANA, R.B.; LIRA, C.A.B. Exergames as coping strategies for anxiety disorders during the COVID-19 quarantine period. **Games Health J**. v.9, n.3, p. 1-3, 2020.



EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE ATRAVÉS DA VACINAÇÃO DA COVID-19

Rayanne Angelim Matias¹; Adriana Carlos Cavalcante²; Cleciana Alves Cruz³; Layane Ribeiro Lima⁴; Rayanne de Sousa Barbosa⁵

Resumo: A pandemia do coronavírus surgiu de imediato e afetou todo o mundo. A saúde, que está em constante transformação, sofreu muitos impactos, e os profissionais dessa área, precisaram se adequar a essa situação e aprender uma nova forma de trabalhar, para enfrentar esse vírus. Desde 2019 ocorreram muitas mudanças no cenário da saúde, inclusive nos estágios dos acadêmicos de Enfermagem, que a partir do momento em que uma vacina contra esse vírus surgiu, tornou-se possível que os acadêmicos de enfermagem atuassem na linha de frente, realizando essa vacinação. Por esse motivo, o presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, tendo como objetivo, relatar as experiências vivenciadas de acadêmicos de Enfermagem na linha de frente através da vacinação da Covid-19. Muitas experiências foram vivenciadas e muitos aprendizados obtidos ao atuar na linha de frente, através da vacinação, que revela o quão importante é a ciência, e essa profissão, que muitas das vezes é sobrecarregada e desvalorizada.

Palavras-chave: Coronavírus. Enfermagem. Vacinas.

Introdução

Em 1973, o Ministério da Saúde determinou a criação do Programa Nacional de Imunização (PNI), e isso representou um grande avanço para a saúde pública no Brasil. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS), oferece gratuitamente 19 vacinas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), beneficiando todas as faixas etárias, e garantindo para o calendário infantil, médias superiores a 95% de cobertura vacinal (APS et al., 2018).

A imunização é um importante meio de controle de infecções, e garante a redução dos riscos de doenças imunopreveníveis, garantindo diminuição na transmissão de doenças entre as comunidades. Porém, ainda existem muitas barreiras para alcançar os resultados esperados dessa imunização, tais como: dificuldade de acesso à vacinação, desconfiança sobre a eficácia da vacina e falta de percepção de risco para contrair as doenças (ARAÚJO; SOUZA; PINHO, 2019).

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rayanne_mathias@hotmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: cavalcanteadrianacarlos@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: clecianacruz@univs.edu.br

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: layanelima@univs.edu.br

⁵ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rayannebarbosa@univs.edu.br



Estima-se que através da imunização, cerca de dois a três milhões de mortes por ano são evitadas, sendo essa uma estratégia fundamental em todo o mundo, e uma das intervenções mais importantes em saúde pública oferecidas pelo SUS, através do PNI, que tem como missão, o controle, a eliminação e a erradicação de doenças imunopreveníveis. A vacinação está intimamente vinculada a Atenção Primária à Saúde, e contempla a Estratégia Saúde da Família (ESF), como uma forma de operacionalizar suas metas (FERREIRA et al., 2017).

Assim, com a ocorrência da pandemia causada pelo Covid-19, é necessário focar ainda mais na vacinação, pois essa pandemia tornou-se um dos maiores desafios em escala mundial desse século, evidenciando a crise no SUS, que enfrenta desafios estruturais e organizacionais, como, pouca capacidade operacional para o atendimento, e a qualificação e o quantitativo dos profissionais (COSTA; SANTOS; COSTA, 2021).

Dado o exposto, surge o seguinte problema de pesquisa: Quais as experiências dos acadêmicos de enfermagem durante a vacinação da Covid-19?

Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de enaltecer a importância da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento à Covid-19, principalmente no que diz respeito à prevenção, através da vacinação, e conseqüentemente, o controle da doença.

Dessa forma, esse estudo torna-se relevante devido à importância de falar dessa temática nesse momento de crise, e de compreender como se dá a atuação da Enfermagem nesse enfrentamento, através das experiências de acadêmicos de enfermagem que acompanharam esses profissionais, e torna-se importante para os pacientes, que receberão uma assistência mais qualificada.

Objetivos

Relatar as experiências de acadêmicos de enfermagem durante a vacinação da Covid-19.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, que foi elaborado mediante a realização do estágio supervisionado I, na Unidade de



Atenção Primária à Saúde São Vicente de Paulo, no período do 9º semestre do curso de bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Salgado.

Durante a campanha de vacinação, foi realizado um levantamento do número de idosos, de acordo com sua faixa etária, com auxílio dos agentes comunitários de saúde (ACS), após isso, foi feito um planejamento para organizar as datas de aplicação dessas doses. Feito isso, iniciamos a etapa de gerenciamento e controle de doses, tanto da primeira dose quanto do agendamento para a segunda, esse gerenciamento incluía a data de aplicação da primeira e segunda dose, e a quantidade de idosos que tomariam a vacina nessas datas.

Nesse meio tempo, muitos desafios surgiram, um deles foi a alta demanda de idosos para tomarem a vacina, e pouca oferta da mesma, desafio esse que precisou de muito planejamento para ser vencido.

Após essa etapa de planejamento, a vacinação teve seu início, as doses foram aplicadas conforme o previsto, e as orientações de continuidade dos cuidados foram repassadas.

Para a construção do conteúdo científico foram utilizados artigos obtidos através de buscas na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), sendo estes relacionados diretamente com a temática do trabalho, utilizados para o respaldo das experiências de acadêmicos de enfermagem durante a vacinação da Covid-19, com informações disponíveis na literatura atual.

Resultados e Discussão

Essa experiência revelou a importância do trabalho em equipe, e do enfermeiro estar em constante mudança, sempre em busca de aprender algo novo, e de se adequar as situações. Além disso, a eficácia da vacinação foi comprovada, e nos mostrou o sentimento de estar na linha de frente nesse momento de pandemia, como um profissional da saúde. Através disso, foi possível acostumar-se com o uso contínuo e adequado dos equipamentos de proteção individual, e entender um pouco do que esses profissionais sentem, o que aprendem e como enfrentam os desafios e riscos que a pandemia traz.

Dessa forma, a Enfermagem destaca-se na linha de frente das ações de enfrentamento à Covid-19, seja na prestação de serviços diretos ou indiretos, ou como gestores de serviços, educadores e pesquisadores (SILVA et al., 2021). Alguns serviços de saúde carecem de



enfermeiros e possuem dificuldades para disponibilizar atendimento de qualidade, pois há falta de conhecimento, atitudes e habilidades para esses profissionais desenvolverem o seu papel de líder, e atenderem as necessidades da população (AMESTOY et al., 2021).

A liderança é um importante fator para a garantia da segurança em saúde. A teoria da Liderança Transformacional considera o carisma, um atributo essencial aos líderes, pois líderes admirados conseguem incentivar sua equipe a desenvolverem atitudes e comportamentos adequados, além de incentivarem ao desenvolvimento de metas. O enfermeiro tem atuação estratégica na articulação do cuidado, pois ele realiza a mediação das relações entre os profissionais e a equipe de saúde, e estimula um trabalho integrado e efetivo, afim de alcançar melhores práticas assistenciais e com qualidade (FUSARI et al., 2021).

A pandemia desencadeada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), chegou de imediato e afetou o mundo em um curto período. Esse vírus afetou o trabalho de diversos profissionais de saúde, dentre eles, o enfermeiro, líder da equipe de enfermagem, que precisou reconstruir a sua forma de trabalhar, seja na paramentação, no atendimento, e nos procedimentos. A vacina já era algo do cotidiano dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, e passou a ser ainda mais, quando uma vacina contra esse vírus foi criada (SOUZA; SOUZA, 2020).

Ramos et al., (2021), apontam o fato de que o Brasil possui o SUS como uma das melhores estratégias de vigilância em saúde em todo o mundo, e as diretrizes sanitárias adequadas deveriam ser o suficiente pra evitar o colapso desse sistema, mas o Brasil vivenciou carência de insumos e de profissionais para atuarem na linha de frente contra essa doença, gerando sobrecarga e desgaste aos profissionais atuantes, e deixando claro a necessidade de recebimento de ajuda nesse momento pandêmico.

O enfermeiro é um importante profissional no enfrentamento à Covid-19, e atuar na vacinação contra essa doença, mostra a importância dessa profissão, que muitas vezes é desvalorizada. Ao acompanhar essa rotina, observamos essa importância, e juntamente com esse profissional, nos sentimos importantes por estarmos em ação e na linha de frente a essa terrível doença.



Conclusões

Dado o exposto, conclui-se que a Atenção Primária à Saúde possui um importante papel no enfrentamento à Covid-19, pois atua na prevenção e promoção da saúde, e a vacinação é uma medida eficaz para o enfrentamento dessa e de muitas outras doenças, e essas ações são executadas por enfermeiros, profissionais fundamentais nessa luta contra o coronavírus.

Portanto, o acadêmico de enfermagem que possui experiência no enfrentamento à Covid-19, em qualquer âmbito, torna-se um profissional diferenciado, pois essa é uma doença nova, e todos os cuidados para tratá-la também é algo novo, que ainda não se encontra na grade curricular do curso, e atuar de forma prática, na linha de frente, é uma experiência única e de grande aprendizado e desenvolvimento profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

- AMESTOY, S. C.; TRINDADE, L. L.; SILVA, G. T. R.; MARTINS, M. M.; VARANDA, P. A. G.; SANTOS, I. A. R. Fragilidades e potencialidades na formação de enfermeiros líderes. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 1-19, 2021.
- APS, L. R. M. M.; PIANTOLA, M. A. F.; PEREIRA, S. A.; CASTRO, J. T.; SANTOS, F. A. O.; FERREIRA, L. C. S. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. **Rev Saude Pública**, São Paulo, v. 52, n. 40, p. 1-13, 2018.
- ARAÚJO, T. M.; SOUZA, F. O.; PINHO, P. S. Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n.4, p. 1-14, 2019.
- COSTA, R. L. M.; SANTOS, R. M.; COSTA, L. M. C. Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 1-14, 2021.
- FERREIRA, A. V.; FREITAS, P. H. B.; VIEGAS, S. M. F.; OLIVEIRA, V. C. Acesso à sala de vacinas da estratégia saúde da família: aspectos organizacionais. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3869-3877, 2017.
- FUSARI, M. E. K.; MEIRELLES, B. H. S.; LANZONI, G. M. M.; COSTA, V. T. Melhores práticas de liderança dos enfermeiros na gestão do risco hospitalar: estudo de caso. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 1-20, 2021.



XIII SEMANA DE ENFERMAGEM
O TRABALHO EM ENFERMAGEM
NO CONTEXTO DE CRISE
31 DE MAIO A 2 DE JUNHO



RAMOS, A. R.; BOTTEGA, C. G.; PETERSEN, L. L.; ROLLO, R. M.; MARCHIORO, M. K.; ROCHA, C. M. F. COVID-19: repercussões para enfermagem, estruturação e resolutividade de sistemas nacionais de saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 1-15, 2021.

SILVA, C. B.; TRINDADE, L. L.; KOLHS, M.; BARIMACKER, S. V.; SCHACHT, L.; BORDIGNON, M. Implementação do telemonitoramento de COVID-19: repercussões na formação acadêmica em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 1-14, 2021.

SOUZA, L. P.; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?. **Rev J Nurs UFPE on line.**, Recife, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2020.



LIDERANÇA DE ENFERMAGEM EM ÂMBITO HOSPITALAR

Vitória Venceslau Sousa¹; Jaqueline Calaça Teodozia²; Ane Drieny Souza Braga³; Rayanne Angelim Matias⁴; Rayanne de Sousa Barbosa⁵

Resumo: A Liderança de Enfermagem é uma das práticas exercidas por alguns profissionais da área, onde os mesmos devem gerenciar o seu local de trabalho, sua equipe de trabalho, cuidar dos materiais de serviço, onde também é responsável por resolver conflitos, fazer metas e fazê-las serem cumpridas com sucesso. Os profissionais desta área enfrentam várias dificuldades e terão que estar aptos a resolvê-las da melhor maneira possível. Este é um resumo literário que tem como finalidade demonstrar a importância da liderança de enfermagem em âmbito hospitalar e mostrar os desafios encontrados pelos enfermeiros.

Palavras-chave: Autonomia. Desenvolvimento. Enfermagem. Gerenciamento. Liderança.

Introdução

A liderança pode ser definida como uma capacidade essencial ao exercício profissional dos enfermeiros, tornando assim apto a motivar a sua equipe com a intenção de oferecer uma melhor assistência, destacando as necessidades de saúde dos pacientes e seus familiares. A liderança de Enfermagem apresenta-se como uma prática necessária para a execução das atividades do enfermeiro que transmite a qualidade institucional e cultural das relações de trabalho, nesta percepção evidencia a importância da atuação do enfermeiro frente ao gerenciamento da atenção e da responsabilidade com a gestão dos indivíduos e dos serviços de saúde (SOUZA; SOUZA, 2020).

Quando se trata da liderança de Enfermagem no âmbito hospitalar, o líder precisa desempenhar o seu trabalho, visando alcançar as metas estabelecidas, obtendo respostas positivas, assim proporcionando uma assistência com qualidade e excelência aos pacientes buscando a satisfação da equipe. O enfermeiro possui uma grande diversidade em relação aos serviços que estão sendo realizados simultaneamente influenciando a função intelectual, assim como o gerenciamento das ações que tem como necessidade o avanço da equipe (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2017).

Em análise ocupacional, as classes profissionais almejam autonomia, pois essa autonomia conta com situações selecionadas, tais como independência na tomada de decisões,

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: vitoriasilva4650@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: jaquelineagro1@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: anedrienysouzabraga@gmail.com

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rayanne_mathias@hotmail.com

⁵ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rayannebarbosa@fvs.edu.br



ter pensamentos racionais e reflexivos, informações e conhecimentos adequados. O trabalho da enfermagem é componente fundamental da atenção à saúde, possuindo organização hierárquica no compartilhamento do trabalho. Desempenhando a função de líder, os enfermeiros recebem o comando sobre exercícios realizados pelos integrantes da equipe de enfermagem, este aspecto garante a autonomia desses profissionais, em posição privilegiada em sua área de atuação (COSTA; SANTOS; COSTA, 2021).

Dessa forma, surgem as seguintes problemáticas: Como se dá a atuação da liderança de enfermagem no contexto hospitalar?

Justifica-se essa pesquisa pela necessidade de entender como o enfermeiro lidera uma equipe dentro do âmbito hospitalar, mostrando também as dificuldades encontradas no caminho.

Esse estudo torna-se relevante para os acadêmicos de enfermagem compreenderem o papel do enfermeiro como líder, e quais são as dificuldades nesse caminho, e para os pacientes, pois através dessa compreensão é possível prestar um atendimento mais organizado e qualificado.

Objetivos

O estudo tem como objetivo descrever a atuação da liderança de enfermagem no contexto hospitalar.

Metodologia

O estudo trata-se de uma revisão literária, um método de pesquisa que busca sintetizar artigos já publicados sobre a temática. E para deter essas pesquisas, utilizou-se como base de dados, o SciELO (Scientific Electronic Library Online) e a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

O levantamento bibliográfico resultou no encontro de 22 artigos, destes, 9 foram utilizados após a inserção dos seguintes critérios de inclusão: trabalhos completos com foco no tema da presente pesquisa e publicados nos últimos cinco anos (entre 2017 e 2021). Quanto aos critérios de exclusão, foram: idiomas diferentes do português, artigos de revisão e duplicados. Os descritores usados para pesquisa foram: Enfermagem. Gerenciamento. Liderança.



Resultados e Discussão

As atribuições da liderança são consideradas instrumentos fundamentais para o sucesso das organizações em geral e dos seus contribuintes. Atualmente, no setor da saúde, a enfermagem é o grupo profissional de maior representatividade, devido à necessidade de apresentar líderes arditos e aptos à tomada de decisões assertivas em benefício próprio ou da coletividade, de configuração a concordar as necessidades individuais com as organizacionais (SOUSA; GUIMARÃES, 2018).

Os líderes de enfermagem possuem conhecimento, habilidades e atitudes para poder exercer o cargo, os mesmos colaboram de forma construtiva no atendimento às necessidades de saúde da população, assim como, para obter metas da instituição. A presença do enfermeiro-líder serve para a prática assistencial, tanto para a qualidade do cuidado quanto para o desempenho das equipes. Entretanto, faz-se necessário maior investimento na formação dos mesmos, como também no processo de ensino permanente, onde estes sejam qualificados (AMESTOY et al., 2021).

O processo para a liderança sempre foi um desafio para os enfermeiros, pois refere-se a uma situação essencial na qual proporciona uma relação direta com a realidade de programar estratégias, e ações indispensáveis para conseguir alcançar os objetivos que serão estipulados, assim possibilitando observar o futuro com uma nova visão de perspectivas e sugestões para uma boa atuação nos hospitais (MAIA et al., 2020).

O enfermeiro é um dos integrantes mais importante quando se refere ao âmbito hospitalar, sendo ele responsável pelo planejamento, desenvolvimento e andamento da organização do trabalho de saúde, ainda que passe despercebido para alguns de seus pacientes e familiares, esse profissional por estar a frente de tudo, inclusive na gerência é um componente fundamental para o processo do cuidar. Neste caso, com a organização dos setores hospitalares e o trabalho contínuo, evidencia-se que a valorização desse profissional é indispensável para que não seja perdida a motivação, e assim amplie a eficiência, e competência das tarefas produzidas (AMORIM et al., 2017).

O desenvolvimento da liderança está sendo visto como um grande desafio na formação dos futuros enfermeiros, levando em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem (DCN-ENF) que atribuem novos elementos ao processo de ensino-aprendizagem,



tendo em vista a visão crítica, reflexiva e criativa do aprendizado. O acadêmico que é instigado a desenvolver o instinto de liderança, será um futuro enfermeiro com segurança e aptidão para o exercício do seu cargo com êxito (PAIM et al., 2021).

Frente a liderança, o enfermeiro possui como um dos principais desafios a aceitação da equipe, fatores como a falta de comunicação com o grupo de trabalho, de empatia e dificuldades em realizar a tomada de decisões, também contribuem para a não aceitação do líder. Pela responsabilidade vinculada a liderança é necessário que haja a possibilidade de dividir a pressão e também os desafios com os demais membros da equipe sendo assim um fator de fundamental importância para uma boa prática de liderança e organização (FAGUNDES; BRAUN, 2017).

Conclusões

Contudo, conclui-se que o Enfermeiro desempenha papel fundamental em âmbito hospitalar, uma vez que este é responsável por todo o gerenciamento da equipe de enfermagem do ambiente envolvido. Para o correto funcionamento das estratégias traçadas, o enfermeiro tem de se posicionar como líder na tomada de decisões, a fim de focar nas metas e objetivos almejados, para concluí-los em prol do sucesso da equipe e de gerar um bem geral à coletividade envolvida, principalmente no que diz respeito a qualificação da assistência prestada ao paciente.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, S. C.; TRINDADE, G. T. R.; MARTINS, M. M.; VARANDA, P. A. G.; SANTOS I. A. R. Fragilidades e potencialidades na formação de enfermeiros-líderes. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 42, n. 6, p. 1-19, 2021.

AMORIM, L. K. A.; SOUZA, N. V. D. O.; PIRES, A. S.; FERREIRA, E. S.; SOUZA, M. B.; VONK, A. C. R. P. O trabalho do enfermeiro: reconhecimento e valorização profissional na visão do usuário. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 5, p. 1-8, 2017.

COSTA, R. M. L.; SANTOS, R. M.; COSTA, L. M. C. Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1-14, 2021.

FAGUNDES, C. D.; BRAUN, A. C. Enfermeiro frente a liderança compartilhada e colaborativa. **Rev da Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 6, n. 2, 2017.



MAIA, N. M. F. S.; FONSECA, B. A. V; ANDRADE, E. W. O. F.; CARVALHO, J. A. M.; COELHO, L. S.; MAIA, S. F. Percepção da equipe de enfermagem sobre a função do gerente de enfermagem hospitalar. **Rev Fun Care Online**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-5, 2020.

OLIVEIRA, I. R.; RODRIGUES, L. M. S. Tipos de liderança adotados pelo enfermeiro no âmbito hospitalar. **Rev Pró-univerSUS**, Vassouras, v. 8, n.2, p. 15-20 , 2017.

PAIM, C. P. P.; TANAKA, A. K. S. R.; SCHNEIDER, D. S. S.; YAMAMOTO, S. S.; RAMBO, R. Desenvolvimento de liderança de acadêmicos de enfermagem em um centro de material e esterilização. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 1 - 12, 2021.

SOUSA, T.; GUIMARÃES, A. P. V. Instrumento de avaliação das competências de liderança nas chefias de enfermagem: estudo das propriedades psicométricas. **Rev Port J Public Health**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 50-58, 2018.

SOUZA, L. P.; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?. **Rev J Nurs UFPE on line.**, Recife, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2020.



ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

Rayssa do Nascimento Sousa¹; Lainnys da Silva Ribeiro²; Caroline Cristina de Oliveira Cunha³; Thaynara Oliveira Alves⁴; Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim⁵

Resumo: O envelhecimento é um processo sociovital presente no curso da vida. Nesse sentido o objetivo do estudo é de relatar a experiência da realização de visitas domiciliares a um idoso. Trata-se de um relato de experiência, decorrente da atividade ‘adote um idoso’ proposta de uma disciplina presente no curso de enfermagem da Universidade regional do Cariri. Realizado em outubro de 2018, com um idoso 61 anos, residente em Crato-CE, por meio de visitas domiciliares. Utilizou-se um instrumento de avaliação (formulário) por meio de uma entrevista semiestruturada. Elaborou-se o plano de cuidados individualizado com base no processo de enfermagem. Identificou-se através do relato do paciente durante as visitas domiciliares falha em prevenir problemas de saúde devido ao excesso de substâncias; problemas em relação à espiritualidade, bem como, ao ambiente de trabalho. Foram identificados três domínios/classes e três diagnósticos de enfermagem, sendo que para cada diagnóstico de enfermagem foram elencados as principais intervenções de enfermagem. A sistematização da assistência de enfermagem utilizada por meio do processo de enfermagem para a elaboração de um plano de cuidados a um idoso assistido em ambiente familiar proporcionou estratégias para a resolução dos problemas advindos com as transições da vida.

Palavras-chave: Envelhecimento. Diagnósticos de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

Introdução

O envelhecimento é um processo marcado por alterações biopsicossociais as quais não devem ser definidas como sinônimo de perdas (PELEGRINO, 2009). Não obstante, o envelhecimento da população provoca a atenção sobre a maneira de como as pessoas estão lidando com essa fase e quais as medidas que podem ser tomadas para que não ocorra simplesmente uma maior longevidade, mas para que o envelhecimento seja vivido com qualidade e dignidade (VALER et al., 2015).

Nessa perspectiva, se faz necessário, o desenvolvimento de práticas de atenção aos idosos pela equipe de enfermagem. Uma dessas atividades que envolvem o acolhimento e o fortalecimento de vínculos com o idoso e sua família é a visita domiciliar. Esta atividade desenvolve-se por meio do olhar singular e integral de cuidado para a promoção da saúde,

¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: raissasousa82@gmail.com

² Universidade Veiga de Almeida (UVA). E-mail: lainnysribeiro1@gmail.com

³ Escola Superior Madre Celeste (ESMAC). E-mail: caroline.ccunha@gmail.com

⁴ Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI). E-mail: thaynaralves16@gmail.com

⁵ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). E-mail: Pesquisaclinica9@gmail.com



contribuindo desta forma, para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento de políticas públicas voltadas para essa população (DE ASSIS; SILVA, 2018).

Assim, para o desenvolvimento qualificado das atribuições de enfermagem ao idoso torna-se imprescindível a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) (PICCININI; DA COSTA; PISSAIA, 2017). Esta assistência sistemática pode ser executada por diversos instrumentos como, por exemplo, o Processo de Enfermagem (PE).

Objetivo

Relatar a experiência da realização de visitas domiciliares ao um idoso utilizando para isto a SAE por meio do PE, para a elaboração de um plano de cuidados que visasse a resolução dos problemas advindos com as transições da vida.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como descritivo do tipo relato de experiência, realizado por discentes do sétimo período do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, decorrente da atividade ‘Adote um idoso’ proposta na disciplina Enfermagem no Processo de cuidar em Saúde do idoso.

As atividades aqui descritas foram realizadas nos meses de julho a outubro de 2018, com um idoso 61anos, residente em Crato-CE. A priori, ocorreu um convite verbal para o desenvolvimento do estudo, com a aceitação da proposta pelo idoso, foram realizadas posteriormente visitas domiciliares as quais foram agendadas de acordo com a viabilidade de tempo do mesmo.

A coleta de dados foi realizada com auxílio de um instrumento de avaliação (formulário) por meio de uma entrevista semiestruturada especificamente elaborado para este fim, o qual contemplou dados da anamnese e o exame físico, para o levantamento de informações sobre a história atual, história pregressa e hábitos de vida.

Ressalta-se que após a coleta de dados, elaborou-se o plano de cuidados individualizado com base no PE. Para o levantamento dos diagnósticos, metas e intervenções de enfermagem foram utilizadas respectivamente as seguintes taxonomias: *North American Nursing Diagnosis-International* (NANDA I) versão 2018-2020 e a *Nursing Interventions*



Classification (NIC) versão 2015. Os resultados foram apresentados em quadro, traçados de acordo com os diagnósticos, domínios, classes e intervenções de enfermagem e analisados conforme a literatura.

Serão apresentados os últimos passos do processo de enfermagem, a saber: diagnósticos de enfermagem das principais problemáticas encontradas através do relato do paciente durante as visitas domiciliares e o planejamento da assistência.

Resultados e Discussão

4.2 Planejamento da Assistência de Enfermagem

Com a coleta das informações, procedeu-se a elaboração do plano de cuidados para o caso apresentado, assim encontra-se no Quadro 1, os resultados dos principais DE domínio, classe e intervenções de enfermagem:

QUADRO 1- Plano de cuidados de enfermagem com os respectivos Diagnósticos e intervenções de enfermagem

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM: Comportamento de Saúde propenso a risco relacionado ao abuso de substância, evidenciado por falha em agir de forma a prevenir problemas de saúde.	
DOMÍNIO 01: Promoção da Saúde.	CLASSE 01: Percepção da saúde.
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM: Encorajar ao paciente examinar o próprio comportamento; Encorajar a substituição de hábitos indesejáveis por desejáveis.	
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM: Risco de religiosidade prejudicada relacionada às transições de vida.	
DOMÍNIO 10: Princípios da vida.	CLASSE 03: Coerência entre valores/Crenças/Atos.
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM: Encorajar o uso de participação em rituais ou práticas religiosas normais que não prejudiquem a saúde;	
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM: Sentimento de impotência relacionado ao ambiente de trabalho, evidenciado por dúvidas relacionadas ao desempenho do papel.	
DOMÍNIO 09: Enfrentamento/ Tolerância ao estresse.	CLASSE 02: Respostas de enfrentamento.
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM: Encorajar a verbalização de sentimentos, percepções e medos; encorajar o paciente a identificar os próprios pontos fortes e capacidades.	

Fonte: Elaboração própria

O DE Comportamento de Saúde propenso a risco, relacionado ao abuso de substância foi elencado durante as visitas domiciliares, ao considerar o relato do idoso que evidenciava falha na prevenir problemas de saúde relacionada ao excesso do uso de sal de cozinha e



condimentos. Ademais, recusava-se a ser acompanhado pela equipe de saúde da família, mesmo diante de um episódio de pico hipertensivo e da falta de exercício físico.

O estabelecimento de boas práticas alimentares e a realização de exercícios físicos atenua a presença de Doenças crônicas, como as cardiovasculares no decorrer da senescência, assim sendo, essas recomendações devem ser repassadas por meio de estratégias para o favorecimento da qualidade de vida dessa população (HEITOR; RODRIGUES; TAVARES, 2013). Para tanto, o enfermeiro pode contribuir para o desenvolvimento de hábitos saudáveis através da realização da avaliação nutricional dos idosos além de atividades educativas que visem a detecção de fatores que interferem na adesão a alimentação saudável (VIEIRA et al., 2014).

Em um estudo realizado para analisar os hábitos de idosos atendidos em uma Estratégia Saúde Família (ESF), verificou-se uma baixa adesão às recomendações para uma alimentação saudável, constatando-se a indispensabilidade da adoção de ações que objetivam o consumo de alimentos saudáveis para os idosos e seus parentes (MELO et al., 2017).

Desta forma, as intervenções de enfermagem propostas para este Diagnóstico foram encorajar ao paciente examinar o próprio comportamento e encorajar a substituição de hábitos indesejáveis por desejáveis, como a retirada gradativa do sal na alimentação assim o encorajamento da realização de caminhada três vezes por semana. Verificou-se que após a implementação do plano de cuidados para este Diagnóstico de Enfermagem, o idoso que se encontrava com Pressão Arterial 160x100 mmHg durante a primeira visita de enfermagem procurou ajuda especializada em cardiologia para a realização de exames complementares. É importante salientar, que a atuação da enfermagem realizada no âmbito domiciliar é destacada pelas atividades que envolvem o cuidar e o educar, estas são direcionadas tanto para o cliente que necessita da atenção integral a como também para a rede de apoio familiar e para a pessoa que se dedica diretamente ao atendimento dos anseios dos idosos (CRUZ; FELISBINO; GOMES, 2019).

O DE Risco de religiosidade prejudicada relacionada às transições da vida foi identificado como necessidade para o idoso em questão, pelo fato da mudança de cidade para o tratamento do filho. Essa condição corroborou pela não participação em atos e crenças



religiosas, que o idoso demonstrava a intenção de retomá-las. Nesse sentido, a intervenção de enfermagem é encorajar a participação ou práticas religiosas.

Assim, considerando que a espiritualidade se encontra na arte do cuidar de enfermagem, tem-se a necessidade de considerar a dimensão religiosa-espiritual como uma necessidade a ser apropriada nos protocolos assistências como na pesquisa (PINHO et al., 2017). Essa segurança e proteção faz parte do perfil de diagnóstico de enfermagem que devem contribuir na gestão do cuidado, especialmente, na assistência de enfermagem a pacientes em atenção domiciliar (SILVA et al., 2019).

Inserido no Domínio 09 Enfrentamento/Tolerância ao estresse e na Classe 02 Respostas de Enfrentamento, o Diagnóstico de Enfermagem Sentimento de impotência relacionado ao ambiente de trabalho, evidenciado por dúvidas relacionadas ao desempenho de papel foi identificado no momento da coleta de informações do idoso.

O idoso tem formação acadêmica em língua portuguesa, entretanto, devido a sua mudança de cidade, estar trabalhando no laboratório de informática em uma escola do município residente. O mesmo negou encontrar dificuldades incapacitantes para desenvolver o seu trabalho anterior, mesmo diante dos sinais de envelhecimento. Para o diagnóstico elencado foram identificadas duas intervenções de enfermagem de acordo com a NIC, como encorajar a verbalização de sentimentos, percepções e medos e encorajar o paciente a identificar os próprios pontos fortes e capacidades, reforçando que todo trabalho possibilita aprendizagem, remuneração e prazer, além de promover saúde e bem-estar.

O processo de envelhecimento provoca empecilhos na vida dos idosos, todavia, os os mesmos utilizam mecanismos para compensar as perdas decorrentes da velhice e que, outros fatores associados às condições de trabalho são as que causam impactos no cotidiano de trabalho (SATO et al., 2017.).

Na fala do idoso acompanhado pelos estudantes de enfermagem foi perceptível o seu desejo de fugir do estigma de improdutivo. Pereira (2015) ressalta que para além da complementação da renda e do prazer advindos do trabalho, os idosos permanecem de maneira ativa no mercado de trabalho para desmistificar a ideia de que a senescência levaria o sujeito a incapacidade. Portanto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem utilizada por meio do



PE para proporcionou estratégias para a resolução dos problemas advindos com as transições da vida.

Conclusões

Por meio da atividade Adote um Idoso, realizada pelos acadêmicos de enfermagem, torna-se perceptível alguns fatores que podem influenciar na qualidade de vida do idoso, como por exemplo, as relações pessoais, o ambiente de trabalho e a espiritualidade. Desta forma, se faz necessário que o enfermeiro utilize como ferramenta para o norteamento das ações as quais culminem o cuidado, o PE presente na SAE, além das taxonomias de enfermagem, para que se possa intervir de maneira positiva nas fragilidades encontradas em idosos, visando que os mesmos consigam alcançar a longevidade com saúde e qualidade.

REFERÊNCIAS

CRUZ, A.S.; FELISBINO, J.E.; GOMES, E. Cuidado de enfermagem domiciliar: um enfoque na terceira idade. **Enfermagem Revista**, v.22, n.1, 2019.

DE ASSIS, A.; S.; SILVA, C.;R.;C. Agente Comunitário de saúde e o idoso: visita domiciliar e práticas de cuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.28, n.3, Rio de Janeiro, Out/2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312018280308>

HEITOR, S.F. D; RODRIGUES, L.R.; TAVARES, D.M.S. Prevalência da adequação a alimentação saudável de idosos residentes na zona rural. **Texto Contexto Enferm.** v.22, n.1, p.79-88, Florianópolis, jan-mar, 2013.

MELO, J. V.; SANROS, A.L.M.; REZENDE, A.A.A.; CALÁBRIA, L.K. Hábitos alimentares dos idosos atendidos nos Programas de Saúde da Família (PSF) em Ituituba-MG. **Rev de Med Saúde de Brasília**, v.6, n.2, p.154-166, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.13037/ras.vol15n53.4730>>, acesso em 10 de setembro de 2020.

PEREIRA, J.K.; GIACOMIN, K.C.; FIRMO, J.O.A. A funcionalidade e incapacidade na velhice: ficar ou não ficar quieto. **Cad. Saúde Pública**, v. 31, n.7, pp.1451-1459, 2015.

PELEGRINO, P.; S. **Saúde e envelhecimento**. In: *Perspectiva biopsicológica do envelhecimento*. São Paulo: Secretaria estadual de assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009. p. 11–38.



PICCININI, V.; M.; DA COSTA, A.;E.; K.; PISSAIA, L.F. Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem como meio de qualificação da assistência ao idoso. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 14, n. 3, p. 307-317, set./dez. 2017.

PINHO, C.M.; GOMES, E.T.; TRAJANO, M.F.C.; CAVALACANTE, A.T.A.; ANDRADE, M.S.; VALENÇA, M.P. Religiosidade prejudicada e sofrimento espiritual em pessoas vivendo com HIV/aids. **Rev Gaúcha Enferm.** v.38, n.2, p. 1-7. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.67712>>, Acesso em 10 de setembro de 2020.

SATO, A.T.; BARROS, J.O.; JARDIM, T.A.; RATIER, A.P.P.; LACMAN, S. Processo de envelhecimento e trabalho: estudo de caso no setor de engenharia de manutenção de um hospital público do município de São Paulo, Brasil; **Cad. Saúde Pública**, v.33, n.10, p.1-12, 2017. DOI: 10.1590/0102-311X00140316

SILVA, D.V.A.; SOUSA, I.N.M.; RODRIGUES, C.A.O.; PEREIRA, F.A.F.; GUSMÃO, R.O.M.; ARAÚJO, D.D. Diagnósticos de enfermagem em programa domiciliar: mapeamento cruzado e Taxonomia da NANDA-I. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v.72, n.3, p.615-22. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0323>>, Acesso em 18 de setembro de 2020.

VALER, D.; B.; BIERHALS, C.C. B. K.; AIRES, M.; PASKULIN, L.; M.; G. O significado do envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.18, n.4, p:809-819, Rio de Janeiro, 2015.

VIEIRA, L. M.; VIEIRA, F.P.; MISSIAS, H.D.S.; ANDRADE, J.R.; DE SOUSA, M. N. A. Atuação do enfermeiro em relação ao controle nutricional em idosos na Atenção Primária. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v.1, n. 2, p.227-243, Cajazeiras, nov./dez, 2014.



FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Douglas Batista Custodio¹; José Firmino da Silva Júnior²; Taiane Jussara Batista³; Mayara de Melo Pereira⁴; Rafael Bezerra Duarte⁵

Resumo: Objetiva-se com esse estudo, analisar as produções científicas acerca da formação em enfermagem no contexto da pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão de Literatura (RIL). De acordo com os achados científicos, observa-se que o mundo globalizado apresenta uma complexidade desafiadora para a formação universitária de enfermagem, especialmente em tempos de Covid-19. Dessa forma, as produções científicas mostraram-se que o aumento do número de fragilidades podem afetar diretamente na formação em enfermagem, principalmente no âmbito das atividades teóricas e práticas. Diante disso, os achados ressaltam-se que, ao fornecer mais evidências que possam embasar o planejamento desse modelo de formação no futuro, a pandemia pode ser um fator importante para reacender o debate sobre a educação a distância em enfermagem. No entanto, as produções científicas puderam afirmar que não se trata apenas de fornecer evidências, mas também, poder refletir estritamente numa formação possível e factível, que pode ser prestada a alunos, futuros enfermeiros e aos profissionais que efetivamente pretende-se formar, para o mercado de trabalho. Portanto, os estudos interagem quanto ao contato e o diálogo aberto entre professores/discentes/instituição, onde são garantidas estratégias para lidar com os problemas emocionais decorrentes da presente crise.

Palavras-chave: Formação Profissional. Enfermagem. Covid-19.

Introdução

Em dezembro de 2019, foi descoberto um novo vírus da família do Coronavírus, denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome* (SARS-CoV-2), que está relacionado à *Coronavírus Disease* (COVID-19), o que se tornou um sério problema de saúde pública em todo o mundo. No início de 2020, com a disseminação da doença em vários continentes, a Organização Mundial da Saúde (OMS) determinou a pandemia. Frente a isso, rapidamente houve o esgotamento da capacidade de resposta dos sistemas de saúde (BRASIL, 2020).

Dessa forma, a cepa do novo Coronavírus retomou o debate e a reflexão sobre o processo de formação em Instituições de Ensino Superior (IES) e serviços de saúde, enfocando a necessidade de adequar esse processo para o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente em resposta ao desafio da formação de profissionais em enfermagem no período pandêmico (BEZERRA, 2020). Assim, o intuito das instituições foi desenvolver o ensino a

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: douglasbatista8102@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: firminosilvajunior10@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: taianejussara@outlook.com

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: may.melo1520@gmail.com

⁵ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br



partir dos pressupostos teóricos do SUS, para que a prática dos futuros enfermeiros seja consistente, responsável e qualificável, priorizando a saúde dos mesmos (FRANZOI; CAUDURO, 2020).

Dessa forma, no contexto da crise em tempos de Covid-19, alunos e professores encontrarão desafios no processo de ensino aprendizagem, principalmente aqueles relacionados à participação dos alunos nos serviços de saúde e atendimento às necessidades sociais, com foco no SUS, atenção integral, atenção à saúde e segurança do paciente, que são atitudes e gestão da qualidade (GEREMIA *et al.*, 2020).

Portanto, cada IES deve avaliar suas condições organizacionais e epidemiológicas para determinar a trajetória de estudos dos cursos de formação em enfermagem (LIRA *et al.*, 2020). Além disso, destacamos que, com a pandemia o modelo de educação presencial precisou sair de cena e dar lugar à educação a distância emergencial, por meio das aulas remotas, onde são utilizadas as plataformas digitais como novo método de ensino, assim como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (FRANZOI; CAUDURO, 2020).

As informações inerentes a formação de profissionais de enfermagem frente a pandemia pelo novo Coronavírus ainda são pouco estudadas. Partindo desse ponto de vista, observou-se a necessidade de aprofundamento no assunto. Logo, surgiu a seguinte pergunta norteadora: O que as produções científicas apresentam acerca da formação em enfermagem no contexto da pandemia de Covid-19?

Diante da problemática exposta, pretende-se com este estudo, colaborar com o meio acadêmico e científico, como fonte de pesquisa e promover a discussão acerca deste assunto que é de suma relevância para toda população. A partir dos resultados obtidos, espera-se com o mesmo que os graduandos de enfermagem possam aprofundar seus conhecimentos referentes ao tema, e que as instituições possam identificar precocemente os problemas burocráticos quanto a formação desses profissionais, possibilitando uma maior organização e estabilização, conseqüentemente, preparando esses graduandos para o mercado de trabalho, e enfrentamento de crise, como a provocada pela Covid-19.

Objetivos

Analisar as produções científicas acerca da formação em enfermagem no contexto da pandemia de Covid-19.



Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), abrangendo estudos nacionais publicados entre 2020 e 2021.

Para realização de estudo, foram percorridos seis passos, seguindo o modelo de Botelho, Cunha e Macedo (2011). Estes passos podem ser observados de forma detalhadas na **Tabela 01**.

Tabela 01 – Descrição dos passos para a realização da RIL.

PASSOS	DESCRIÇÃO	ATIVIDADE REALIZADA
1º Passo	Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.	Escolha e definição do tema; Definição dos objetivos; Definição dos descritores e Definição das bases de dados.
2º Passo	Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão.	Uso das bases de dados; Busca dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão e Seleção dos estudos.
3º Passo	Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados.	Leitura dos títulos e resumos das publicações; Organização dos estudos pré-selecionados e Identificação dos estudos selecionados.
4º Passo	Categorização dos estudos selecionados.	Categorização e análise das informações e Análise crítica dos estudos selecionados.
5º Passo	Análise e interpretação dos resultados.	Discussão dos resultados; Proposta de recomendações e Sugestões para futuras pesquisas.
6º Passo	Apresentação da revisão integrativa.	Criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão e Propostas para estudos futuros.

Fonte: (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A pesquisa e seleção dos artigos se deu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), durante o mês de maio de 2021, através do cruzamento de descritores e utilização do operador booleano: “Formação Profissional” AND “Enfermagem” AND “Covid-19”.

Neste estudo adotou-se como critérios de inclusão: Artigos disponíveis eletronicamente, publicados na íntegra, na língua portuguesa e, no formato de artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências). Já os critérios de exclusão: Artigos de revisão, duplicados e, os que estavam fora da temática em estudo e/ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade.

Inicialmente com o cruzamento dos descritores foram encontrados um total de 42 artigos científicos. Após a aplicação dos filtros, e dos critérios de inclusão, compuseram a amostragem final da presente RIL, 11 artigos, os quais constituíram as unidades de análise e construção desse estudo.



Resultados e Discussão

De acordo com os achados científicos, observa-se que o mundo globalizado apresenta uma complexidade desafiadora para a formação universitária de enfermagem, especialmente, em tempos de Covid-19 (BEZERRA, 2020). Com isso, no contexto da pandemia, o modelo de educação presencial conforme os estudos, precisa sair de cena e dar lugar à educação a distância emergencial por meio das plataformas digitais e novos métodos de ensino (FRANZOI; CAUDURO, 2020). Assim, os artigos mencionaram o uso do ensino híbrido, caracterizado por várias plataformas de acesso livre nas disciplinas teóricas da universidade, como o *Sistema Moodle; Google Classroom; YouTube; Facebook; StreamYard; Open Broadcasting Corporation; Google Drive. Google Meet, JitsiMeet* etc. (LIRA *et al.*, 2020).

Dessa forma, o aumento do número de fragilidades pode afetar diretamente na formação em enfermagem, principalmente no âmbito das atividades teóricas e práticas (GEREMIA *et al.*, 2020). Todavia, o treinamento dos futuros enfermeiros precisa construir laços de confiança e fornecer cuidado e, orientação em um ambiente operacional real (PITO ALEXANDRE; NUNES, 2020). Com isso, a formação em enfermagem, mostra-se que “Na arte e na ciência da enfermagem” a combinação perfeita, refere-se aos conhecimentos técnicos e práticos, vigentes pela humanização necessária para aumentar a sensibilidade para responder às vulnerabilidades e necessidades humanas (SCORSOLINI-COMIN *et al.*, 2020).

Segundo Souza *et al.* (2020), ao fornecer mais evidências que possam embasar o planejamento desse modelo de formação no futuro, a pandemia pode ser um fator importante para reacender o debate sobre a educação a distância em enfermagem.

Assim, é de característica relevante que o novo modelo de ensino, pautado no sistema híbrido, obtém divergentes modificações para os futuros profissionais de enfermagem, mostrou-se nas análises que, desde o ano de 2020, com o início da pandemia pelo Covid-19, o corpo docente e institucional tiveram que modificar toda sua metodologia para adaptação a essa crise mundial, aderindo assim, o conceito de Educação a Distância (EaD) para formar futuros profissionais e qualificar o ensino aprendizagem dos discentes, podendo adequar diversas estratégias de ensino, onde apresenta-se por ênfase as TIC (VARELLA *et al.*, 2020).



No entanto, não se trata apenas de fornecer evidências, mas também, poder refletir estritamente numa formação possível e factível, que pode ser prestada a alunos, futuros enfermeiros e aos profissionais, que efetivamente pretende-se formar para o mercado de trabalho (VIEIRA; CARVALHO; GABRIEL, 2020). Diante disso, pode-se afirmar, acerca das produções, que em uma sociedade a saúde não é uma mercadoria, mas sim um direito e responsabilidade de todas as pessoas (PITO ALEXANDRE; NUNES, 2020).

Destarte, a ação na linha de frente do ator oculto é um momento preocupante que requer pressão psicológica, o que pode causar diversos problemas aos estudantes de enfermagem devido ao medo, dor e ansiedade, principalmente em reta final de curso (SOUZA *et al.*, 2020). Portanto, os estudos interagem quanto ao contato e o diálogo aberto entre professores/discentes/instituição, onde são garantidas estratégias para lidar com os problemas emocionais decorrentes da presente crise. Diante do contexto, subentende-se que a dificuldade atual ocorre devido a pandemia (LIRA *et al.*, 2020; VIEIRA; CARVALHO; GABRIEL, 2020; PITO ALEXANDRE; NUNES, 2020).

Com destaque ao decorrente medo de contaminação pelos futuros profissionais de enfermagem, pode-se apresentar com relação aos achados científicos, que é de suma relevância, os discentes expressar livremente seus sentimentos e ansiedade, manifestando suas preocupações quanto ao novo modelo de práticas e técnicas em tempos de Covid-19, a fim de que, por meio da escuta ativa, o aluno seja acolhido com estratégias para amenizar esses sentimentos e assim possa concluir sua formação em enfermagem (BEZERRA, 2020).

Conclusões

Diante dos achados, conclui-se que, os desafios de longo prazo que surgiram com a pandemia e, o processo de aceleração e mudança, tornou a educação icônica para a era atual. Para o ensino de enfermagem, surgiu a tecnologia de interface, que combina a dinâmica física e digital e, expande o debate e a comunicação, experiência, interação, reflexão e pensamento crítico. No entanto, a enfermagem presencial é indispensável. Desse modo, formar profissionais para cuidar da vida das pessoas requer conhecimentos, habilidades e atitudes no ensino, no serviço, na integração com a comunidade e no trabalho interprofissional.



REFERÊNCIAS

- BEZERRA, I. M. P. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. **J Hum Growth.**, n. 30, v. 1, p. 141-147, 2020.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão Sociod.** v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico 03. **Doença pelo Novo Coronavírus 2019 – COVID-19.** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/21/2020-02-21-BoletimEpidemiologico03.pdf>>. Acesso em: 13 de maio de 2021.
- FRANZOI, M. A. H.; CAUDURO, F. L. F. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm.** [Internet]., n. 25, 2020.
- GEREMIA, D. S.; VENDRUSCOLO, C.; CELUPPI, I. C.; SOUZA, J. B.; SCHOPF, K.; MAESTRI, E. Pandemia covid-2019: formação e atuação da enfermagem para o sistema único de saúde. **Enferm. Foco.**, n. 11, v. 1, Especial: 40-47, 2020.
- LIRA, A. L. B. C.; ADAMY, E. K.; TEIXEIRA, E.; SILVA, F. V. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Rev Bras Enferm.**, n. 73, (Suppl 2): e20200683, 2020.
- PITO ALEXANDRE, L. B. S.; NUNES, M. I. Problematização sobre a pandemia da COVID-19 como auxílio na formação de enfermeiras/os. **Revista Nursing**, n. 23, v. 266, p. 4294-4300, 2020.
- SCORSOLINI-COMIN, F.; MELO, L. P.; ROSSATO, L.; GAIA, R. S. P. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. **Rev baiana enferm.**, n. 34, :e36929, 2020.
- SOUZA, L. B.; SCHIR, D. G.; SOCCOL, K. L. S.; SANTOS, N. O.; MARCHIORI, M. R. C. T. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. **J. nurs. health.**, n. 10, (n. esp.): e20104017, 2020.
- VARELLA, T. C. M. L., CARVALHO, E. C.; ANDRADE, K. B. S.; SOARES, S. S. S.; PEREIRA, R. M.; FARIAS, S. N. P.; SOUZA, N. V. D. O. Graduação em Enfermagem em Tempos da Covid-19: Reflexões sobre o Ensino Mediado por Tecnologia. **EaD em Foco.**, n. 10, v. 3, e1194, 2020.



XIII SEMANA DE ENFERMAGEM
**O TRABALHO EM ENFERMAGEM
NO CONTEXTO DE CRISE**
31 DE MAIO A 2 DE JUNHO



VIEIRA, V. C. L.; CARVALHO, E. R.; GABRIEL, F. C. V. Ensino de enfermagem no contexto da pandemia da covid-19: refletindo sobre os desafios enfrentados. **Rev. Parana. Enferm.**, n. 3, v. 1, p. 94-100, 2020.



O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E NO BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sayd Douglas Rolim Carneiro Oliveira¹; Dara da Silva Mesquita²; Tereza Cristina Ribeiro Brito³; Darlan Tavares dos Santos⁴.

Grupo Temático: Eixo 4 – Enfermagem e Covid-19.

Resumo: A atual pandemia da COVID-19, já infectou mais de 9,97 milhões de pessoas. Nesta crise global, criou-se um cenário no qual os cuidados intensivos e emergência de saúde são extremamente necessários e, conseqüentemente, sobrecarregados. Os enfermeiros estão na linha de frente no atendimento à indivíduos infectados. Assim, o intuito desta revisão foi fornecer informações para melhor compreender o impacto da COVID-19 na saúde mental e no bem-estar dos profissionais de enfermagem frente a pandemia. Foi realizado uma seleção de artigos na base de dados PubMed; indexados até abril de 2021, em inglês, com os descritores: "nurse clinicians" AND "clinical nurse" AND "wellness" AND "mental health" AND "COVID-19" AND "pandemic". Os enfermeiros, experimentam um alto grau de estresse no ambiente de trabalho, que reverbera negativamente no bem-estar e saúde mental dos mesmos. Deste modo, é de suma importância que sejam traçados planos de preparação para futuras crises, objetivando apoio psicológico e emocional adequados que possam ser necessários a estes profissionais.

Palavras-chave: Enfermeiros. Pandemia. Promoção de saúde. Saúde mental.

Introdução

Desde o início da atual pandemia deflagrado pelo surto do novo coronavírus (COVID-19), iniciada em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, mais de 9,97 milhões de pessoas foram infectadas. O que culminou em quarentena global recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e adotada pelos governos locais de cada país, com o objetivo de mitigar a exposição dos indivíduos ao vírus e reduzir o contágio da doença (GUAN *et al.*, 2020).

Esta recente crise global, criou um cenário no qual os cuidados intensivos e emergência de saúde são extremamente necessários e, conseqüentemente, sobrecarregados, os enfermeiros tornaram-se o principal grupo de profissionais da área da saúde a fornecer os primeiros cuidados aos indivíduos infectados e, portanto, estão na linha de frente ao enfrentamento desta doença (PATERSON *et al.*, 2020).

¹ Instituto Superior de Ciências Biomédicas (ISCB) / Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: sayd.douglas@aluno.uece.br

² Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: daramesquita@alu.ufc.br

³ Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: terezabrito@alu.ufc.br

⁴ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: profdarlansantos@gmail.com



Neste sentido, pesquisas progressas relacionadas as experiências de profissionais de enfermagem, que agiram nos cuidados intensivos em pandemias anteriores como a SARS (2003) e H1N1 (2009), são escassas, tanto em números, quanto em respostas (CROWE *et al.*, 2021). Logo, temos poucas informações acerca das experiências vivenciadas e como estas repercutiram na saúde mental e bem-estar dos profissionais de enfermagem durante estes eventos. Deste modo, esta pesquisa foi iniciada com o intuito de fornecer informações necessárias para melhor compreender o impacto da COVID-19 na saúde mental e no bem-estar dos profissionais de enfermagem frente a pandemia deflagrada pela doença do novo coronavírus, a COVID-19.

Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi revisar na literatura documentos que versassem acerca do impacto da COVID-19 na saúde mental e no bem-estar dos profissionais de enfermagem frente a pandemia.

Metodologia

Esta revisão foi conduzida de acordo com as diretrizes de Itens Preferenciais de Relatórios para Revisões Sistemáticas e Metanálises (PRISMA) e os critérios de relato (MOHER *et al.*, 2009). O número de estudos retidos e omitidos para esta pesquisa foi registrado para cada um dos estágios de triagem de acordo com a declaração PRISMA (MOHER *et al.*, 2009).

Estratégia de pesquisa

Uma revisão, desenvolvida a partir de artigos selecionados na seguinte base eletrônica de dado: Medline (via PubMed). Os descritores baseados no *Medical Subject Headings* (MeSH) utilizados na busca foram "nurse clinicians" AND "clinical nurse" AND "wellness" AND "mental health" AND "COVID-19" AND "pandemic". O período de publicação dos artigos selecionados foram entre os anos 2019 e 2021, sendo inglês o idioma escolhido para leitura dos achados. Na busca, para coleta de dados, artigos originais indexados até abril de 2021.



Seleção dos estudos

A busca inicial resultou em 15 artigos, todos provenientes da MedLine (via PubMed). Da soma total de todos os artigos encontrados foram excluídas as duplicatas, restando 14 documentos. Após leitura de título e resumo houve a exclusão de 9 artigos com base no título e 2 artigos com base no resumo, resultando em apenas 3 estudos. Um adicional de 6 trabalhos, encontrados após leitura dos artigos já selecionados, que se encaixavam nos critérios de inclusão foram acrescentados nessa revisão. Ao todo, essa revisão culminou-se com a amostra de 9 documentos todos no idioma inglês.

Critérios de elegibilidade

A inclusão dos estudos foi decidida em consenso pelos membros da equipe de revisores. Os critérios de inclusão foram definidos de acordo com a estratégia PICOS (LIBERATI *et al.*, 2009). Critérios para seleção de estudos: População: profissionais de enfermagem; Intervenção: avaliação do impacto do covid-19; Comparação: grupos controle; Desfecho: avaliação da saúde mental e do bem-estar; Tipo de estudo: Estudos observacionais, descritivos de relatos de caso ou analíticos transversais em humanos.

Quanto aos critérios de exclusão, artigos que fossem do tipo de revisão sistemática; narrativa, editoriais, comentários, carta ao editor e outros tipos de artigos não previstos nos critérios de inclusão. Também, foram excluídos, estudos que não versavam sobre o tema pretendido, os que estiveram fora do período de publicação estabelecido, bem como aqueles em idiomas diferentes dos escolhidos.

Utilizou-se como critérios de inclusão, artigos originais; estudos observacionais, descritivos de relatos de caso ou analíticos transversais em humanos, que versassem acerca do tema deste estudo.

Resultados e Discussão

Em uma recente pesquisa realizada por Crowe *et al.* (2021), feita por meio de entrevistas com enfermeiros da linha de frente no atendimento à indivíduos infectados por COVID-19, foi verificado um impacto negativo no bem-estar destes sujeitos, bem como, refletiu em sofrimento psicológico dos mesmos. Os participantes descreveram sentirem-se ansiosos e com medo à



medida que a pandemia evoluía. As respostas dos entrevistados sugeriram indícios de problemas mentais correlacionados a sintomas de Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), tais como; depressão, ansiedade e estresse. Corroborando com estes achados, em uma revisão acerca do acometimento de TEPT em profissionais de saúde, realizada nas últimas pandemias e, incluindo a atual deflagrada pela COVID-19, verificou-se danos à saúde mental destes indivíduos, com surgimento de sintomas que variavam de leves a graves relacionados ao TEPT, sendo estes, relatados por cerca de 71,5% da equipe de profissionais (CARMASSI *et al.*, 2020).

Em um estudo realizado por Gordon *et al.* (2021) foi verificado que os profissionais de enfermagem sentiam-se constantemente com medo e impotentes, frente a pandemia de COVID-19. As mortes decorrentes das infecções pelo novo coronavírus, afetaram negativamente o bem-estar e saúde mental destes profissionais. Tais efeitos psicológicos relatados neste estudo, condizem com os achados de Sun *et al.* (2020), que evidenciaram medo, ansiedade, desamparo, fadiga e desconforto em enfermeiros na China.

Em outro estudo, realizado nos Estados Unidos (EUA), a *American Nurses Association* (ANA) por meio de entrevistas com cerca de 10.000 enfermeiras, verificou que 30% desta população experimentaram sentimentos de depressão e mais de 70% sofreram com distúrbios do sono (ANA, 2020). Em um cenário pandêmico, exigindo esforços dos profissionais da saúde até quase o esgotamento físico e mental e, ainda, com a possibilidade destes serem infectados durante suas jornadas de trabalho podem, de fato, causar grande tensão e sofrimento mental e impactar negativamente o bem-estar destes indivíduos (BLAKE, 2020; MOSS *et al.*, 2016).

Para além do estresse experimentado dentro do ambiente de trabalho, os enfermeiros, apesar das mídias quase em uníssono os aclamarem como heróis, experimentavam atitudes estigmatizantes pela população, que os viam como potenciais vetores de transmissão do vírus. O que repercutiu negativamente na saúde mental e no bem-estar destes profissionais (STOKES-PARISH *et al.*, 2020).

Em recentes pesquisas realizadas por Lai *et al.* (2020) e Mo *et al.* (2020), foi descrito o impacto da COVID-19 nos profissionais da saúde chineses. A necessidade de distanciamento e isolamento social, a mudança dos hábitos de convívio com familiares e com os pacientes



durante as jornadas de trabalho, resultaram e sofrimento destes indivíduos, repercutindo negativamente na saúde mental dos mesmos.

Conclusões

De acordo com o levantamento realizado por esta pesquisa, foi verificado que os profissionais de enfermagem da linha de frente no atendimento à indivíduos infectados por COVID-19, experimentam um alto grau de estresse durante suas rotinas laborais e isso reverbera negativamente no bem-estar e saúde mental dos mesmos. Deste modo, é de suma importância que sejam traçados planos de preparação para futuras crises, objetivando apoio psicológico e emocional adequados que possam ser necessários a estes profissionais.

REFERÊNCIAS

AMERICAN NURSES ASSOCIATION. New pulse on the nation's nurses survey series: Half of frontline nurses emotionally overwhelmed by COVID-19. 2020, July 15. Acesso em: <https://www.nursingworld.org/news/news-releases/2020/new-pulse-on-the-nations-nurses-survey-series-half-of-frontline-nurses-emotionally-overwhelmed-by-covid-19/>

BLAKE, N. Caring for the Caregivers During the COVID-19 Pandemic. **AACN Advanced Critical Care**, v. 31, n. 4, p. 416-418, 2020.

CARMASSI, C. *et al.* PTSD symptoms in healthcare workers facing the three coronavirus outbreaks: What can we expect after the COVID-19 pandemic. **Psychiatry research**, p. 113312, 2020.

CROWE, S. *et al.* The effect of COVID-19 pandemic on the mental health of Canadian critical care nurses providing patient care during the early phase pandemic: A mixed method study. **Intensive and Critical Care Nursing**, v. 63, p. 102999, 2021.

GORDON, J. M.; MAGBEE, T.; YODER, L. H. The Experiences of critical care nurses caring for patients with COVID-19 during the 2020 pandemic: A qualitative study. **Applied Nursing Research**, v. 59, p. 151418, 2021.

GUAN, W. *et al.* Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. **New England journal of medicine**, v. 382, n. 18, p. 1708-1720, 2020.

LAI, J. *et al.* Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA network open**, v. 3, n. 3, p. e203976-e203976, 2020.



LIBERATI, A. *et al.* The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **Journal of clinical epidemiology**, v. 62, n. 10, p. e1-e34, 2009.

MO, Y. *et al.* Work stress among Chinese nurses to support Wuhan in fighting against COVID-19 epidemic. **Journal of nursing management**, v. 28, n. 5, p. 1002-1009, 2020.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G.; GRP, P.; GROUP, P. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Brit Med J**, v. 339, n. 7716, p. 332-6, 2009.

MOSS, M. *et al.* An official critical care societies collaborative statement: burnout syndrome in critical care health care professionals: a call for action. **American Journal of Critical Care**, v. 25, n. 4, p. 368-376, 2016.

PATERSON, C. *et al.* Oncology nursing during a pandemic: critical reflections in the context of COVID-19. In: **Seminars in oncology nursing**. WB Saunders, 2020. p. 151028.

STOKES-PARISH, J. *et al.* Angels and heroes: The unintended consequence of the hero narrative. **Journal of Nursing Scholarship**, 2020.

SUN, N. *et al.* A qualitative study on the psychological experience of caregivers of COVID-19 patients. **American journal of infection control**, v. 48, n. 6, p. 592-598, 2020.



A INFLUÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Welliton Medeiros Pereira¹; Ramon Yaponan Silva Magalhães²; Maria Jacqueline Braga Parnaíba³; Thalia Arrais de Araujo⁴; Rafael Bezerra Duarte⁵

Resumo: A Lei de nº 5.540/1968 regulamentou a monitoria acadêmica. Objetivou-se com esse estudo, identificar a influência da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem em cursos da área da saúde em meio as produções científicas. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo Revisão Bibliográfica (RB), abrangendo estudos nacionais publicados entre 2010 e 2020. A pesquisa e seleção dos artigos se deu no portal Biblioteca Virtual em Saúde, durante o mês de setembro de 2020, por meio do cruzamento de descritores: “Ensino”, “Saúde” e “Aprendizagem”. Entre os descritores foi utilizado o operador booleano “AND”. Após aplicação dos filtros e critérios de inclusão, foram utilizados nesse estudo 0 artigos. Por meio dos resultados dessa pesquisa percebeu-se a prevalência de estudos relacionados à área da Enfermagem, reconhecendo, o interesse à docência mesmo que o curso não seja de licenciatura. Em consonância, todos afirmam que o monitor exerce um papel crucial no desempenho e aprendizagem de monitorados. O monitor exerce um papel crucial no desempenho e aprendizagem de monitorados, e o exercício das monitorias oferta ao monitor uma rica experiência e oportunidade de aprimoramento teórico-prático.

Palavras-chave: Ensino. Saúde. Aprendizagem.

Introdução

O programa de monitoria acadêmica é frequentemente implantado nas universidades brasileiras, comumente protagonizado por um estudante de ensino superior que já tenha cursado a disciplina que pretende compartilhar os conhecimentos adquiridos durante o semestre com alunos que estão cursando a mesma, no intuito de somar no processo de ensino-aprendizagem como também de aprofundar e revisar os conhecimentos prévios do mesmo. Por meio dele, o aluno monitor pode usufruir de uma revisão de técnicas e procedimentos, além de dar um apoio pedagógico importante ao curso de graduação (ANDRADE *et al.* 2018).

A Lei de nº 5.540/1968 regulamentou a monitoria acadêmica garantindo assim, normas de organização e funcionamento da graduação, deste modo alunos de ensino superior podem realizar atividades de ensino e pesquisa. As universidades que adotam o programa, seja ele com remuneração aos monitores ou não, acrescentam e reforçam conhecimentos dos discentes, favorecendo a autonomia do estudante e proporcionando a outros, maneiras de revisar ou

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: wellitonmedeiros2013@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: ramonyaponan@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: mjacbpar@gmail.com

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: arraisthalia10@gmail.com

⁵ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br



aprender as disciplinas abordadas de diferentes didáticas e metodologias. (TAVARES *et al*, 2017).

Além da aproximação à prática docente vivida pelo monitor, este também pode atuar com outros professores e diversos funcionários da instituição de ensino, desenvolver de uma habilidade de relações de pessoais promissora e facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, como também tomar conhecimento de práticas administrativas, o que muitas vezes cursos da área da saúde não proporcionam disciplinas em sua grade que contemplem a administração na prática (BONFÁ-ARAÚJO; FARIAS, 2020).

O interesse por investigar a temática deu-se no exercício da monitoria voluntária da disciplina de “Citologia e Genética”, no curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), por meio da seguinte pergunta norteadora: Qual a influência da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem em cursos da área da saúde?

Objetivo

Identificar a influência da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem em cursos da área da saúde em meio as produções científicas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo Revisão Bibliográfica (RB), abrangendo estudos nacionais publicados entre 2010 e 2020.

A pesquisa e seleção dos artigos se deu no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante o mês de setembro de 2020, por meio do cruzamento de descritores: “Ensino”, “Saúde” e “Aprendizagem”. Entre os descritores foi utilizado o operador booleano “AND”.

Adotou-se como critérios de inclusão: Artigos disponíveis eletronicamente, publicados na íntegra, na língua portuguesa e, no formato de artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências). Já os critérios de exclusão: Artigos de revisão, duplicados e, os que estavam fora da temática em estudo e/ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade.



Na busca pelos artigos em meio à base de dados da BVS (BRASIL), pôde-se identificar um quantitativo de 14.802 artigos. Em seguida foram excluídos 14.043 após uma filtragem, restando assim **759** artigos completos para análise. Depois da leitura dos títulos e resumos dos **759** artigos, foram excluídos 21 por duplicação e 733 por não atenderem aos critérios de elegibilidade, principalmente por não responder à questão norteadora. A amostra final dessa revisão bibliográfica foi de 5 artigos que constituíram as unidades de análise, assim como, foram usados para as discussões do presente estudo.

Resultados e Discussões

A pesquisa realizada no desenvolvimento do presente estudo possibilitou o acesso a publicações científicas que podem ressaltar a importância do programa de monitoria para o processo de ensino-aprendizagem em cursos da área da saúde.

Sendo assim, Freitas e Santos (2019) afirmam que a monitoria acadêmica é de grande valia se implementadas nas instituições de ensino superior, e ainda de maior relevância se abranger disciplinas teórico-prática da saúde, visto a necessidade de tornar os futuros profissionais de saúde hábeis e competentes, aproximando teoria e prática, já que em disciplinas com essas características, os monitorados costumam buscar a monitoria para praticar a teoria vista em sala de aula com o docente, proporcionando ao futuro profissional maior aperfeiçoamento e segurança em tomadas de decisões em seu ambiente de trabalho, decisão essa que muitas vezes é em meio a uma situação crítica em que necessita de agilidade e precisão.

Já no estudo de Natário e Santos (2010) foi identificado que o monitor se torna um agente ativo no ensino e aprendizagem, ofertando ao aluno um privilégio de ser ouvido com maior atenção pelo seu professor orientador devido a maior aproximação entre ambos que o programa proporciona, garantindo assim ao discente uma autonomia tanto em buscar e revisar conhecimentos teóricos-práticos, como também em melhorar sua desenvoltura comunicativa em relações pessoais que são de grande importância para cursos da área da saúde.

Burgos *et al* (2019) observou que a intenção de seguir a carreira de docência no ensino superior é um fator que leva alunos a se inscreverem na seleção de monitoria, por outro lado, outros que não tinham interesse prévio pela especialização começam a enxergar como uma opção quando passam na seleção, isso se dar devido a aproximação com o núcleo docente da



universidade e satisfação com resultados positivos dos monitorando, fruto do desenvolvimento didático-pedagógico ascendente do aluno monitor.

Andade e seus colaboradores (2018) afirmam que para ver o processo de ensino e aprendizagem se efetivando é necessário que o diálogo seja ativo para que vivências sejam compartilhadas, ocasionando na participação dos indivíduos de maneira leve já que os autores consideram que cada ser tem algo a ensinar baseado em episódios vividos, destaca características de grande valia presente em monitores como a humanidade e sensibilidade, nas quais por meio desses diálogos pode-se oferecer cuidados que ultrapassa os muros da instituição de ensino como também apoio humano no trajeto acadêmico.

Sabe-se que a monitoria é um espaço de aprendizagem para acadêmicos e requer aplicação de conhecimentos e habilidades perante um determinado grupo de alunos. Torna-se necessário, para tanto, que o aluno possua afinidade pela disciplina na qual se dispõe a atuar, o que deverá favorecer seu crescimento pessoal, acadêmico e profissional. (OLIVEIRA *et al.* 2016).

Por meio dos resultados dessa pesquisa percebeu-se a prevalência de estudos relacionados à área da Enfermagem, reconhecendo, o interesse à docência mesmo que o curso não seja de licenciatura. Em consonância, todos afirmam que o monitor exerce um papel crucial no desempenho e aprendizagem de monitorados, e ainda ressaltam que o exercício das monitorias voluntariadas, ou não, oferta ao monitor uma rica experiência e oportunidade de aprimoramento teórico-prático.

Conclusão

É visível, portanto, que há influência da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem em cursos da área da saúde e que ela é benéfica a todos os núcleos envolvidos, seja o próprio monitor, o monitorado, o professor orientador e a instituição de ensino.

Apesar dos autores dos estudos selecionados afirmarem a contribuição positiva no processo de ensino-aprendizagem que o exercício da monitoria proporciona, observou-se poucos estudos científicos a respeito da temática, com isso se torna necessário que os alunos monitores, juntamente com seus professores orientadores, realizem pesquisas científicas e as



publiquem, para assim se ter uma maior visibilidade da relevância do programa de monitoria, instigando as instituições de ensino a ter mais atenção com o programa e com os que o fazem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1596-1603, 2018.

BONFÁ-ARAÚJO, Bruno; FARIAS, Eliana Santos de. Avaliação psicológica: a monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020.

BRASIL. LEI Nº 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968, Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1, Brasília, DF, 29 nov. 1968.

BURGOS, Cinthya Das Neves et al. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. 37, 2019.

FREITAS, Thaynara Oliveira *et al.* Monitoria acadêmica em bases para o cuidar do indivíduo e família: um relato de experiência. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 8, 2016.

FREITAS, Carlos Augusto Oliveira de; SANTOS, Ana Caroline Melo dos. Uso de metodologias ativas no ensino de práticas de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-6], 2019.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

TAVARES, Jardene Soares et al. Contribuições da monitoria de Anatomia Humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3176-3179, 2017.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM USO DE OXIGENOTERAPIA

Welliton Medeiros Pereira¹; Thalia Arrais de Araujo²; Maria Jacqueline Braga Parnaíba³;
Layane Ribeiro Lima⁴

Resumo: O presente estudo objetiva-se em conhecer os cuidados de enfermagem ao paciente em uso de oxigenoterapia. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo Revisão Bibliográfica, produzido entre março e maio de 2021, a busca se deu através dos bancos de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior e Scientific Electronic Library Online, a busca se deu por meio do cruzamento de descritores, incluiu-se artigos completos, em idioma português, que respondam a questão norteadora e que foram publicados no período dos anos de 2012 a 2021 e excluiu-se necessitavam de pagamento para o acesso, eram repetidos ou não apresentavam pertinência com o objetivo deste estudo, focou-se na leitura minuciosa de 5 publicações que fundamentaram este trabalho. Tornou-se evidente, portanto, o importante papel da enfermagem frente à realização da oxigenoterapia bem como a necessidade de mais estudos que objetivam em aprofundar e aprimorar a sistematização da assistência de Enfermagem bem como os cuidados de enfermagem ao paciente que faz uso da oxigenoterapia.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Insuficiência respiratória. Oxigenoterapia.

Introdução

A oxigenoterapia consiste na inalação de oxigênio (O₂) a uma pressão maior que a do ar ambiente, o que facilita as trocas gasosas e reduz o trabalho da respiração. Configura-se como uma terapia imprescindível no tratamento da hipóxia e/ou na correção da insuficiência respiratória, que pode ser percebida por meio de vários sinais e sintomas, como batimento das asas do nariz, hipotensão, retração costal, apneia, dispneia e aumento do esforço respiratório (PEREIRA; OLIVEIRA; GOMES, 2012).

Antonucci e Savino (2014) afirmam que a administração de oxigênio é uma das mais importantes modalidades de tratamento de hipoxemia, ocasionada por insuficiência respiratória. Sendo as principais indicações de oxigenoterapia, pacientes com pressão arterial de oxigênio (PaO₂) < 60 mmHg ou saturação periférica de oxigênio (SpO₂) < 90%, em ar ambiente, SpO₂ < 88% durante deambulação, exercício ou sono em portadores de doenças cardiorrespiratórias, infarto agudo do miocárdio (IAM), intoxicação por gases, e envenenamento por cianeto.

A oxigenoterapia é um tratamento não invasivo de grande importância clínica; por ser considerada uma medicação de prescrição médica, cabe ao enfermeiro conhecer a dosagem

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: wellitonmedeiros2013@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: arraisthalia10@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). Email: mjacbpar@gmail.com

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). Email: layanelima@univs.edu.br



adequada, a forma de administração e a pressão necessária; além disso, também é papel do enfermeiro avaliar o paciente por meio da anamnese, do exame físico e também por meio do monitoramento de saturação de O₂ do paciente. Diante disso exigem-se, profissionais especializados, aptos para diagnosticar e intervir com brevidade e competência nas intercorrências (ALVES; FANK; SOUZA, 2018).

Quando o oxigênio é administrado de forma desnecessária, em altas ou baixas concentrações, pode acarretar estreitamento dos vasos de forma sistêmica e aumento da pressão arterial sistêmica, resultando na diminuição do débito cardíaco (DC) sendo nocivo ao paciente, por isso a necessidade de conhecimento do enfermeiro quanto a oferta adequada de oxigênio sendo está de maneira protetora (PIEGAS et al., 2015).

As principais intervenções realizadas pelo enfermeiro voltadas ao paciente em uso de oxigenoterapia são: monitorização dos os sinais vitais antes, durante e depois do uso da terapia com oxigênio, observar sinais de complicações (distensão gástrica, obstrução nasal e lesão septal), avaliar a integridade e funcionamento do sistema, manter os equipamentos com oxigênio afastado de fontes de fogo ou faísca, analisar o nível correto de percentual do oxigênio, troca de dispositivos e processamento dos materiais, rotular o frasco com data e horário, posicionar o paciente em posição de Fowler, higienizar e registrar o procedimento realizado (DANTAS et al., 2020).

Mediante o contexto apresentado surgiu o seguinte questionamento: Quais os cuidados de enfermagem ao paciente em uso de oxigenoterapia?

O presente estudo justifica-se pela necessidade de a sociedade conhecer a importância dos cuidados de Enfermagem nos diferentes campos de atuação e distintas terapêuticas. E possui relevância já que potencializa a produção científica na área temática, tendo em vista a necessidade de maior visibilidade para os cuidados de enfermagem ao paciente em uso de oxigenoterapia, assim como proporciona o compartilhamento de novos conhecimentos para acadêmicos e sociedade em geral colaborando para o desenvolvimento de uma assistência adequada.

Objetivos

Conhecer os cuidados de enfermagem ao paciente em uso de oxigenoterapia.



Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo Revisão Bibliográfica, produzido entre março e maio de 2021, a busca se deu através dos bancos de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Tendo como base o cruzamento dos descritores selecionados previamente: “Cuidados de Enfermagem”, “Insuficiência Respiratória” e “Oxigenoterapia”, utilizando o operador booleano AND.

Para a construção do estudo encontrou-se 19 artigos, após a filtragem conforme os critérios de inclusão e exclusão restaram 5 publicações que fundamentaram este trabalho. Optou-se em incluir artigos completos publicados em meios eletrônicos, no idioma português, que respondam a questão norteadora e que foram publicados no período dos anos de 2012 a 2021. Foram excluídos os estudos que: necessitavam de pagamento para o acesso, eram repetidos ou não apresentavam pertinência com o objetivo deste estudo. A leitura na íntegra dos artigos que se adequaram aos critérios de elegibilidade foi realizada considerando informações específicas de cada artigo relacionadas à autoria, ano de publicação, revista publicada e objetivo do estudo.

Resultados e Discussão

O enfermeiro dentro da equipe multiprofissional exerce uma importante posição, sendo protagonista nos serviços em que atua, através do diagnóstico, prescrição, avaliação, planejamento e sistematização da assistência de enfermagem. Na oxigenoterapia o enfermeiro desempenha um papel muito importante, tanto no emprego da terapia como na prevenção das complicações, garantindo assim, uma assistência humanizada, segura, sistemática e holística, que supra as necessidades humanas básicas afetadas do paciente (ALVES et al., 2018).

Para ofertar uma assistência de qualidade ao paciente em oxigenoterapia é preciso que o enfermeiro tenha conhecimento científico e prático da fisiologia pulmonar junto com o pleno conhecimento do estado individual do paciente. Além disso, é importante conhecer os efeitos terapêuticos e colaterais da aplicação de oxigênio, via adequada para a sua administração, dosagem correta para cada condição de saúde. O enfermeiro atua tanto no planejamento



oxigenoterapia, como também na instalação, controle e acompanhamento de todo o processo de aplicação deste tratamento (WEBER; BUENO; GODOY, 2020).

Dependendo dos protocolos da instituição e de alguns municípios, o enfermeiro é um profissional capacitado para prescrever a instalação ou troca de cateteres nasais, mediante uma avaliação criteriosa do estado geral do paciente (ALVES et al., 2018).

Dentro desse cuidado ofertado pelo enfermeiro existe a importante tarefa de orientação do paciente e sua família, sanando todas as dúvidas existentes e conhecendo as suas concepções sobre a doença e a terapia, auxiliando assim, o paciente na sua adaptação e aderência às terapias propostas, como ocorre no caso da oxigenoterapia. No processo de cuidado do enfermeiro, o paciente deve ser assistido de forma individual e integral em todas as suas demandas, prevenindo que haja agravamentos em seu quadro de saúde (WEBER; BUENO; GODOY, 2020).

As principais intervenções realizadas pelo enfermeiro voltadas ao paciente em uso de oxigenoterapia são: monitorização dos os sinais vitais antes, durante e depois do uso da terapia com oxigênio, observar sinais de complicações (distensão gástrica, obstrução nasal e lesão septal), avaliar a integridade e funcionamento do sistema, manter os equipamentos com oxigênio afastado de fontes de fogo ou faísca, analisar o nível correto de percentual do oxigênio, troca de dispositivos e processamento dos materiais, rotular o frasco com data e horário, posicionar o paciente em posição de Fowler, higienizar e registrar o procedimento realizado (DANTAS et al., 2020)

Um cuidado importante do enfermeiro na oxigenoterapia é verificar diariamente a integridade da pele que está em contato com algum cateter de oxigênio (atrás das orelhas e face), prevenindo o máximo de atritos, se houver alguma lesão pode ser usados protetores na região como gaze e algodão, ou cremes à base de água (ALVES et al., 2018).

Outros cuidados prestados pelo enfermeiro ao paciente em oxigenoterapia são: avaliação e inspeção das narinas antes da aplicação do tratamento, com o intuito de prevenir agravos, trazer conforto e promover o melhor fornecimento de O₂ ao paciente, atentar-se à fixação e a proteção da integridade da pele, umidificar oxigênio com água destilada estéril, monitorizar o paciente através dos sinais e sintomas e oximetria de pulso, ter cuidado na hora do banho, mudança de decúbito, manter higiene da cavidade oral, o cuidar da nutrição do



paciente sendo por alimentação oral ou por sonda nasogástrica ou nasoentérica (DANTAS et al., 2020).

Se durante a oxigenoterapia o paciente tiver que ficar acamado, como é o caso daqueles que fazem uso da ventilação mecânica invasiva, é importante ter cuidado com a mudança de decúbito a cada duas horas para que não sejam formadas lesões por pressão, aliviando as pressões sobre as saliências ósseas e mantendo o paciente hidratado (MARCONDES et al., 2020).

.Além dos problemas respiratórios, os pacientes podem desenvolver uma dispneia provocada por fatores emocionais, sociais e espirituais, trazendo consigo um novo termo conhecido como “dispneia total”, a enfermagem é pioneira no cuidado holístico, devendo, portanto, oferecer amparo emocional para o paciente e sua família durante todo o procedimento terapêutico em que este é submetido (STAZANI; REIS-PINA, 2020).

Conclusões

Tornou-se evidente, portanto, o importante papel da enfermagem frente à realização da oxigenoterapia. Vale ressaltar, ainda, que é de grande valia o Enfermeiro deter de competências e habilidades em oxigenoterapia, conhecimentos fisiológicos, anatômicos e patológicos pulmonares, para que assim possam oferecer uma assistência qualificada e consonância com o olhar holístico.

Percebeu-se a necessidade de mais estudos que objetivam em aprofundar e aprimorar a sistematização da assistência de Enfermagem bem como os cuidados de enfermagem ao paciente que faz uso da oxigenoterapia. O aumento destes estimula a valorização e autonomia da enfermagem para o tratamento, aprimora conhecimentos a respeito da temática e compartilha informações imprescindíveis aos cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicando o processo de enfermagem: a base do raciocínio clínico. **Lippincott Williams & Wilkins**, 2012.



ALVES, J.C.F; FANK, A. A.; SOUZA, L.P; LIMA, M.G, O papel do enfermeiro na oxigenoterapia: revisão narrativa da literatura, **j. Health Biol. Sci.**, Rondônia, Brasil, v. 6, n. 2, p. 176-181, 2018.

ANTONUCCI LAO, SAVINO MJP. Paciente com ventilação espontânea prejudicada: uma revisão integrativa das intervenções de enfermagem no uso da respiração artificial. **Rev Saúde Com.** v. 10, n. 1, 2014. p. 96–108.

DANTAS, T.P; AGUIAR, C.A.S RODRIGUES, V.R.T; SILVA, R.R.G; SILVA, M.I.C; SAMPAIO, L.R.L; PINHEIRO, W.R, Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19, **Journal Health NPEPS**, Ceará, Brasil, v. 5, n. 1, jan-jun, 2020.

MARCONDES, V.K; KUWAZURU, T.S; SILVA, L.P.C; CEZARE, T.J; FRANCO, E.A.T; PRUDENTE, R; TANNI, S.E; Avaliação da associação da aderência à oxigenoterapia domiciliar prolongada e marcadores clínicos e mortalidade em cinco anos em pacientes com a doença pulmonar obstrutiva crônica, **J Bras Pneumol.**, São Paulo, Brasil, v. 46, n. 6, 2020.

PEREIRA S, A. O uso do oxigênio em prematuros: “o que os olhos não veem e o pulmão sente”. **Movimenta.** v. 5, n. 3, 2012. reasoning. 8th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2014.

STANZANI, L.Z; REIS-PINA, P; O Papel da Oxigenoterapia na Doença Crônica em Fase Avançada, **revista SPMI**, Lisboa, Portugal, v. 28, n. 1, 2020.

WEBER A; BUENO G.H; GODOY, I, Perspectivas da oxigenoterapia domiciliar para pacientes com doença pulmonar crônica, **J. nurs. health**, São Paulo, Brasil, v. 10, n. 1, 2020.



ALÉM DOS “MEUS PÊSAMAS”: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE AO LUTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Breno Pinheiro Evangelista¹; Brenda Pinheiro Evangelista²; Lucenir Mendes Furtado Medeiros³; Rafael Bezerra Duarte⁴; Orientadora: Kerma Márcia de Freitas⁵

Resumo: o luto promove sérios impactos e os profissionais da enfermagem são muito importantes nesse enfrentamento. O estudo teve por objetivo analisar, por meio da literatura, as contribuições da enfermagem frente ao luto durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados 09 artigos e estabelecidas duas categorias: contribuições da enfermagem frente ao luto durante a pandemia da COVID-19 e desafios da enfermagem frente ao luto durante a pandemia da COVID-19. Portanto, os profissionais da enfermagem apresentam diversas contribuições para o enfrentamento do luto durante a pandemia da COVID-19 e essa assistência da enfermagem pode apresentar desafios, que precisam ser superados. Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Infecções por coronavírus. Luto.

Introdução

O luto é um estado emocional que surge como reação à perda de alguém, principalmente familiar ou amigo, caracterizando-se pelo sofrimento. Esse conjunto de sentimentos possui cinco estágios, sendo eles: negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação. Assim, o luto é vivenciado com intensidade em virtude das relações de afeto, onde a vivência dessa situação pode resultar no adoecimento físico e mental das pessoas enlutadas (TAVARES, 2020).

Dessa forma, o luto promove sérios impactos para a vida das pessoas, que precisam de assistência uma assistência holística, para que não tenha evolução para outras condições clínicas decorrentes, como a depressão, intensificando-se com o tempo e promovendo consequências biopsicossociais (DANTAS et al., 2020).

Nesse sentido, a pandemia da COVID-19 causou diversos óbitos pela infecção do novo coronavírus, aumentando a mortalidade no Brasil e o luto tornou-se frequente nesse contexto da pandemia. O luto pode ser individual ou coletivo, e quanto maior for a proximidade com a pessoa que morreu, maior a intensidade do luto. Assim, geralmente as pessoas passam por todas

¹ Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiro.2020@gmail.com

² Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: brendapinhoeroeva@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: lucenirfurtado@hotmail.com

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br

⁵ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: kerma@univs.edu.br



as fases do luto para a aceitação, entretanto, pode surgir um transtorno de luto prolongado (BIANCO; MOURA, 2020).

Os profissionais da enfermagem são muito importantes no enfrentamento do luto, sendo que a assistência vai além de lamentar o óbito, uma vez que dizer somente “meus sentimentos” não é suficiente, na maioria das vezes, tendo em vista que as complicações para a saúde mental se potencializaram na pandemia (LUIZ et al., 2020).

Assim, esses profissionais são protagonistas dos serviços de saúde, atuando na linha de frente e são os que estão mais próximos dos familiares e amigos no período de adoecimento e no processo de luto. O enfrentamento do luto pode ser potencializado por meio da humanização, onde a família precisa ser incluída na sistematização da assistência de enfermagem (SILVA et al., 2020).

A realização do estudo justifica-se pelos aumentos do luto durante a pandemia da COVID-19, e os impactos que esse processo pode causar, como sentimento de culpa e medo de morrer por complicações dessa mesma patologia. Dessa forma, originou-se a seguinte questão norteadora: quais as contribuições da enfermagem frente ao luto durante a pandemia da COVID-19?

A pesquisa apresenta relevância para os profissionais da saúde e áreas assistenciais, por abordar as contribuições da enfermagem para o enfrentamento do luto, onde os resultados que explanados contribuem para a realização de estratégias multiprofissionais e dos gestores para obter resultados satisfatórios para a promoção dos cuidados.

No que concerne à relevância social na abordagem do tema, apresenta-se por meio de compreender a situação atual referente aos desafios para o enfrentamento do luto, e disseminar conhecimentos para a sociedade sobre a temática abordada. Já a relevância científica consiste em apresentar a magnitude da assistência de enfermagem no processo do luto, além de promover novas publicações científicas que contribuem para análise das repercussões.

Objetivos

O estudo tem por objetivo analisar, por meio da literatura, as contribuições da enfermagem frente ao luto durante a pandemia da COVID-19.



Metodologia

O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura (RIL), com abordagem qualitativa, apresentando as contribuições da enfermagem frente ao luto durante a pandemia da Covid-19, através de questionamentos sistematizados e discussões científicas relevantes que contemplaram a temática do estudo.

A pesquisa foi realizada através de seis fases, sendo elas: (I) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (II) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; (III) Coleta de dados para a definição das informações dos sujeitos a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; (IV) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (V) Interpretação dos resultados para a avaliação crítica dos estudos e (VI) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca nas bases de dados ocorreu nos meses de março a maio de 2021, com a seguinte questão norteadora definida através da estratégia PVO (população: enfermeiros, variável: luto e desfecho: contribuições da enfermagem acerca do luto durante a pandemia da COVID-19): como os enfermeiros podem contribuir para o enfrentamento do luto durante a pandemia da COVID-19?

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) estabelecidos nas bases de dados foram: “Cuidados de enfermagem (*nursing care*)” AND “luto (*mourning*)” AND “Infecções por Coronavírus (*Coronavirus infections*)”. A coleta do material foi realizada nas bases de dados: *Literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos disponíveis na íntegra em texto completo, idioma português e inglês, temática abordada e publicados no período de 2020 a 2021, tendo como justificativa para o corte temporal o fato da COVID-19 ser considerada pandemia no ano de 2020. Os critérios de exclusão foram os artigos duplicados, de revisão, editoriais e artigos em formatos de textos que não passaram por processos de avaliação por pares (*peer review*).

As produções científicas encontradas sobre a temática foram analisadas mediante a leitura minuciosa, e que respondem à questão norteadora e à problemática. Inicialmente foram



encontradas 63 produções científicas, e mediante os critérios de inclusão, constituíram-se 48 artigos. Foram excluídas 39 publicações em virtude de não responderem à pergunta norteadora do estudo, serem artigos de revisão, livros ou capítulos de livros e editoriais.

Resultados e Discussão

Mediante análise, foram utilizados 09 artigos para a revisão integrativa e foram estabelecidas duas categorias, sendo elas: (I) Contribuições da enfermagem frente ao luto durante a pandemia da COVID-19 e (II) Desafios da enfermagem frente ao luto durante a pandemia da COVID-19.

Categoria I - Contribuições da enfermagem frente ao luto durante a COVID-19

A primeira categoria destaca que para o enfrentamento do luto durante a pandemia da COVID-19 os profissionais da enfermagem prestam assistência humanizada e holística, inicialmente, conversando com as pessoas que estão no luto, promovendo escuta ativa e qualificada, realizando o manejo clínico adequado da situação e apoiando nesse momento de sofrimento. Essa assistência contribui para que as pessoas enlutadas sintam-se acolhidas e saibam que podem ser escutadas, relatando sobre os seus sentimentos diante das situações vivenciadas (COMIN et al., 2020; SILVA et al., 2020).

Podem ser identificados os sintomas do luto, informando que o surgimento desses sentimentos diante da morte de alguém querido é normal, contribuindo para que não se sintam pressionadas nesse momento, dizendo que o choro não é sinônimo de fraqueza. Ficar próximo às pessoas que estão nesse processo é muito importante, promovendo as intervenções necessárias, por exemplo, os cuidados frente aos distúrbios do sono causados pelo luto (DANTAS et al., 2020).

É importante ir além dos cuidados clínicos, verificando se a pessoa que foi a óbito era o provedor dos recursos financeiros da família, para envolver a participação dos Centros de Referência da Assistência Social para prestarem assistência à família. Além disso, é importante orientar para o retorno das atividades da rotina, que contribui para redução do sofrimento (MAGALHAES et al., 2020).



Quando uma das pessoas enlutadas for uma criança, deve-se as características de desenvolvimento da criança, para que o manejo seja adequado para a idade, para evitar traumas e transtornos depressivos na criança, uma vez a literatura destaca que muitas crianças sentem-se culpadas pela perda dos familiares. Devem identificar condições que podem causar o suicídio, prestando um apoio socioemocional para motivação e sentido da vida (LUIZ et al., 2020).

É fundamental realizar o monitoramento se foram desenvolvidas condições atreladas ao luto, como uso de álcool e drogas e desenvolvimento de depressão, realizando intervenções frente à isso. Os profissionais também podem realizar ações, para diminuir o medo e ansiedade de contaminação da COVID-19. Além disso, informar sobre a importância de não realizar cerimônias de luto nesse período da pandemia da COVID-19, em virtude do risco de contaminação (JORGE; MELLO; NUNES, 2020).

Categoria II - Desafios da enfermagem frente ao luto durante a COVID-19

A segunda categoria apresenta que a assistência da enfermagem no enfrentamento do luto durante a pandemia da COVID-19 pode apresentar desafios para resolutividade e estratégias frente ao luto, associados à sobrecarga de trabalho e impactos para a saúde mental, em virtude desses profissionais atuarem na linha de frente durante a pandemia da COVID-19.

Superar o distanciamento social necessário durante a pandemia para implementar dessas atividades de assistência também é um desafio para os profissionais da enfermagem, além do controle emocional, por vivenciarem tantas perdas durante a pandemia, falta de infraestrutura e hospitais com superlotação (BIANCO; MOURA, 2020).

Além disso, os profissionais da enfermagem também enfrentam essas condições de medo e luto no ambiente domiciliar, perdendo muitos familiares e amigos para a COVID-19. Vale destacar que são muitos casos diferentes todos os dias, sendo fundamental a atualização constante. Para superação desses desafios devem ser realizados diversos planejamentos das atividades e autocuidado dos profissionais para a saúde mental (OLIVEIRA et al., 2020).



Conclusões

Portanto, os profissionais da enfermagem apresentam diversas contribuições para o enfrentamento do luto durante a pandemia da COVID-19, sendo fundamentais para assistência, manejo e acompanhamento das pessoas enlutadas. A realização dessas atividades apresenta desafios, necessitando de estratégias para superação. Sugere-se, assim, o desenvolvimento de novos estudos para desenvolver novos conhecimentos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- BIANCO, A. C. L; MOURA, F.C. Covid-19: Luto, Morte e a Sustentação do Laço Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, n. 24, p. 1-11, 2020.
- COMIN, F.S. et al. A religiosidade/espiritualidade como recurso no enfrentamento da COVID-19. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 10, n. 37, p. 1-12, 2020.
- DANTAS, C. R. et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 509-533, set. 2020
- JORGE, M.A.C; MELLO, D.M; NUNES, M.R. Medo, perplexidade, negacionismo, aturdimiento – e luto: afetos do sujeito da pandemia. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 583-596, set. 2020.
- LUIZ, T.S.C et al. Caixa de memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 32, n. 3, p. 479-480, 2020.
- MAGALHAES, J.R.F.et al. Implicações sociais e de saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por COVID-19. **Rev baiana enferm**, v. 34, n. 37, p. 1-7, 2020.
- OLIVEIRA, E. N. et al. “Aquele adeus, não pude dar”: luto e sofrimento em tempos de COVID-19. **Enfermagem foco**, v. 11, n. 2, p. 55-61, 2020.
- TAVARES, C.Q. Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19). **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2020.
- SILVA, M. C. N. et al. Enfermagem e a pandemia da covid-19: uma conjugação entre liderança e vulnerabilidade profissional. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 2, p. 1-5, 2020.



CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Jacqueline Braga Parnaíba¹; Adriana Carlos Cavalcante²; Izabel Peixoto dos santos³; Géssica Ribeiro de Mesquita⁴; Orientador(a) Brenda Pinheiro Evangelista⁵

Resumo: o Sistema Único de Saúde (SUS) é constituído por todas as ações e serviços de saúde fornecidos por instituições públicas federais, estaduais e municipais. O interesse pelo objeto do estudo sucedeu-se diante da notória contribuição da enfermagem para o fortalecimento SUS na pandemia. Analisar por meio da literatura as contribuições da enfermagem para o fortalecimento do SUS durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A amostra final foi de 08 artigos, sendo possível elaborar duas categorias temáticas: (I) Contribuições e desafios da enfermagem para a efetivação dos princípios do SUS e (II) Enfermagem no combate a COVID. A pesquisa, possibilitou mostrar a realidade do contato da enfermagem em protagonismo com o SUS, sendo esses profissionais de suma importância para a saúde da população e para a promoção da saúde, onde faz-se necessário uma valorização transcendente tanto dessa política pública quanto aos profissionais de saúde, principalmente a Enfermagem, visando uma valorização dos mesmos.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Infecções por Coronavirus. Sistema Único de Saúde.

Introdução

A atuação do enfermeiro divide-se em diversas categorias como a assistência, cuidado, gerenciamento, administração, incluindo a pesquisa e ações de educação. A assistência e o cuidado são ações mais realizadas no trabalho do enfermeiro, com tamanha intensidade na atenção básica e no ambiente hospitalar, o enfermeiro executa funções no contexto assistencial e de gerenciamento, é nomeado o líder da equipe de enfermagem no qual desempenha um papel de responsabilidade administrando as unidades de saúde, processos materiais e profissionais da equipe (SOUZA, *et al*, 2020).

Por conseguinte, o Sistema Único de Saúde (SUS) é constituído por todas as ações e serviços de saúde fornecidos por instituições públicas federais, estaduais e municipais. O SUS é conceituado como uma das maiores conquistas sociais na Constituição de 1988, tendo como base os princípios doutrinários a universalidade, equidade e integralidade nos serviços e ações

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: Mjacbpar@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: cavalcanteadrianacarlos@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: peixotoisabel337@gmail.com

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: gessrmesquita@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: brendapinheiro@gmail.com



de saúde, é resultado de incontáveis benefícios, lutas, investimentos e pesquisas a favor da saúde (SILVA; RUIZ, 2020).

Inesperadamente, o surgimento da pandemia, o vírus SARS-Cov-2 causador da COVID 19 causou um desarranjo na vida de cidadãos em nível global, proporcionando uma rápida disseminação. Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgou alerta de emergência de Saúde Pública devido a rápida propagação entre os continentes, em 11 de março de 2020 o cenário da COVID 19 é considerado oficialmente como uma pandemia. Nesse cenário, o SUS enfrenta mais um desafio na luta contra a crise sanitária global, a pandemia exige que os profissionais da saúde, instituições de ensino a saúde, gestores e a sociedade a reflitam sobre a importância do SUS e o direito a saúde (ARAÚJO; OLIVEIRA; FREITAS, 2020)

O interesse pelo objeto do estudo sucedeu-se diante da notória contribuição da enfermagem para o fortalecimento SUS na pandemia. Desta forma, surgiu a seguinte questão norteadora para a realização do estudo: Quais as contribuições da enfermagem para o fortalecimento do SUS durante a pandemia da COVID-19?

Mediante o exposto, o estudo vigente possui relevância científica, social e profissional, pois propõe uma fonte de conhecimentos que potencializa a produção científica nesse campo temático, considerando a necessidade de trabalhos que investiguem e tragam mais conhecimentos acerca das contribuições da enfermagem para o fortalecimento do SUS durante a pandemia da COVID-19, além disso, esse trabalho poderá ser usado por futuros pesquisadores possam em novos projetos ou continuidade para outros.

Objetivos

Analisar por meio da literatura as contribuições da enfermagem para o fortalecimento do SUS durante a pandemia da COVID-19.

Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Realizada em seis etapas: a primeira seria a determinação da pergunta norteadora, a segunda é a busca em base de dados ou



amostragem de literatura, a terceira a coleta de dados, na quarta a análise criteriosa das pesquisas escolhidas, na quinta etapa a discussão dos resultados e por fim a sexta etapa que é a apresentação clara e completa da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca dos artigos foi realizada por meio dos descritores: “Cuidados de Enfermagem” (*Nursing care*) AND “Infecções por Coronavírus” (*Coronavirus Infections*) AND “Sistema Único de Saúde” (*Health Unic System*). A coleta do material foi realizada de forma sistemáticas, através dos artigos presentes nas bases de dados científicos, tais como: Biblioteca Virtual de Saúde, *Literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde* (Lilacs) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e BDEnf/Bireme.

Os critérios de inclusão utilizados foram: Artigos em texto completo, que respondam a questão norteadora, no idioma português -BR; texto completo, terem sido publicados entre 2020 a 2021, tendo como justificativa para o corte temporal o início da pandemia do Coronavírus no Brasil no ano de 2020. Os critérios de exclusão foram: Pesquisas artigos duplicados, artigos de revisão, livros, capítulos de livros, editoriais, que não fossem de acesso gratuito e artigos não relacionados ao tema proposto.

Resultados e Discussão

Inicialmente foram encontradas 82 produções científicas, a partir dos critérios de inclusão, apresentando 48 artigos. Desta forma, foram excluídas 40 publicações em virtude de não responder à pergunta norteadora do estudo, ser artigos de revisão, livros, capítulos de livros e editoriais. A amostra final foi de 08 artigos, sendo possível elaborar duas categorias temáticas: (I) Contribuições e desafios da enfermagem para a efetivação dos princípios do SUS e (II) Enfermagem no combate a COVID.

Categoria 1: Contribuições e desafios da enfermagem para a efetivação dos princípios do SUS

A pandemia do COVID-19 é considerada a mais grave ameaça sanitária mundial do século, neste cenário a voz e atuação da Enfermagem são visíveis e contribuem para o fortalecimento das diretrizes e princípios do SUS, tendo em vista sua capacidade assistencial, em gestão, pesquisa e educação. Ao longo do país observou-se a grandiosa capacidade política,



gerencial, assistencial, de redirecionamento e capitalização do sistema de saúde, como também tornou mais evidente suas fragilidades. (Geremia et al, 2020)

Geremia e seus colaboradores (2020) destacam que Florence é um espelho para os profissionais que estão na linha de frente contra a pandemia do COVID-19. Ressaltam as fragilidades vivenciadas por eles em sua atuação profissional como: salários baixos, carga horária de trabalhos elevados, falta de reconhecimento de seu papel para a sociedade e condições laborais insalubres. A Enfermagem é apontada como os profissionais responsáveis pela coordenação e tem mostrado sua importância imersa ao combate à COVID-19.

Os desafios enfrentados na gestão do SUS, a falta de leitos destinados à internação e escassez de insumos como respiradores mecânicos são exemplos destes. Há ações estratégicas como a revogação da Emenda Constitucional 95/2016, descongelando os gastos/investimentos com saúde, que podem ser adotadas. Mesmo em meio ao cenário de crise expôs-se a capacidade e potencialidade do nosso Sistema Único de Saúde, organização dos níveis de atenção em saúde e a habilidade de adaptação da Enfermagem (ARAÚJO; OLIVEIRA; FREITAS, 2020).

Categoria 2. Enfermagem no combate a COVID

A liderança da Enfermagem também é citada por Rodríguez *et al* (2020), consideram os profissionais de enfermagem gerenciadores de conflitos, responsáveis por delegar funções, supervisores da equipe de saúde como também coordenadores de Unidades de Saúde e Atenção Primária de Saúde (APS). Ter na Equipe Multiprofissional de saúde profissionais com essas competências é de grande valia para tornar possível uma assistência qualificada ao paciente que sofre com complicações da COVID-19, por exemplo.

Branco et al (2020), por sua vez, relatam que os setores emergencistas do sistema de saúde tiveram que se adequar rapidamente a demanda, inovadores planos de contingências foram implantados, profissionais passam por atualizações constantes, novos protocolos são criados e adotados, comorbidades que não tem relação com COVID agora são designados para a sala laranja para que os acometidos com o coronavírus fossem admitidos na sala vermelha. Essa nova conjuntura exige uma equipe multiprofissional qualificada e que hábeis, a enfermagem contribui valiosamente à equipe, tendo em vista os conhecimentos técnicos-



científicos, o grande número de profissionais e por ser sujeito fundamental frente a gestão em saúde.

Diante disso, é notório a atuação dos profissionais de enfermagem na linha de frente contra a COVID 19, a pandemia destacou de forma significativa a importância desses profissionais no âmbito da assistência, do gerenciamento e do ensino em saúde tornando-se essencialmente na sustentabilidade dos serviços de saúde em conjunto ao SUS exercendo a sua profissão em combate ao COVID 19, com honradez mesmo diante de todas as consequências em suas vidas profissionais e pessoais, validando a importância dos sistema público de saúde, de ensino e pesquisa (SILVA, *et al*, 2020).

Conclusões

Mediante o contexto abordado, respondeu-se ao objetivo da pesquisa em analisar as contribuições da enfermagem para o fortalecimento do SUS durante a pandemia da COVID-19, percebe-se que através desta, que a temática por sua vez não é totalmente ampla e abrangente, por esse motivo percebe-se uma carência sobre o contexto abordado, visto que o SUS é primordial em todo âmbito de saúde, mediante as práxis de enfermagem onde os profissionais da saúde contribuíram através da assistência humanizada, cuidado continuado e integral, para elevar cada vez mais o protagonismo no momento de pandemia.

A pesquisa, possibilitou mostrar a realidade do contato da enfermagem em protagonismo com o SUS, por essa razão sugere-se como proposta de intervenção, novas estratégias para prevenção da COVID-19, do mesmo modo, um alinhamento para defesa preponderante do SUS, onde faz-se necessário uma valorização transcendente tanto dessa política pública quanto aos profissionais de saúde, principalmente a Enfermagem, visando uma valorização dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.L, OLIVEIRA, K.K.D., FREITAS, R.J.M., Em defesa do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia por SARS-CoV-2, **Rev Bras Enferm**, Pau dos Ferros-RN, V.73, n.2, 2020.



BRANCO, Aline et al. Serviço de emergência hospitalar: fluxos de atendimento a pacientes suspeitos ou confirmados para covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 199-204, 2020.

GEREMIA, D.S. et al. 200 Anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3358-e3358, 2020.

GEREMIA, D.S. et al. Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 40-47, 2020.

RODRÍGUEZ, Anna Maria Meyer Maciel et al. Vacinação contra influenza no enfrentamento da COVID-19: integração ensino-serviço para formação em enfermagem e saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. SPE, 2021.

SILVA, M.C.N. et al., Protagonismo da enfermagem brasileira no combate à covid-19, **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v.11, n.1, p.08, 2020.

SOUZA, D.F. et al., Ensino- Aprendizagem na disciplina de gerência de enfermagem no contexto hospitalar, **Revista Enfermagem em Foco**, Niterói-RJ, v.11, n.5, p.85, 2020.

SILVA, W.M.F., RUIZ, J. L.S., A centralidade do SUS na pandemia do coronavírus e as disputas com o projeto neoliberal, **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n.3, p.02-03, 2020.



OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Oliveira Lima¹; Adryelle Silva Lima²; Kerma Márcia de Freitas³; Rafael Bezerra Duarte⁴

Resumo: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma aluna de bacharelado em enfermagem no interior do Ceará acerca da atual proposta de ensino remoto emergencial proposto por uma nova realidade de pandemia do novo coronavírus, a COVID-19. Essa vivência teve início com a declaração de estado de calamidade pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e o acatamento do isolamento social no mês de março de 2020 até os dias atuais de maio de 2021, onde a situação ainda piora. A pesquisa ressalta o início da educação à distância com a capacitação dos profissionais e o replanejamento das atividades. O estudo também mostrou perspectivas positivas e negativas da aquisição dos ambientes virtuais, onde encontra-se o uso da tecnologia e de ferramentas inovadoras de ensino e a abertura de novos caminhos para a aprendizagem, como também a disseminação da depressão, angústia, a falta de concentração e a falta de insumos como o acesso à uma rede de internet de qualidade.

Palavras-chave: Bacharelado em Enfermagem. Covid-19. Ensino Online. Formação Profissional.

Introdução

O novo coronavírus surgiu em 2019 na cidade de Wuhan na China através da síndrome respiratória aguda grave (SARS-COV-2), trazendo os principais sintomas: febre, cefaleia, cansaço e tosse seca, podendo também, apresentar sintomas mais graves como: falta de ar, pneumonia e comprometimento dos pulmões. A transmissão da COVID-19 ocorre através do ar, de gotículas de saliva e o contato com objetos e superfícies contaminadas (BASTOS *et al.*, 2020).

Devido á rápida taxa de contaminação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a comorbidade como uma calamidade sanitária, elegendo como obrigatoriedade o uso de máscara facial e do álcool em gel e o afastamento social. Essas medidas preventivas de disseminação afastaram a população de lugares públicos e privados, deixando somente órgãos considerados como serviços de necessidades, sendo eles: os supermercados, os hospitais e clínicas médicas e farmácias. Lugares considerados como não essenciais, tiveram que ter suas portas fechadas e se readaptar a nova realidade, à exemplo das escolas e universidades que implementaram o ensino remoto (BASTOS *et al.*, 2020).

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: bruol2407@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: sadryelle130@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: kerma@univs.edu.br

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br



A utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) serviram para a necessidade da continuidade do processo de ensino. Mas, para que pudesse ser feita a adaptação de um ensino tradicional para um ensino remoto e inovador houve uma remodelagem do processo de aprendizagem, trazendo à tona experiências com dispositivos tecnológicos inovadores, por meio de salas de aulas virtuais com a mediação da teoria (SILVEIRA *et al.*, 2020).

Dessa forma, foram feitas capacitações com os mediadores e os receptores e também novos planejamentos que visassem um melhor rendimento de acordo com a atual situação. Entretanto, também são levantadas considerações sobre essa forma de educação, como a questão da disponibilidade de internet para o docente e o discente, assim como a disponibilização de recursos para a auxílio e execução das aulas: computador, smartphone ou tablet (CARNEIRO *et al.*, 2021; CAMACHO, 2020).

A enfermagem detém-se de experiências como gerenciamento, educacional e os cuidados em saúde a qual necessita-se preferencialmente do contato físico humano. Toda via, é necessário a realização da prática para que o aluno esteja preparado para a realidade hospitalar e ambulatorial. No contexto da pandemia da COVID-19, mostrou-se um desafio para a realização de práticas e estágios, mesmo que, até então, os acadêmicos dos últimos anos estejam liberados para tais atividades (SCORSOLINI-COMIN *et al.*, 2020).

Esse dinamismo passou a mudar o contexto do aluno para a necessidade de se remodelar as várias circunstâncias e contextos relacionados à educação e a saúde (FRANZOI; CAUDURO, 2020). Neste caso, faz-se essencial compreender fatos e rotinas entre pessoas que são estudantes durante a pandemia da Covid-19. Por isso, esse relato busca mostrar as experiências do ensino à distância vivenciadas por uma aluna do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS.

Objetivos

Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem acerca dos desafios e das perspectivas para formação acadêmica em enfermagem durante a pandemia da Covid-19.



Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiências, desenvolvido por uma acadêmica do 5º Semestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), acerca das atividades desenvolvidas para formação em enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19.

O período de experiência ocorreu entre março de 2020 até o mês de maio de 2021, por meio de aulas remotas. Durante esse período, foi disponibilizado aos alunos uma plataforma como ambiente virtual de aprendizagem, onde se pode realizar atividades, provas, bem como, a realização das aulas Assíncronas (Vídeo aulas gravadas sobre os conteúdos) e das aulas Síncronas (aulas ao vivo por meio da plataforma Google Meet). Além disso, os professores de cada disciplina disponibilizam nos módulos ministrados todo o material de apoio (slides, artigos, capítulos de livro, vídeos, entre outros).

O presente relato descreve os pontos positivo e negativos dentro da nova forma que as instituições de ensino tiveram que investir devido a pandemia, sendo, portanto, a formação teórica dos discentes nas várias disciplinas realizadas por meio de aulas remotas.

Resultados e Discussão

Com a paralização das atividades presenciais, fez-se necessário um planejamento de um novo cenário para a continuação dos estudos, sendo a solução encontrada o uso do ambiente digital. Para o uso deste dispositivo, os docentes tiveram que estar aptos para seu manuseio para que pudessem repassar tal conhecimento aos discentes, por isso, houveram capacitações e estratégias traçadas para a facilitação e um entendimento mais rápido.

Segundo Camacho (2020), o momento atual é de novas experiências e desafios para os educandos e educadores, uma vez que, o ensino remoto nos proporciona visões futuras sobre a repercussão da pandemia mundial da Covid-19.

Observou-se, entretanto, nesse período, uma quebra da perspectiva da sala de aula tradicional e a dificuldade entre alguns alunos do manuseio da plataforma, assim como, da falta de acesso à internet de qualidade e insumos para a utilização da mesma. (SIMÕES *et al.*, 2020).

Nesse período, muitas pessoas desenvolveram problemas de visão e cefaleia ao ficarem muito tempo em frente as telas de computadores e celulares, como também problemas



ergométricos ao passarem muito tempo sentados e/ou com má postura na execução dessas tarefas. Outros fatores também entram em relevância para os desafios que são encontrados durante esse processo, como: ambientes não propícios para os estudos, a falta de concentração, e, sendo cada vez maior o número de casos, a depressão e a angústia disseminadas pela pandemia.

De acordo com Silveira *et al.* (2020), os desafios encontrados não são apenas físicos, mas também emocionais e motivacionais, devido à ausência do contato físico entre aluno e professor ou aluno e aluno, limitando interações entre si.

Além de aspectos negativos, a prática dessa nova experiência abre portas para caminhos e oportunidades distintas como a grande repercussão de cursos de qualificação, capacitação e que possuem certificação, bibliotecas virtuais com disponibilização de livros, ferramentas para organização e execução de reuniões como o Google Meet, o YouTube onde é ofertado inúmeros vídeos explicativos e expositivos, entre diversos outros.

Carneiro *et al.* (2021) ressalta ainda aspectos como: a redução do deslocamento redução de custos e uma breve flexibilização de tempo devido as aulas gravadas. Fatores como: o estímulo ao senso crítico, a auto responsabilidade e o desenvolvimento de novas habilidades para o dia a dia atual também se destacam no novo método de ensino-aprendizagem.

Na experiência das aulas desse novo modelo, notou-se que a participação dos acadêmicos decaiu perante as aulas costumeiras onde o professor apresenta o conteúdo e o aluno ouve, sendo mais comum a participação ativa e de maior número em aulas mais elaboradas com metodologias ativas e inovadoras de ensino, onde se é inseridas ideias como fóruns, jogos, chats, estudos de casos entre outros.

Nesse caso, reflete-se que é necessária uma maior dedicação para desempenho na carreira acadêmica visto os inúmeros desafios corriqueiros encontrados. Essa ação requer apoio individual, familiar, entre os colegas de classe ou de profissão e entre professor e aluno.

Conclusões

O relato buscou refletir a cerca da visão geral de discentes sobre a inovação da tecnologia em relação a carreira universitária de enfermagem, mostrando compreensões de



âmbitos convictos e inconvictos, visto que, o novo coronavírus e o novo método de educação tomaram proporção mundial.

Destaca-se também o maior estímulo ao estudo devido à novos desafios no ensino remoto e a alta responsabilidade de manter-se conectado ao processo de aprendizagem visando um melhor desempenho das atividades propostas. Visto isso, o aluno é incentivado em manter seus estudos mesmo à distância.

Diante do exposto, a troca de experiências e o feedback dos envolvidos auxiliam em um planejamento de cenários que busquem a beneficência de grande parte dos estudantes. Explana-se também identificar anseios e limitações tanto entre o corpo docente quanto ao discente, buscando manter atenção e humanização em cada detalhe.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. C. *et al.* Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. **REME - Rev Min Enferm.** v.24, e.1335, p. 1-6, 2020.

CAMACHO, A. C. L. F. Ensino remoto em tempos de pandemia da Covid-19: novas experiências e desafios. **Online Braz J Nurs.** v. 19, n. 4, p. 1-4, 2020.

CARNEIRO, P. R. C. *et al.* O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (COVID-19). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.8667-8682, 2021.

FRANZOI, M. A. H.; CAUDURO, F. L. F. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm.** n. 25, e. 73491, s/p. 2020. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103134/10-73491-v25-pt.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

SCORSOLINI-COMIN, F. *et al.* Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. **Rev baiana enferm.** n. 34, e. 36929, p.1-9, 2020.

SILVEIRA, A. *et al.* Estratégias e desafios do ensino remoto na enfermagem. **Enferm. Foco** n.11, p. 98-103, 2020.

SIMÕES, A. L. B. *et al.* A docência em enfermagem em tempos de pandemia pela covid-19: relação docente-acadêmico e perspectivas institucionais futuras no ensino remoto. **Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v.2, n.2, p.1-9, 2020. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5791/3187>>. Acesso em: 15 de março de 2021



AÇÃO ESTRATÉGICA “O BRASIL CONTA COMIGO”: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Brenda Pinheiro Evangelista¹; Breno Pinheiro Evangelista²; Rafael Bezerra Duarte³; Julianna Cunha de Souza⁴; Orientador(a) Kerma Márcia de Freitas⁵

Resumo: O Brasil conta comigo foi um programa implementado pelo Ministério da Saúde que contribuiu para a formação de graduandos em Enfermagem. O estudo objetivou-se em descrever as contribuições da experiência vivenciada durante estágio extracurricular em enfermagem integrado ao programa Brasil Conta comigo para a formação universitária. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo sobre a experiência vivenciada durante estágio extracurricular em enfermagem em um Hospital Regional de médio no estado do Ceará, por meio do programa “O Brasil Conta comigo”, no período de maio a dezembro de 2020. A experiência vivenciada contribuiu para o protagonismo da enfermagem para o enfrentamento da pandemia, onde foi possível conhecer e colocar em prática os protocolos implementados pelo Ministério de Saúde. Portanto, a experiência vivenciada contribuiu para o fortalecimento da saúde, bem como para a formação acadêmica e profissional dos graduandos em enfermagem, no sentido de preparação para a superação dos desafios para o combate a pandemia da Covid-19 e demais atividades assistenciais.

Palavras-chave: Capacitação Profissional. Estudantes de Enfermagem. Infecções por coronavírus.

Introdução

A pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) promoveu colapsos na saúde pública em virtude da magnitude do avanço dessa doença. Vale destacar que no Brasil, foram estabelecidos decretos para conter o avanço da transmissão dessa doença, sendo necessário a implementação de projetos e programas voltados ao combate ao novo coronavírus (AQUINO et al., 2020).

Desta forma, o Ministério da Saúde criou o programa “O Brasil Conta Comigo” pela Portaria nº 492, de 23 de março de 2020. Esse programa foi voltado a elaboração de parcerias municipais para o recrutamento de profissionais e acadêmicos do último ano de formação dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia. Nesse sentido, esses estudantes atuaram principalmente na Atenção Primária à Saúde, unidades de Pronto Atendimento, estabelecimentos da rede hospitalar e dentre outros serviços, até dezembro de 2021 (BRASIL, 2020).

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: brendapinheiro@gmail.com

² Faculdade São Francisco da Paraíba. E-mail: brenopinheiro.2020@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (Univs). rafaelduarte@univs.edu.br

⁴ Universidade Regional do Cariri (Urca). Juliannasouza16@gmail.com

⁵ Centro Universitário Vale do Salgado (Univs). kerma@univs.edu.br



Durante a graduação em enfermagem, é necessário a realização e participação de atividades extracurriculares para formação acadêmica e profissional, no sentido de contribuir para o contexto histórico, social, assistência holística e consolidação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

As experiências extracurriculares vivenciadas em programas implementados pelo Ministério da Saúde são fundamentais para que os estudantes possam aprimorar a superação de desafios, competências práticas e teóricas, gerenciamento dos serviços, liderança, autonomia, articulação profissional e habilidades para segurança pessoal e do paciente.

O estudo justifica-se pela necessidade de fazer notório que as atividades, ações e estágios extracurriculares são primordiais para que os estudantes em enfermagem possam adquirir novas experiências durante a graduação, sendo relevante por apresentar as contribuições do programa “O Brasil conta comigo” para a formação em enfermagem, além de enfatizar a importância desse programa para a resolutividade em saúde.

Objetivos

Descrever as contribuições da experiência vivenciada durante estágio extracurricular em enfermagem integrado ao programa Brasil Conta comigo para a formação universitária.

Metodologia

O estudo foi realizado através de um relato de experiência, do tipo descritivo sobre a experiência vivenciada durante estágio extracurricular em enfermagem em um Hospital Regional de médio no estado do Ceará, por meio do programa “O Brasil Conta comigo”, no período de maio a dezembro de 2020.

Os estudantes que vivenciaram essa experiência foram aprovados no processo seletivo do programa com informações acadêmicas e pessoais para a atuação. Foram recrutados 08 alunos do 9º semestre do curso de enfermagem para atuarem no âmbito hospitalar, nos setores de Clínica Médica, Centro Cirúrgico, Obstetrícia e Neonatologia e Urgência e Emergência, com carga horária semanal foi de 40 horas, totalizando a carga horária final de 1.200 horas extracurriculares. Durante esse período, os estudantes realizaram capacitações constantes sobre a atuação clínica e emergencial para casos suspeitos e confirmados com covid-19, além da



participação ativa no gerenciamento dos serviços e atividades voltadas a educação e promoção da saúde.

Resultados e Discussão

A experiência vivenciada contribui para o protagonismo da enfermagem para o enfrentamento da pandemia, onde foi possível conhecer e colocar em prática os protocolos implementados pelo Ministério de Saúde para a paramentação adequada, oxigenoterapia, cuidados clínicos e práticas emergenciais, além da superação de desafios para a formação em enfermagem.

A liderança de enfermagem, foi uma realidade frequente vivenciada por esses acadêmicos, onde foi possível ampliar o conhecimento prático e científico para a realização de procedimentos de enfermagem, além de ampliar o processo de humanização em saúde e educação permanente e continuada. Foi evidente a participação ativa desses acadêmicos no processo de educação em saúde para os pacientes assistidos por essa unidade hospitalar, contribuindo dessa forma para a formação profissional.

Foi evidente o compromisso com a sociedade e a superação de impactos na saúde pela pandemia, onde as estratégias de educação em saúde foi uma realidade prevalente no cotidiano desses acadêmicos. A participação ativa e multiprofissional dos estudantes para com os demais profissionais contribuiu para a assistência holística, qualidade de vida e escuta qualificada e aperfeiçoamento na destreza manual para a realização de procedimentos.

A formação desses universitários foi contemplada com experiências enriquecedoras para o contexto profissional e pessoal, onde as vivências repercutiram no sucesso profissional e para o mercado de trabalho, em virtude da variedade de condutas realizadas para a qualidade de vida da população, em virtude do processo de trabalho realizado, bem como a participação em capacitações multiprofissionais.

Conclusões

Portanto, a experiência vivenciada contribuiu para o fortalecimento da saúde, bem como para a formação acadêmica e profissional dos graduandos em enfermagem, no sentido de preparação para a superação dos desafios para o combate a pandemia da Covid-19 e demais



atividades assistenciais. Deste modo, a certificação da carga horária foi fundamental para contemplar a matriz curricular exigida no curso de enfermagem para a formação.

Nesse sentido, foi evidente a preparação para o mercado de trabalho, onde os estudantes passaram a se sentir mais preparados para a atuação como enfermeiro. Além disso, os estudantes aprimoraram as estratégias de trabalho multiprofissional, adaptação na superação de obstáculos, planos de intervenção, humanização em saúde, segurança, autonomia profissional e resolutividade de problemas em saúde.

REFERÊNCIAS

ATSAWARUNGRUANGKIT, A. et al. Evolving global and national criteria for identifying a suspected case of COVID-19. **Journal of International Medical Research**, v.48, n.8, p. 1–22, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diário oficial da União. **Portaria nº 492, de 23 de março de 2020**. Dispõe sobre a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde". 2020.

AQUINO, E.M.L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, Supl.1, p.2423-2446, 2020.

CRUZ, R.M. et al. COVID-19: Emergência e Impactos na Saúde e no Trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v.20, n.2, abr-jun. 2020.

DA SILVA, A.N.C. et al. Estágio extracurricular de enfermagem: estratégia para a formação profissional. **Enferm. Foco**, v.10, n.4, p.129-135, 2019.

MARTINS, K.R.M. et al. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.9, n.1, p.56-73, jan./jun. 2016.

SOUZA L.B. et al. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. **J. nurs. Health**, v.10, n. esp. p. 1-10, 2020.

TONIN, L. et al. Recomendações em tempos de COVID-19: um olhar para o cuidado domiciliar. **Rev Bras Enferm**, v.73, n.2, p. 1-5, 2020.



IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE INDIVÍDUOS E COLETIVIDADES

Vanessa Silva Gaspar¹; John Herbert da Silva Brito²; Alana Costa Silva³ David Ederson
Moreira do Nascimento⁴

Resumo: O estudo consiste em identificar, junto da literatura científica especializada, os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de indivíduos e coletividades. Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de abril e maio de 2021, onde se buscou responder a seguinte questão norteadora: quais os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de indivíduos e coletividades? A busca foi realizada na LILACS, MEDLINE e BDNF, utilizando-se dos seguintes descritores MeSH: Covid-19, Pandemics e Mental health. A amostra final foi composta por 11 manuscritos distintos. Os Resultados foram submetidos a análise de conteúdo proposta por Minayo, divididos e agrupados em duas categorias que corroboram entre si: (1) medo e impactos desencadeados em decorrência da pandemia de Covid-19; (2) fatores de risco relacionados. Os principais impactos mencionados foram nervosismo, preocupação, estresse, ansiedade, medo da falta de controle sobre a situação, sentimento de tristeza e depressão. O estudo conclui trazendo à tona a importância do aprofundamento técnico-científico frente ao tema explorado, bem como, a necessidade de estratégias de intervenção.

Palavras-chave: *Mental health; Covid-19; Pandemics.*

Introdução

O novo Coronavírus teve seus primeiros casos em Wuhan, China, em 2019, provocando a doença Covid-19. O Brasil, até o momento deste estudo, apresenta a marca de mais de 15 milhões de casos confirmados. Como em outros países, adotaram-se no território o distanciamento social e a proteção individual como estratégias de prevenção (BRASIL, 2021).

Neste panorama, constatou-se um aumento dos sintomas psíquicos e transtornos mentais; maior consumo de uso de drogas lícitas e ilícitas, e desajustes familiares e sociais, em virtude dos impactos oriundos da pandemia da Covid-19, demandando um olhar atento no âmbito da saúde mental e psicossocial da população, em caráter mundial. É necessária atenção diferenciada às demandas psicológicas que surjam em decorrência do atual cenário crítico, buscando-se cuidado horizontal que ofereça atendimento especializado e humanizado.

Objetivo

Identificar, junto da literatura científica especializada, os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de indivíduos e coletividades.

¹Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: vanessa.urca17@gmail.com

²Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: John.herbert@urca.br

³Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: alana.costa@urca.br

⁴Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: david.moreira@urca.br



Metodologia

Trata-se de revisão integrativa da literatura, desenvolvida segundo as etapas: identificação do tema e seleção da hipótese; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; categorização e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Utilizou-se a estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO), **Quadro 1**, para identificar descritores do *Medical Subject Headings* (MeSH) que respondessem à questão norteadora: quais os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de indivíduos e coletividades?

Quadro 1 – Descritores do MeSH para os componentes da pergunta norteadora da estratégia PVO. Acopiara (CE), Brasil.

Itens da estratégia	Componentes	Descritor de assunto
<i>Population</i>	Covid-19	Covid-19
<i>Variables</i>	Impactos da pandemia	<i>Pandemics</i>
<i>Outcomes</i>	Saúde mental	<i>Mental health</i>

Fonte: Elaboração própria (2021).

Realizou-se busca pareada entre abril e maio de 2021, nas bases de dados *Medical Literature Analyses and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Aplicou-se, na busca avançada, três descritores de assunto controlado do MeSH: Covid-19, *Pandemics* e *Mental health*. Para a associação dos descritores empregou-se na estratégia de busca o entrecruzamento de um par (Covid-19 AND *mental health*) e um trio (Covid-19 AND *pandemics* AND *mental health*) com uso do operador booleano AND. Foram identificados 13.197 documentos nas bases de dados.

No estabelecimento dos critérios de inclusão, selecionaram-se trabalhos compatíveis com o assunto de interesse. Excluíram-se revisões de literatura; manuais; notas técnicas; teses, dissertações e demais literaturas cinzentas.

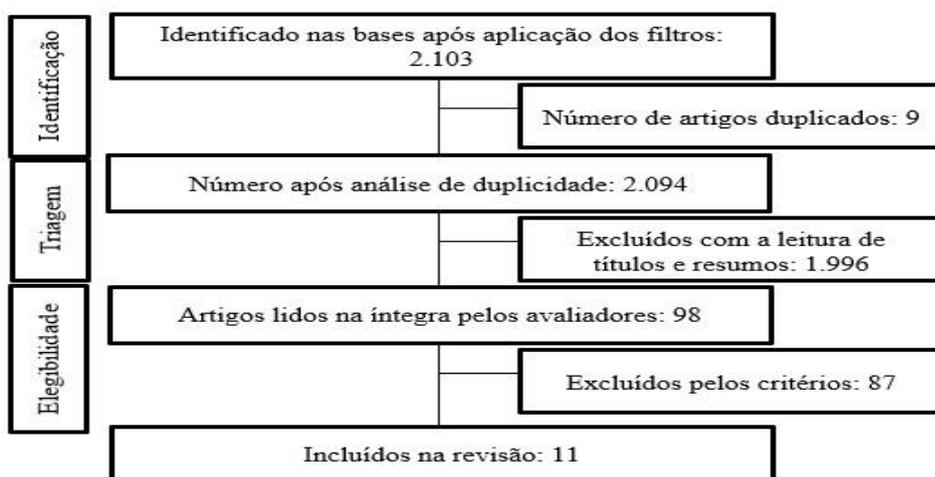
Foram utilizados como filtros: texto completo disponível para download; artigos como tipo de documento; língua inglesa e portuguesa. Não foi estabelecido recorte temporal, com o intuito de abranger a busca e analisar o máximo de publicações.



Após identificação e utilização das estratégias de busca, os artigos foram triados, analisados pelo título, resumo e correspondência com os critérios de inclusão e exclusão. A seguir, após eliminação dos artigos duplicados, elegeram-se os estudos para leitura na íntegra.

Foi utilizado o fluxograma de *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Análises* (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2007) descrevendo cada etapa para busca e seleção dos respectivos estudos, como se observa na **Figura 1**.

Figura 1: Fluxograma de seleção de estudos. Acopiara (CE), Brasil.



Fonte: Elaboração própria (2021).

A amostra final foi de 11 manuscritos, sendo 2 artigos da LILACS e 9 da MEDLINE; estes foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Minayo (2012) e organizados em forma de categorias temáticas.

Resultados e Discussão

Medo e impactos desencadeados em decorrência da pandemia de Covid-19

Em tempos de pandemia, percebe-se que os indivíduos e coletividades ficam em estado de alerta, manifestando uma série de sentimentos e sintomas, como nervosismo, preocupação, estresse, ansiedade e medo da falta de controle sobre o imprevisível (BARROS *et al.*, 2020).

Os resultados do estudo demonstram que durante o período em que os casos confirmados de Covid-19 e as mortes aumentaram no Brasil, o sentimento frequente de



tristeza/depressão acomete 40% dos brasileiros, e a ocorrência frequente de ansiedade e nervosismo foi mais de 50% deles, o que corrobora com outro estudo da Sérvia, onde o sentimento de desamparo em uma amostra foi de 31,2% (BARROS *et al.*, 2020; VUJČIĆ *et al.*, 2021). Em outro estudo no Brasil, a prevalência da ansiedade foi de 71,3% e depressão foi de 24,7%, e as duas juntas, 23,8% (PASSOS *et al.*, 2020).

Identifica-se ainda, na literatura, que a perda financeira, preocupações com infecção, sedentarismo, má qualidade de sono ou acometimento de doenças crônicas foram relacionados a elevados índices de ansiedade e/ou sintomas depressivos (TAN *et al.*, 2020).

O isolamento foi um fator fidedigno para a depressão, porém não para a ansiedade; o bem-estar estava abaixo da média. A doença mental foi consideravelmente mais alta do que os níveis pré-Covid-19. O Brasil terá que estar preparado para o apoio psicológico às demandas de consequências futuras aos problemas de saúde mental (PASSOS *et al.*, 2020).

O alto índice de letalidade e de grandes prejuízos econômicos no contexto de uma pandemia gera um alto risco psicossocial. A abordagem mais adequada na atenção à saúde mental consiste em reconhecer as diferenças de vulnerabilidades dos diversos grupos que permeiam o Brasil. Salienta-se que os efeitos para a saúde mental em geral são evidentes nas populações que convivem em situações precárias, com escassez de recursos e acesso limitado às unidades de saúde (CASTRO-DE-ARAÚJO; MACHADO, 2020).

No quesito distanciamento e isolamento social, é necessário dispor de informações transparentes, adequadas e verificadas para o controle emocional da população. A pandemia atual, no entanto, acarretou *fake news* e descrédito com os profissionais, validando-se falas moldadas na ideologia capitalista. Existe, hoje, uma facilidade de acesso a tecnologias de comunicação e informação, promovendo grandes chances de entrega de informações sensacionalistas, imprecisas ou falsas, que podem gerar reações comportamentais prejudiciais à população, como medo, raiva e agressividade (GUO *et al.*, 2020; PASSOS *et al.*, 2020).

Fatores de risco relacionados

A literatura demonstra que há um certo padrão e fatores de risco em comum entre os estudos, seja uma pesquisa nacional, seja internacional, ressaltando-se como o primeiro fator de risco para impactos na saúde mental, o sexo. A mulher pode ter 2,73 vezes mais chances de



ter um transtorno mental menor, em relação ao sexo masculino (DUARTE *et al.*, 2020; AKKAYA-KALAYCI *et al.*, 2021). Quanto à idade, adultos jovens parecem mais propensos a serem influenciados por acontecimentos estressantes; em contrapartida, aqueles com mais idade seriam menos influenciados por tais acontecimentos (AL DHAHERI *et al.*, 2021).

Estudantes fazem parte de um grupo que apresenta pior saúde mental, quando comparados com os adultos empregados ou desempregados. Outro fator de destaque diz respeito à casa e a família/pessoas com quem moram: estudantes que dividem moradia com colegas demonstram saúde mental inferior aos que moram com a família, os quais apresentam qualidade também menor quando comparados aos que vivem sozinhos. Residentes da área rural apresentam saúde mental de mais qualidade se comparados aos da zona urbana (ELLEN *et al.*, 2021). Quanto à escolaridade, aqueles com nível mais alto de educação apresentaram melhor saúde mental, em relação aos de escolaridade baixa (GLOSTER *et al.*, 2020).

Conclusões

Os principais impactos identificados foram nervosismo, preocupação, estresse, ansiedade, medo da falta de controle sobre a situação, sentimento de tristeza/depressão. As mulheres, pessoas de idade mais jovem, estudantes (incluindo os que compartilham moradia com outros), desempregados e residentes da zona urbana compõem o grupo mais suscetível aos impactos na saúde mental. Sugerem-se pesquisas mais aprofundadas sobre as implicações em saúde mental da Covid-19 em cada população citada, considerando, também, possíveis estratégias assistenciais que venham a diminuir a incidência e o risco desses fenômenos.

REFERÊNCIAS

AKKAYA-KALAYCI, T. *et al.* The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health and Psychological Well-Being of Young People Living in Austria and Turkey: A Multicenter Study. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 23, p. 9111, 2020.

AL DHAHERI, A. S. *et al.* Impact of COVID-19 on mental health and quality of life: Is there any effect? A cross-sectional study of the MENA region. **PLoS ONE**, v. 3, n. 16, p. 1-17, 2021.



- BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 4, n. 29, p. 1-12, 2020.
- CASTRO-DE-ARAÚJO, F. S. L.; MACHADO, D. B. Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2457-2460, 2020.
- DUARTE, M. Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020.
- ELLEN, C. *et al.* Meaningful activities during COVID-19 lockdown and association with mental health in Belgian adults. **BMC Public Health**, v. 1, n. 21, p. 1-15, 2021.
- GLOSTER, A. T. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on mental health: An international study. **PLoS ONE**, v. 15, n. 12, p. 1-20, 2020.
- GUO, Y. *et al.* Transtornos mentais e fatores de risco associados em adultos em quarentena durante o surto de COVID-19 na China: estudo transversal. **J Med Internet Res**, v. 8, n. 22, p. 1-12, 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 758-64, 2008.
- MINAYO, M. C. S.; **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedigna**. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 13, p. 621-626, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial 14 COE-Covid-19**, Brasília: 2021.
- MOHER, D. A. L. *et al.* Epidemiology and Reporting Characteristics of Systematic Reviews. **PloS Medicine**, United Kingdom, v. 4, n. 3, p. 1-9, 2007.
- PASSOS, L. Impact on Mental Health Due to COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Study in Portugal and Brazil. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 18, p. 1-10, 2020.
- TAN, E. J. *et al.* Considerations for assessing the impact of the COVID-19 pandemic on mental health in Australia. **The Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 54, n. 11, p. 1067-1071, 2020.
- VUJČIĆ, I. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) - Epidemic and Mental Status in the general adult population of Serbia: A cross-sectional study. In. **J. Environ. Res. Public Health**, v. 1, n. 18, p. 1957, 2021.



O USO DAS TECNOLOGIAS VIRTUAIS NA MONITORIA: ATIVIDADES, DESAFIOS E DIFICULDADES FRENTE À COVID-19

Jainy Monte Alencar¹; Paulo Henrique de Oliveira Cosmo²; Bruna Oliveira Lima³; Kerma Márcia de Freitas⁴; Rafael Bezerra Duarte⁵

Resumo: A monitoria acadêmica surgiu como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem. Tendo em vista o isolamento social causado pela Covid-19, as atividades das instituições de ensino tiveram que migrar do ensino presencial para o ensino remoto. Logo, os programas de monitoria também tiveram que seguir o modelo. Objetivou-se com esse estudo relatar a experiência do uso das tecnologias virtuais na monitoria, apontando as atividades desenvolvidas, os principais desafios e dificuldades frente à Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado a partir das atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de histologia e embriologia dos cursos de enfermagem e fisioterapia do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) no período letivo de 2020.1 a 2020.2. A monitoria neste formato permitiu adaptação à realidade de ensino a distância, pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e fortaleceu o trabalho em equipe. Os relatos descritos neste estudo exprimiram as vivências de monitores acerca do uso de ferramentas online, destacando o potencial que elas possuem na educação a distância.

Palavras-chave: Aulas de Apoio. Covid-19. Ensino Online. Materiais Didáticos.

Introdução

A monitoria acadêmica surgiu como um instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, na qual são aplicadas metodologias ativas buscando estimular os estudantes a alcançar um melhor desempenho acadêmico em uma determinada disciplina, além de aumentar a integração da teoria com a prática. Mostrou-se como uma ferramenta de suma importância nos cursos da área da saúde (ANDRADE, 2018).

Segundo Lins *et al.*, (2018), o monitor é um aluno interessado em aprofundar seus conhecimentos em uma disciplina específica. O monitor tem a função de realizar atividades com os alunos objetivando facilitar a aprendizagem por meio de metodologias diferenciadas e dinâmicas, além de sanar as dúvidas trazidas pelos alunos em um ambiente extra classe.

Os programas de monitorias ajudam a percepção do monitor referente ao interesse pela docência, pois permite que mesmo tenha a experiência e o contato com os alunos da disciplina escolhida os ensinando os conteúdos (ANDRADE *et al.*, 2018).

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: jainymontealencar@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: pholiveiracosmo@gmail.com

³ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: bruol2407@gmail.com

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: kerma@univs.edu.br

⁵ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br



No início do ano de 2020, o Brasil foi acometido pela pandemia de Covid-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Diante disso, houve a necessidade de paralisação das atividades presenciais nas instituições de ensino, devido ao distanciamento social, o que fez com que as instituições migrassem para o ensino remoto (COSTA, 2020).

Nesta mesma perspectiva, as atividades de monitoria também foram afetadas, e os alunos monitores tiveram que reformular as atividades. Assim, para dar continuidade às atividades, uma das propostas escolhidas foi trabalhar as Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs). Nesse período, os monitores têm utilizado as redes sociais (Whatsapp, Instagram, etc.), além do Google Meet e outras ferramentas digitais. Estas tornam os alunos participantes e responsáveis pelo próprio conhecimento, além de estimular o pensamento crítico e reflexivo sobre os conteúdos lecionados pelo professor (LÉON *et al.*, 2020).

Diante do exposto, pode-se observar que mesmo com as mudanças realizadas devido a pandemia da Covid-19, os programas de monitoria de várias instituições mostram-se potentes, uma vez que, mesmo frente as dificuldades, não deixou os alunos desassistidos. Neste sentido, o presente estudo pretende apresentar para a comunidade acadêmica e científica quais têm sido as experiências dos monitores da disciplina de histologia e embriologia dos Cursos de Enfermagem e Fisioterapia do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) frente à Covid-19, destacando as principais atividades desenvolvidas, os desafios e as dificuldades encontradas nesse período.

Objetivos

Relatar a experiência do uso das tecnologias virtuais na monitoria, apontando as atividades desenvolvidas, os principais desafios e dificuldades frente à Covid-19.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realização a partir das atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Histologia e Embriologia dos Cursos de Enfermagem e Fisioterapia do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) no período letivo de 2020.1 a 2020.2.



Em virtude da pandemia provocada pela Covid-19, as atividades foram realizadas por meio de tecnologias virtuais (WhatsApp, Google Meet, Instagram, YouTube, Canva), além da utilização de metodologias ativas visando o aprendizado e a segurança dos envolvidos.

No período de realização das atividades de monitoria foram utilizados os seguintes recursos: Vídeos, Atividades; Textos, Slides, Imagens ilustrativas e, Podcasts-WhatsApp, todos relacionados aos conteúdos ministrados.

Atividades previstas e realizadas durante as atividades de monitoria: retirada de dúvidas, realização de enquetes, resolução de questões, explanação e discussão dos conteúdos ministrados pelo professor na disciplina. Ainda, foi dado suporte nos seminários.

Resultados e Discussão

Tendo como prioridade a importância de se manter o processo ensino-aprendizagem, é válido ressaltar, que a comunicação entre professor, aluno e monitor indica uma melhor forma de realizar trocas de conhecimentos adquiridos pelas experiências individuais.

Contudo, de acordo com a realidade pandêmica em que estamos inseridos, a incorporação das atividades relacionadas à monitoria, foram feitas exclusivamente de forma remota, a fim de contemplar a carga horária exigida pelo programa de monitoria.

Logo, utilizou-se das ferramentas digitais e aplicativos (WhatsApp, Google Meet, Instagram, YouTube, Canva) para a retirada de dúvidas, realização de enquetes, resolução de questões, assim como, explanação e discussão dos conteúdos ministrados pelo professor na disciplina. Ainda, foi dado suporte aos alunos na realização de seminários, revisão dos conteúdos das provas e, retirada de dúvidas em relação as atividades aplicadas pelo professor.

Para tal feito, ferramentas como: Whatsapp, Instagram, Google Meet, Canvas, Drive, Docs e ferramentas de edição colaboraram na criação de conteúdos e interação com os alunos, que posteriormente os ajudam no desenvolvimento de atividades, trabalhos e seminários (LÉON *et al.*, 2020).

Nesta experiência, a utilização das redes sociais para fins educacionais mostrou-se satisfatória, colaborando com o desenvolvimento da autonomia do discente, gerando maior interatividade com os conteúdos diários.



Segundo Paiva *et al.* (2016) o uso das redes sociais torna os alunos mais participantes e responsáveis pelo conhecimento, uma vez que estimulam o pensamento crítico e reflexivo sobre os conteúdos.

Uma das vantagens que as redes sociais nos proporcionaram, teve relação direta com o aproveitamento do tempo, a aproximação entre educadores e educandos, devido à quebra da formalidade, criando infinitas possibilidades de recursos para incrementar o ensino e aprimoramento do conhecimento teórico.

No entanto, durante o processo de adaptação relacionado à monitoria virtual, surgiram alguns impasses referentes ao processo de repasse dos conteúdos previstos na matéria e as retiradas de dúvidas como os monitores e professores.

A priori, problemas de cunho técnico eram comuns, dentre os quais podem ser citados as quedas de energia que dificultaram o acesso à internet, além de, inúmeros discentes não possuem celulares ou computadores para acessar as aulas remotas, bem como a participação das atividades desenvolvidas nas monitorias, um dos principais fatores que torna real esse problema é a grande quantidade de estudantes moradores em áreas rurais, inviabilizando e/ou dificultando o acesso à internet.

Contudo, a monitoria acadêmica mediada a distância nos oportunizou aprofundamento dos temas aprendidos anteriormente, além do conhecimento de novas competências docentes e a aplicação de tecnologias de ensino.

As atividades de monitoria de realizadas por ambiente virtual exigiu um maior cuidado com os conteúdos a serem ministrados, uma maior dedicação, assim como, foi necessária uma maior busca e estudo para a atualização e escolha dos melhores conteúdos que foram compartilhados com os alunos.

Destarte, evidenciou-se o protagonismo do monitor, colocando em prática os conhecimentos apreendidos anteriormente e ficando mais próximo dos alunos. Destaca-se, assim, que a monitoria de modo virtual foi uma experiência que apresenta resultados positivos, podendo se tornar uma realidade mais frequente nas atividades dos monitores, como estratégia para permitir alargar a forma de apreender e buscar novos conhecimentos de forma ativa, interagindo com os alunos e professores.

Conclusões



Este estudo buscou descrever a experiência de monitores no processo de ensino no uso das tecnologias virtuais na monitoria frente à Covid-19. A estratégia adotada possibilitou aos monitores maior estímulo ao estudo, devido à necessidade de elaboração dos materiais para postagem nas plataformas digitais, também potencializando o caráter responsável devido à tarefa, além de melhoria da capacidade de organização, visto a carga horária e as atividades a serem cumpridas. Estes comportamentos acarretam um maior amadurecimento da autonomia e do perfil docente do aluno monitor.

A monitoria neste formato permitiu adaptação à realidade de ensino a distância, pelo uso das Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), e fortaleceu o trabalho em equipe. Os relatos descritos neste estudo exprimiram as vivências de monitores acerca do uso de ferramentas online, destacando o potencial que elas possuem na educação.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, assim como, a Coordenação do Curso de Enfermagem por ter nos dado a oportunidade de participar do programa de monitoria em um momento tão delicado para os acadêmicos. Agradecemos também ao professor e aos alunos monitorados por todas as experiências e conhecimentos compartilhados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R. *et al.* Contribuição da tutoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v. 71(supl 4), p. 1690-1698, 2018.

COSTA, M. R. M.; SOUSA, J. C. Educação a Distância e Universidade Aberta do Brasil: reflexões e possibilidades para o futuro pós-pandemia. **Revista Thema**, Pelotas, v. 18, n. esp., p. 124-135, 2020.

LÉON, A. C. *et al.* Atividades de monitoria por meio de plataformas virtuais em tempos de pandemia: um relato de experiência. **RESU–Revista Educação em Saúde**. v. 8, n. 1, p. 384-391, 2020.

LINS, L. F. *et al.* A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **In: JEPEX 2009 –IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE**, Recife, 2009. Disponível



XIII SEMANA DE ENFERMAGEM
O TRABALHO EM ENFERMAGEM
NO CONTEXTO DE CRISE
31 DE MAIO A 2 DE JUNHO



em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare, Sobral**, v. 15, n. 2, p.145-153, jun. 2016.



COVID-19 E OS FATORES QUE INFLUENCIAM O AUMENTO DA TAXA DE LETALIDADE NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Wellington Moreira Araújo¹; Cleciana Alves Cruz²

Resumo: No contexto que vivenciamos na atualidade onde a população mundial perpassa por um cenário de pandemia a enfermagem desempenha um papel indispensável para o enfrentamento do Covid, no entanto essa classe profissional está exposta a diversos obstáculos que dificultam o pleno desenvolvimento do seu trabalho e expõem os profissionais a risco. O estudo em questão objetivou apresentar os principais aspectos que influenciam o aumento da mortalidade dos profissionais da enfermagem no contexto da pandemia, enquadra-se como uma pesquisa exploratória descritiva, possuindo uma abordagem qualitativa, sendo empregado o procedimento técnico de revisão integrativa, os dados da pesquisa foram coletados nas bases de dados - Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde. Ao final do estudo foi possível identificar quais os aspectos que colaboram para a elevação da taxa de mortalidade dos profissionais da enfermagem, fatores esses que não incluem somente patologias, mas também as desigualdades presentes no ambiente profissional e a insuficiência de recursos disponíveis para a execução do seu trabalho.

Palavras-chave: Covid -19. EPIs. Desigualdade profissional. Enfermagem. Letalidade.

Introdução

No período de comemoração ao ano bicentenário da enfermagem mais um desafio se põe a essa classe profissional expondo cada vez mais a importância dessa profissão, sobretudo no cenário caótico de pandemia mundial. O Covid-19 uma doença infecciosa causada pelo beta-coronavírus SARS-coV-2, potencialmente grave e fatal para uma parcela dos indivíduos acometido pelo vírus, o covid-19 provocou o óbito de milhares de pessoas, incluindo os profissionais da saúde que trabalham diretamente no combate a doença (DAVID et. al. 2021).

Nesse contexto a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial para o enfrentamento da pandemia, evidenciando a sua relevância e a importância não somente das suas habilidades técnicas, mas também por seu cuidado, trato humanizado e empatia pelos pacientes infectados pelo vírus, proporcionando ao paciente um sentimento de segurança e companheirismo, uma vez que as demandas e normas de isolamento trazem consigo sentimentos de medo e solidão (DAVID, 2021).

O Covid-19 possui uma alta taxa de transmissão que se dar por contato direto e indireto, dessa forma torna-se indispensável à utilização de equipamentos de proteção individual - EPIs

¹ Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: Owellstudy@gmail.com

² Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: clecianacruz@univs.edu.br



por parte dos profissionais que estão em contato direto com os infectados, dessa forma faz-se necessário à reflexão acerca da quantidade de profissionais da saúde e em especial da enfermagem que tiveram suas vidas interrompidas por tal doença e se os meios equipamentos de trabalho, sobretudo se os EPIs disponibilizados estão sendo suficiente para suprir a demanda desses profissionais. Vale ressaltar que além do risco além do risco de exposição à doença os profissionais tendem a lidar com a pressão que fragiliza sua saúde mental, condições trabalhistas precárias, sobrecarga dos serviços e carga horaria prolongadas, evidenciando a desigualdade profissional presente na área da saúde (BARRETO et al. 2020).

Diante do exposto a pesquisa em questão busca descrever quais os fatores que influenciam o aumento do índice de mortalidade dos profissionais da enfermagem no contexto da pandemia mundial, assim como se propõe a favorecer a discussão acerca do referido tema contribuindo para a sua visibilidade, esse debate faz-se fundamental tendo em vista que essa classe profissional é uma das principais responsáveis pelo enfrentamento ao Covid-19 fato que os coloca em posição de vulnerabilidade.

Objetivos

Objetivo geral

- Analisar a influência do Covid -19 para o aumento da taxa de letalidade nos profissionais da enfermagem.

Objetivos específicos

- Averiguar os impactos da escassez de equipamentos individual para os profissionais da enfermagem.
- Compreender como a desigualdade profissional afeta a enfermagem no cenário atual.
- Pesquisar as principais repercussões da pandemia para a enfermagem.



Metodologia

O estudo em questão trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo, possuindo uma abordagem qualitativa, sendo empregado como procedimento técnico de procedimento técnico de Revisão Bibliográfica da Literatura (RIL).

Segundo Gil (2014) a pesquisa exploratória descritiva objetiva elencar as características de determinados fenômenos e/ou sujeitos, averiguando os aspectos e condições atrelados ao objeto. É relevante frisar que essa metodologia de pesquisa também almeja ampliar a compreensão do pesquisador e proporcionar uma aproximação com o tema de estudo. O estudo qualitativo baseia-se em questionamentos específicos e subjetivos, constituindo um aprofundamento no objeto pesquisado, procedimentos e dos fenômenos que não podem ser descritos em números (MINAYO, 1994).

Os dados coletados para os estudos foram pesquisados nas bases de dados - Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores: “Covid-19”; “enfermagem”.

Foram utilizados como critérios de inclusão do estudo: ser artigos publicados de 2016 a 2021, ser artigo completo, estar disponível em português, atender aos objetivos do estudo. E, como critérios de exclusão: estudo de revisão, ter acesso pago.

Resultados e Discussão

A classe de profissionais de enfermagem tem se deparado com um grande desafio em sua rotina de trabalho não somente em virtude do Covid que por si só já se apresenta como um grande entrave no cotidiano profissional, a precariedade e sucateamento da saúde pública no seu ambiente de trabalho também se configura como um obstáculo para o seu pleno exercício profissional, a ausência de estrutura adequada para o atendimento dos pacientes, escassez de EPIs, medicamentos e insumos prejudicam e coloca em risco a vida dos profissionais (PEREIRA et al, 2021).

Concomitantemente aos entraves acima citados os profissionais da enfermagem ainda se deparam com outro desafio: a desigualdade profissional. A enfermagem ainda é a única profissão da área da saúde que não possui carga horária de trabalho definida por lei, o que



sobrecarrega os profissionais que ainda uma baixíssima remuneração e pouco ou nenhum reconhecimento (PEREIRA et al, 2021).

Segundo Souza e Souza (2020) expõem as consequências negativas dessas condições para os profissionais frisando a contaminação, estresse e pressão provocada pelas condições de trabalho precárias, ansiedade, depressão, síndrome do estresse pós-traumático, cansaço extremo, automedicação excessiva, adoecimento mental, receio de contaminar parentes e óbito.

No nosso país pode-se observar o aumento exponencial dos casos de Covid-19 entre a equipe de enfermagem, elevação no número de afastamento em decorrência da doença, assim como o crescimento da taxa de letalidade entre os profissionais, o que os coloca em posição de vulnerabilidade em seu ambiente de trabalho (PEREIRA et al, 2021).

Ainda, a pandemia introduz uma discussão antiga em relação à enfermagem no que se refere a regulamentação da carga horária de trabalho, piso salarial, adicional de insalubridade, reivindicações fundamentais principalmente no contexto atual. As medidas de enfrentamento a pandemia norteiam ações, normas, metodologias a serem desenvolvidas para conter a proliferação do vírus, no entanto não prever medidas que objetivem o cuidado com os profissionais que lidam diariamente com o risco de vida (SOUZA E SOUZA 2020).

Conclusões

Diante do estudo em questão, é notória a importância da profissão principalmente em virtude da pandemia mundial, no entanto também são evidentes os riscos que esses profissionais estão expostos no seu cotidiano de trabalhos, riscos esses que são por vezes agravados devido à precariedade dos equipamentos e recursos disponibilizados para os mesmos.

Na conjuntura atual onde a enfermagem desempenha um papel fundamental para o combate e enfrentamento ao Covid-19 infelizmente ainda é notória a falta de reconhecimento, desigualdade, escassez de equipamentos e falta de recursos básicos que permeia a profissão, o que expõem o profissional a risco que poderiam ser evitados se os mesmos dispusessem dos recursos necessários para o seu pleno exercício profissional. Ao final da pesquisa tornou-se evidente os fatores que contribuem para a elevação da taxa de mortalidade da equipe de enfermagem no contexto da pandemia, indicando a necessidade da reflexão a respeito do tema abordado.



REFERÊNCIAS

- BARRETO FA, et al. **Repercussões da pandemia de covid-19 na violência laboral institucional aos profissionais de enfermagem**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Departamento de Enfermagem. 2020.
- DAVID, H.M.S.L., et al. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19? **Rev Gaúcha Enferm.** v. 42 (esp.). 2021
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas Editora S.A, 2014.
- MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social; Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes.1994.
- PEREIRA, J. et al. Os desafios da enfermagem no enfrentamento ao Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p. 14839-14855 feb. 2021.
- SOUZA E SOUZA, L.P.S.; SOUZA, A.G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J. nurs. health.** v. 10. 2020.
- TEIXEIRA, C.F.S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva.** v. 25, n. 9, p. 3465-3474. 2020.